



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

JOSÉ CARLOS ANDRADE CARVALHO

**CARACTERIZAÇÃO DE REZAS POPULARES NO
MUNICÍPIO DE ITABAIANA-SE: UMA ANÁLISE
SOCIODISCURSIVA.**

**SÃO CRISTOVÃO
2015**

JOSÉ CARLOS ANDRADE CARVALHO

**CARACTERIZAÇÃO DE REZAS POPULARES NO
MUNICÍPIO DE ITABAIANA-SE: UMA ANÁLISE
SOCIODISCURSIVA.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, na área de concentração: Estudos da Linguagem e Ensino. Linha de pesquisa: Descrição, Leitura e Escrita da Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. José Raimundo Galvão

**SÃO CRISTÓVÃO
2015**

JOSÉ CARLOS ANDRADE CARVALHO

**CARACTERIZAÇÃO DE REZAS POPULARES: NO
MUNICÍPIO DE ITABAIANA-SE: UMA ANÁLISE
SOCIODISCURSIVA.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, na área de concentração: Estudos da Linguagem e Ensino. Linha de pesquisa: Descrição, Leitura e Escrita da Língua Portuguesa.

Aprovado em: ____/____/____

Orientador: Profº. Drº. José Raimundo Galvão

1ª Examinadora: Profª. Drª. Geralda Oliveira Santos Lima

2º Examinador: Profº. Drº. Péricles Moraes de Andrade Junior

PARECER

DEDICATÓRIA

Às rezadeiras de Itabaiana-SE.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é uma das maiores virtudes do homem. Por meio dela, é possível medir o caráter dele. Primeiramente, agradeço a Deus por não ter dado tudo que lhe pedi, mas o que ele me concedeu foi suficiente para seguir o cotidiano, produzindo ações para um mundo melhor.

Obrigado, Galvão, orientador desse trabalho. Sem você eu não teria concluído mais essa empreitada em minha vida. Sempre disposto, acolhedor e humano, nunca demonstrou descuido durante a orientação. Seus valores solidificam seu profissionalismo e espelham sua personalidade.

Agradeço a minha família: Valdeci, Leda e Henrique pelo moral dedicado a mim durante o curso. Foi fundamental receber o incentivo de vocês.

Durante o curso edifiquei boas amizades que jamais esquecerei. Meu apreço a todos os mestrandos em Linguística da turma 2013. Pessoas maravilhosas, companheiras com as quais aprendi muito. Um abraço forte em Geralda e Mariléia, professoras do mestrado em Letras da UFS.

Enfim, agradeço aos meus colegas professores da Escola Municipal Professor Nicodemos Correa Falcão, em Pedra Mole, da Escola Municipal Professora Nivalda Lima Figueiredo e do Colégio Estadual Professor Nestor Carvalho Lima, ambos em Itabaiana.

“... e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.”

Marcos:16;18

RESUMO

CARVALHO, José Carlos Andrade. **Caracterização de Rezas Populares no Município de Itabaiana-SE: Uma Análise Sócio-Discursiva**. São Cristovão: UFS, 2015. 117p.

(Dissertação, Mestrado em Letras)

O trabalho denominado “*Caracterização de rezas populares no município de Itabaiana-SE: uma análise sócio-discursiva*” descreve o processo histórico-social de um patrimônio da cultura oral, as rezas populares. Também são analisados elementos linguísticos presentes em várias rezas ilustrativas. Tesouro de uma cultura que, pelos caminhos da oralidade, vai-se transmitindo de geração a geração. Foram pesquisados vinte agentes da religiosidade popular, domiciliados, principalmente, nos povoados da região norte do município. Essas pessoas rezam orações em favor de fiéis carentes que buscam a cura ou a proteção para os males físicos ou espirituais. Foram levantados o perfil social e a historicidade de tais agentes, que gozam de certo prestígio pelo trabalho exercido nas comunidades. O referencial teórico remete aos trabalhos de Luiz Câmara Cascudo, Marilena Chauí, Eduardo Hoornaert, Gilmário Moreira Brito, Luiz Antônio Marcuschi, Carlos Rodrigues Brandão, Paul Zumthor, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, entre outros. Esta pesquisa também documenta parte da memória oral dos moradores da região em pauta, contribuindo, certamente, para o registro escrito do acervo da cultura religiosa, fadada à extinção progressiva, na medida em que vão desaparecendo os seus detentores.

ABSTRACT

CARVALHO, José Carlos Andrade. **Characterization of Popular Prayers in the city of Itabaiana-SE: A Socio-Discursive analysis**. São Cristovão: UFS, 2015. 117p. (Dissertation, Master of Letters)

The work called "*Characterization of popular prayers in the city of Itabaiana-SE: A socio-discursive analysis*" describes the socio-historical process of a heritage of oral culture, popular prayers. We also analyze linguistic elements present in several illustrative prayers. Richness of a culture that, by oral routes, will be transmitted from generation to generation. Twenty agents of popular piety were surveyed, domiciled, principally in the villages of the northern region of the country. These people intone prayers for needy believers seeking healing or protection for physical and spiritual ills. The social profile and the historicity of such agents who enjoy a certain prestige for the work carried out in the communities were raised.

The theoretical framework refers to the works of Luiz Câmara Cascudo, Marilena Chauí, Eduardo Hoornaert, Gilmário Moreira Brito, Luiz Antonio Marcuschi, Carlos Rodrigues Brandão, Paul Zumthor, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, among others. This research also documents of the oral memory of local residents on the agenda, contributing certainly to the written record of the collection of religious culture, doomed to gradual extinction, to the extent that the holders are disappearing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CULTURA POPULAR VERSUS CULTURA ERUDITA	15
1.1 Cultura e religiosidade: necessidades de um povo	15
2 INTEGRAÇÃO ENTRE CULTURA E RELIGIOSIDADE	20
2.1 Religiosidade popular	20
2.2 Fé em rezas populares	25
2.3 Medicina teológica.....	27
3 ITABAIANA: ASPECTOS HISTÓRICO-RELIGIOSOS	31
3.1 Itabaiana: aspectos históricos	31
3.2 Itabaiana: Religiosidade	33
4 AGENTES DE RELIGIOSIDADE POPULAR	35
4.1 Perfil social	35
4.2 Agentes de religiosidade - Gênero.....	36
4.3 Agentes de religiosidade - Etariedade.....	37
4.4 Agentes de religiosidade - Escolaridade	38
4.5 Agentes de religiosidade - Domicílio.....	39
4.6 Agentes de religiosidade - Estado civil.....	40
4.7 Agentes de religiosidade - Religião.....	41
4.8 Rezas populares - Cura e Proteção	42
4.9 Rezas de cura – Percentuais.....	43
4.10 Instrumentos de apoio às rezas.....	45
4.11 Espaço e tempo para curar.....	46
5 ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS EM DESTAQUE NAS REZAS POPULARES	47
5.1 Estrutura textual do gênero reza popular.....	47
5.2 Interlocução nas rezas populares.....	48
5.3 Linguagem das rezas populares.....	49
5.4 Tipologia das rezas populares.....	50
5.5 Análise discursiva - uso de operadores argumentativos.	52
5.6 Análise discursiva - recategorização	58
5.7 Marcas discursivas nas rezas populares	64
• Metaplasmos	65
• Vícios de linguagem	67
• Figuras de linguagem.....	68
• Locuções verbais.....	69
• Imperativos	69
• Troca de pessoa gramatical	70
• Colocação pronominal	70
• Paralelismo sintático	71
• Uso de <i>mais</i> como conectivo coordenativo adversativo	71
• Uso de números	71
• Africanismos	71
• Contração	72
• Concordância nominal	72
• Concordância verbal	73
• Vocativo	73

• Adjetivação	74
• Pronome de tratamento	74
• Desconstrução de gerúndio	74
• Transformação do dígrafo lh em encontro vocálico	75
• Regionalismos.....	75
• Presença de discurso direto	75
• Linguagem não-verbal	76
• Marcas de poeticidade	76
6 CONCLUSÃO	78
7 REFERÊNCIAS	80
ANEXO 1 - Questionário de entrevista.....	85
ANEXO 2 - Mapa político de Itabaiana : os povoados.....	89
ANEXO 3 - Transcrições fonológicas das rezas populares	91
ANEXO 4 - Fotos de agentes de religiosidade popular	112
GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO	116

INTRODUÇÃO

Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: supõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem, em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos que as palavras profano e sagrado traduzem bastante bem. A divisão do mundo em dois domínios que compreendem, um, tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, tal é o traço distintivo do pensamento religioso: as crenças, os mitos, os gnomos, as lendas, são representações ou sistemas de representações que exprimem a natureza das coisas sagradas, as virtudes e os poderes que lhes são atribuídos, sua história, suas relações mútuas e com as coisas profanas (DURKHEIM, 1996, p. 19-20).

Concentra-se esta investigação no município de Itabaiana-Se, especificamente, em um conjunto de povoados, localizados na região norte do município: Flexas, Pé-do-Veado, Caraíbas, Bastião, Queimadas e Tabuleiro da Telha. Também na área urbana periférica onde moram muitas rezadeiras procedentes desses povoados.

Denominado “*Caracterização de rezas populares no município de Itabaiana-SE: Uma análise sócio-discursiva*”, esse trabalho colabora com a área de concentração linguística *Estudo da linguagem e Ensino* e com a linha de pesquisa *Descrição, Leitura e Escrita da Língua Portuguesa*. Esse trabalho aborda um fenômeno linguístico ainda muito comum principalmente nas regiões mais pobres do Brasil. Em Sergipe e, mais precisamente, em Itabaiana, a prática de rezas com o intuito de curar ou amenizar problemas físicos ou espirituais continua viva e é cultivada por vários agentes populares, principalmente, mulheres, que todos os dias recebem, em suas humildes casas, pessoas em busca da cura de males, muitas vezes, não solucionados pela medicina.

Toda essa tradição popular, pertencente à oralidade e carregada de crença e misticismo, alimentada pela fé, leva muita gente a manter costumes dos antepassados de origem europeia, aborígine e africana.

A fusão das culturas desses povos fez surgir e manter-se ao longo da história certo sincretismo religioso de grande importância para a cultura brasileira, por meio de rezas refletindo gêneros textuais orais, com estruturas, muitas vezes, canônicas. Tais saberes possuem características e denominações diferentes a depender de cada região necessitando ser estudados para que as gerações posteriores os conheçam e os preservem de extinção.

Atualmente, os estudos nessa área do conhecimento ainda são poucos, mas, com o desenvolvimento da Linguística e suas ciências auxiliares como a Pragmática, a Análise do

Discurso, a Sociolinguística, a Psicolinguística, a Etnolinguística, surgem estudos significativos em linguagem popular. Com o apoio de outras ciências humanas como a História, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Psicologia ampliam-se as pesquisas que evidenciam a importância da linguagem.

As rezas ocorrem porque a expressão linguística permite ao homem revelar sua identidade cultural, processo natural e contínuo que ajuda a entender a heterogeneidade e a mutabilidade da língua, sendo assim esta é um produto das relações sociais, históricas e culturais. Assim, as tradições do povo se evidenciam por meio de hábitos culturais que se conservam em espaços determinados pelos agentes sociais, majoritariamente, formado por mulheres no contexto deste trabalho.

A pesquisa identifica o perfil das rezadeiras de Itabaiana. Durante o estudo, foram colhidas informações no tocante à escolaridade, estado civil, etariedade, situação econômica, local onde moram, entre outros detalhes.

O trabalho visa à análise linguística sócio-discursiva de textos de rezas populares, a partir das Ciências Sociais e da Linguística Textual; também conhecer a tipologia das rezas na cultura popular religiosa local; valorizar as rezas populares como patrimônio imaterial do povo itabaianense; catalogar as rezas populares existentes na área rural do norte de Itabaiana-SE e identificar agentes de religiosidade que cultivam a cultura religiosa oral com os seus respectivos perfis sócio-culturais.

Historicamente, coube às mulheres o trabalho de administrar os afazeres domésticos: cozinhar, arrumar a casa, lavar roupa, educar as crianças, providenciar meios para curar ou amenizar os males dos filhos e de crianças da redondeza e outros. Sendo assim, ao longo do tempo, elas foram desenvolvendo técnicas curativas, uma vez que não existia nas comunidades fácil acesso aos profissionais de saúde ou elas não dispunham de condições econômicas favoráveis ao custeio de um tratamento.

Nos espaços sociais, lutas pelo poder ocorrem, continuamente. Nesses cenários de conflito, as tradições populares, especialmente as rezas, possuem adeptos que defendem esse legado cultural, pois entendem que tal patrimônio da cultura imaterial precisa ser preservado, como valiosa expressão da memória popular. Professores, folcloristas, pesquisadores são pioneiros na conservação desses ritos religiosos.

Em contra-partida, há forças sociais que estigmatizam tais formas de manifestação de fé. São alguns profissionais da área de saúde, setores tradicionais do catolicismo e até pessoas dominadas pela ideologia de líderes sociais puritanos. Pessoas que não respeitam o laicismo

religioso produzido histórica e comunitariamente ao longo do tempo vivem a menosprezar as produções populares.

Como já foi possível perceber, o objetivo desse trabalho é de cunho linguístico e isso se dará por meio de análise de 27 rezas catalogadas nas comunidades citadas anteriormente. Mas, antes disso, é preciso um suporte teórico para fundamentar a pesquisa, segundo as exigências de todo trabalho acadêmico.

Para compor o corpus deste trabalho, em agosto de 2013, foram selecionados 20 agentes de religiosidade popular, a maioria, mulheres. Tais agentes foram nomeados com letras do alfabeto grego, pois não se obteve autorização documental para usar os seus verdadeiros nomes. Alfa, Teta, Lâmbda e Tau são moradores do povoado Flexas. Beta mora no povoado Bastião. Sigma mora no povoado Poções. Capa, Ksi e Pi moram no povoado Pé-do-Veado. Iota mora no povoado Tabuleiro da Telha. Xi mora no povoado Lagoa Seca. Portanto, 11 agentes são rurais e os demais: Gama, Khi, Ômega, Épsilon, Omicron, Delta, Dzeta, Eta e Upsilon moram na zona urbana, mas já moraram no campo. Devido à idade e à falta de segurança pública nos povoados, migraram para a cidade de Itabaiana.

Todos responderam a um questionário, contendo informações pessoais e uma série de perguntas referentes à atividade que realizam. Além de responderem ao questionário, também foram gravados, com um celular, vinte e sete pequenos vídeos, simulando rezas que eles executam nas pessoas que procuram os seus serviços. Por meio das informações contidas nos questionários, chegou-se ao nível de escolaridade, à etariedade, gênero, localidade onde moram, rezas que ministram, estado civil, entre outros dados.

No tocante aos vídeos, foi feita a transcrição fonológica das rezas e para isso buscaram-se referências bibliográficas como Marcuschi (2007), Preti (2006), Cagliari (2007) e também seguiu-se as orientações do projeto NURC-SP, Projeto da Norma Urbana Oral Culta.

O trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro aborda a dicotomia cultura popular *versus* cultura erudita, questionando prioridades de uma sobre a outra, uma vez que não é sadio hierarquizar essa dicotomia, pois a cultura é una. Para tanto, nomes como Antônio Augusto Arantes (1995), François Rebelais (2008), Jesús Martín Barbero (1995), Gilmário Moreira Brito (2009), Peter Burke (2000), Luiz Câmara Cascudo (1984), Dennys Cuche (1996), Mircea Eliade (1992), Sturt Hall (2003), Darcy Ribeiro (1995), José Luiz dos Santos (1983), Raymond Williams (1979), Paul Zumthor (1993) entre outros.

A integração entre a cultura e a religiosidade popular é discutida no segundo capítulo, tendo como referencial teórico as contribuições de Pierre Bourdieu (1989), Carlos Rodrigues Brandão (1980, 2007), Waldo Cesar (1976), Marilena Chauí (1996), Manoel José Gonçalves Couto (1968), Émile Durkheim (1996, 2000), Francisco Melo Franco (2008), Eduardo Hoornaert (1972, 2013), Jacques Le Goff (2003), Otto Maduro (1983), Stefano Martelli (1995).

No terceiro capítulo, mencionam-se os aspectos locais do município de Itabaiana como a historicidade, a geografia, os costumes populares e a religiosidade. Como referência teórica citou-se o nome do juiz federal e historiador, filho de Itabaiana Vladimir Souza Carvalho (1973).

No quarto capítulo, apresenta-se um panorama do perfil social dos agentes de religiosidade, mostrando dados referentes gênero, etariedade, escolaridade, estado civil, domicílio, religião entre outras informações.

O último capítulo é dedicado à análise de informações linguísticas, encontradas nas rezas populares. Para isso nomes como de Mikhail Bakhtin (2006), Mônica Magalhães Cavalcante (2005, 2012), Michel Foucault (1996), Ingedore Koch (1984, 2000, 2004, 2006), Luiz Antônio Marcuschi (2003, 2007), Eni Orlandi (2007) e Maria da Graça Costa Val (1994).

Este é um trabalho no intuito de guardar a memória, as tradições de nosso povo, pois tais manifestações estão ameaçadas de extinção, porque não há uma continuidade já que os mais jovens não se interessam por esse tipo de manifestação cultural. Mas, a função primordial do trabalho foi fazer uma análise discursiva à luz de referenciais teóricos ligados à Linguística textual.

1 CULTURA POPULAR VERSUS CULTURA ERUDITA

1.1 Cultura e religiosidade: necessidades de um povo

A palavra cultura pode ser definida por meio de múltiplos olhares. Em linguagem simples, é um conjunto de conhecimentos adquiridos e aperfeiçoados. O significado do termo cultura é muito importante nas ciências humanas, a ponto de a Antropologia se tornar uma ciência em torno do conceito que a palavra comporta.

Os antropólogos, desde o século XIX, procuram definir os limites de sua ciência por meio da conceituação do termo cultura. O resultado é que os conceitos de cultura são inúmeros e, às vezes, adversos.

Cultura é uma palavra de origem latina e em seu significado original está ligada às atividades agrícolas. Vem do verbo latino colere, que quer dizer, cultivar. Os pensadores romanos antigos ampliaram esse significado e o usaram para se referir ao refinamento pessoal, e isso está presente na expressão cultural da alma (SANTOS, 1983, p. 27)

O termo pode ser entendido como um conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. Também são todos os conhecimentos e todas as habilidades humanas empregadas socialmente e pode

ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos. No primeiro plano destes sistemas colocam-se a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômicas, a arte, a ciência, religião. todos estes sistemas buscam exprimir certos aspectos da realidade física e da realidade social, e mais ainda, as relações que estes dois tipos de realidade estabelecem entre si e que os próprios sistemas simbólicos estabelecem uns com os outros (CUCHE, 1996, p. 95).

Por sua vez, Raymond Williams (1979) assim a define:

todo um conjunto de práticas e expectativas, sobre a totalidade da vida: nossos sentidos e distribuição de energia, nossa percepção de nós mesmos e nosso mundo. É um sistema vivido de significados e valores – constitutivo e constituidor – que, ao serem experimentados como práticas, parecem confirmar-se reciprocamente (WILLIAMS, 1979, p. 113).

Popular ou erudita, engloba os saberes produzidos pelos homens ao longo da história da humanidade.

Tem sido prática insistir na dicotomia entre a cultura popular e cultura erudita. “O dualismo e o esquematismo surgem paradoxalmente não como modas originalmente populares, e sim como impostos a partir da cultura erudita” (BARBERO, 1995, p. 92). Para ele,

o popular é construído tomando como base a elite, ou simplesmente é visto como “in-culto, do popular designado, no momento da sua constituição em conceito, um modo específico de relação com a totalidade do social: a da

negação, a de uma identidade reflexa, a daquela que se constitui não pelo que é, mas pelo que ele falta (BARBERO, 1995, p. 25).

A popular demonstra as manifestações da tradição oral. São os costumes herdados de geração a geração, carregados de historicidade, subjetivismo e valores. É mais espontânea, mais simples, com fortes características regionais, muitas vezes, transmitida, naturalmente, mais acessível ao povo. Esforço contínuo entre pessoas regionalizadas que compartilham de um conjunto de modelos de comportamento e crenças de um povo. Surge da adaptação do homem ao meio onde vive e abrange muitas áreas de conhecimento: crenças, artes, moral, linguagem, ideias, hábitos, tradições, usos e costumes, artesanatos e folclore.

A cultura popular: primitivismo: (isto é, a ideia de que a cultura popular é primitivismo e preservação de tradições que, sem o povo, teriam sido perdidos), comunitarismo (isto é, a criação popular nunca é individual, mas coletiva e anônima, pois é a manifestação espontânea da natureza e espírito do povo) e purismo (isto é, o povo por excelência é povo pré-capital, que não foi contaminado pela vida urbana) (CHAUÍ, 1996, p. 19).

“O que define a cultura popular é a consciência de que a cultura tanto pode ser instrumento de conservação, como de transformação social” (ARANTES, 1995, p. 54). O conceito de cultura popular é contemporâneo, está ligado à urbanização que se inicia com a Revolução Industrial, no século XVIII, e desperta outra forma de cultura, a cultura de massas. A cultura popular, difundida pelo Romantismo, despertou no imaginário da burguesia as lembranças de uma sociedade que estava em extinção. Dessa forma, surge retratada uma cultura feita por camponeses, símbolo de um povo idealizado, puro e alegre na sua ignorância. Trata-se de uma imagem das massas de trabalhadores e pobres que se arrastam pelas cidades em vias de industrialização. Já a cultura erudita representa um conjunto de conhecimentos mais apurados e científicos. Também exige um alto grau de instrução, de estudo, de formação específica, de conhecimento de história da arte, dos movimentos artísticos, da própria história geral, por isso é mais sistematizada.

Cultura dominante que desenvolveu universo próprio de legitimidade, expresso pela filosofia, pela ciência e pelo saber produzida e controlado em instituições da sociedade nacional, tais como a universidade, as academias, as ordens profissionais (SANTOS, 1983, p. 55).

Portanto, o indivíduo necessita integrar-se à cultura popular que lhe confere identidade, tornando-o membro de uma determinada sociedade com traços semelhantes aos

demais membros. Sendo assim, ele torna-se compartilhador das mesmas manifestações do grupo social a que pertence.

Porém, essa visão dicotômica entre cultura popular versus cultura erudita faz emergir uma reflexão defendida por outros teóricos ao afirmarem que a cultura não pode ser vista como algo fragmentado e faz-se necessário desconstruir essa dualidade (culto\popular, refinado\arcaico).

A distinção entre esses dois polos, erudita e popular, foi criação de estudiosos europeus, nas últimas décadas do século XVIII, quando demarcaram as fronteiras dos saberes do povo e da elite. Os saberes populares foram denominados de folclore. Essa demarcação de fronteiras entre os saberes fortaleceu-se durante o século XIX. Entretanto, ao longo do século XX, estudos antropológicos começaram a desconstruir o binômio erudito e popular. Essa desconstrução iniciou-se, principalmente, nas sociedades ocidentais, pela massificação da cultura. Os meios de comunicação promoveram a circulação de valores e práticas culturais, forçando uma fusão de conhecimento e ideologias de classe culturais diferentes, tornando a cultura una, porém heterogênea.

A obra de François Rabelais, analisada por Mikhail Bakhtin mostra a circularidade cultural permeada dentro da sociedade hierarquizada. Para o linguísta russo, os membros da elite medieval e renascentista captavam os costumes da plebe, criando um movimento cíclico dentro da cultura, tornando-a patrimônio de todas as classes sociais:

O comer e o beber são uma das manifestações mais importantes da vida do corpo grotesco. As características especiais desse corpo são que ele é aberto, inacabado, em interação com o mundo. É no 'comer' que essas particularidades se manifestam da maneira mais tangível e mais concreta: o corpo escapa às suas fronteiras, ele engole, devora, despedaça o mundo, fá-lo entrar dentro de si, enriquece-se e cresce às suas custas. O encontro do homem com o mundo que se opera na grande boca aberta que mói, corta e mastiga é um dos assuntos mais antigos e mais marcantes do pensamento humano. O homem degusta o mundo, sente o gosto do mundo, o introduz no seu corpo, faz dele uma parte de si (BAKHTIN, 2008, p. 245).

Segundo Bakhtin, ao estudar a obra de Rabelais, as obras renascentistas, em alguns momentos, continham elementos da cultura popular, pois ela soube ser maleável em contato com a cultura oficial da Igreja e do estado, influenciando e sendo influenciada, ou seja, cíclica. “Uma viagem circular, de imagens e temas, uma viagem circular em que o que retorna jamais é o mesmo que partiu” (BURKE, 2000, p. 193).

Dessa forma é preciso perceber a interação entre o popular e o erudito e não a divisão entre eles. Isso mostra como é problemático fragmentar a cultura, hierarquizando-a. A cultura apresenta movimentos uniformes e consensuais, respeitando a heterogeneidade e os conflitos dentro da escala social, produzindo movimentos de cima para baixo ou de baixo para cima.

“O próprio termo cultura, com sua invocação confortável de um consenso, pode distrair nossa atenção das contradições sociais e culturais, das fraturas e oposições existentes dentro do conjunto (THOMPSON, 1998, p. 17).” A discursão torna-se complicada, pois entre os leigos e até mesmo entre os cientistas sociais há uma dificuldade para definir o termo povo. Muitas vezes, entende-se povo como as pessoas que não fazem parte da elite. A partir daí se estabelece o conflito, desmembra-se o termo cultura. Isso acontece porque

há uma luta contínua e necessariamente irregular e desigual, por parte da cultura dominante, no sentido de desorganizar e reorganizar constantemente a cultura popular; para cercá-la e confiar suas definições e formas dentro de uma gama mais abrangente de formas dominantes. Há pontos de resistência e também momentos superação. Esta é a dialética da luta cultural. Na atualidade, essa luta é contínua e ocorre nas linhas complexas da resistência e da aceitação, da recusa e da capitulação, que transformam o campo da cultura em uma espécie de campo de batalha permanente, onde não se obtém vitórias definitivas, mas onde há sempre posições estratégicas a serem conquistadas e perdidas (HALL, 2003, p. 254).

Portanto, deve-se desfazer tal definição de cultura popular e ir além da dicotomia popular e erudito, pois cultura é algo resultante de conflitos antagônicos. É uma correlação de forças dentro do tecido social, formada ao longo da história. Dessa forma, o estudioso inglês Peter Burke, em sua obra **Cultura popular na Idade Média**, afirma

o termo cultura tendia a referir-se à arte, literatura e música (...) hoje contudo seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo "cultura" muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser apreendido em uma dada sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante (BURKE, 2000, p. 25).

Logo, a cultura não pode ser vista como dois conjuntos estabelecidos e sobrepostos socialmente: popular e erudito.

2 INTEGRAÇÃO ENTRE CULTURA E RELIGIOSIDADE

2.1 Religiosidade popular

A religião constitui considerável meio de explicação da realidade humana, já que muitas sociedades sustentam valores e condutas morais em bases, meramente, religiosas. Sendo assim, Brandão afirma:

Talvez a melhor maneira de se compreender a cultura popular seja estudar a religião. Ali ela aparece viva e multiforme e, mais do que em outros setores de produção de modos sociais da vida e dos seus símbolos, ela existe em franco estado de luta acesa, ora por sobrevivência, ora por autonomia, em meio a enfrentamentos profanos e sagrados entre o domínio erudito dos dominantes e o domínio popular dos subalternos (BRANDÃO, 1980, p. 15).

Em nossa representação individual de sociedade, há uma mistura de saberes que vão das mais expressivas manifestações, erguidas na chamada ação ou obediência divina, às radicais doutrinas quando impõem seus valores e comportamentos em preceitos rígidos e científicos. Sendo um latinismo, a palavra religião deriva do verbo religare, e significa religação com o divino. Esse conceito reúne qualquer forma mística ou religiosa, reunindo seitas e outras doutrinas ou maneiras de pensar que tenham como característica principal uma ideia metafísica.

Todas as práticas religiosas que procuram unir o homem a um ser superior, espiritualmente, acontecem por meio da oralidade.

A ideia do poder real da palavra, ideia profundamente ancorada nas mentalidades de então, gera um quadro moral do universo. Todo discurso é ação, física e psiquicamente efetiva. Onde a riqueza das tradições orais, contrárias ao que quebra o ritmo da voz viva. O Verbo se expande no mundo, que por seu meio foi criado e ao qual dá vida (ZUMTHOR, 1993, p. 75).

O povo brasileiro possui uma religião formada pela união da cultura do invasor lusitano com índios, camponeses e negros africanos. O personagem central da difusão da religiosidade popular no Brasil foi o leigo, cristão, batizado, fiel e membro de comunidades de base que faziam o trabalho de evangelização pelo interior do país. O leigo residia nas áreas rurais e era o protagonista da religiosidade católica local. A religião no Brasil é uma

demonstração da diversidade cultural brasileira. Mesmo em se tratando de modelo hegemônico católico, a religião brasileira quebra regras oficiais e institui um dinâmico catolicismo popular e sincretista, demonstrador da realidade social, muitas vezes, das classes menos favorecidas.

O catolicismo popular brasileiro se inicia com a participação da comunidade leiga que se uniu para manifestar suas crenças e devoções, seguindo o modelo cultural e religioso português. Por catolicismo popular entende-se:

o conjunto de representações e práticas religiosas dos católicos que não dependem da intervenção da autoridade eclesiástica para serem adotados pelos fiéis. Concretamente chamamos provisoriamente ‘catolicismo popular’ as representações e práticas relativas ao culto dos santos e à transação com a natureza e não os sacramentos e a catequese formal (RIBEIRO, 1995, p. 113).

Nessa época, o Brasil colonial possuía poucos padres e isso fez com que os leigos fundassem irmandades e confrarias dedicadas aos santos, sendo assim, os leigos se dirigiam aos padroeiros dessas instituições religiosas sem mediação clerical.

As irmandades eram confrarias formadas, principalmente, por pessoas que possuíam características afins: exerciam o mesmo ofício, solteiros, casados. Nessas comunidades, além de fortalecer a religiosidade, desenvolviam-se trabalhos de assistência social como ajuda aos pobres, doentes, abandonados, davam auxílio, por meio de abrigo, a viajantes e peregrinos.

Outro tipo de irmandade eram as ordens terceiras: beneditinos, carmelitas, franciscanos, dominicanos eram as mais populares. Prestar assistência aos mais necessitados e promover a disseminação da moral e da fé cristã eram as principais finalidades dessas agremiações religiosas.

O segundo momento do catolicismo no Brasil é marcado pela separação da Igreja do Estado. É um período em que a Igreja se coloca contra o excesso de ideias liberais da modernidade e volta-se para a prática de cultos dentro dos templos. Nesse momento os bispos, apoiados pela Santa Sé, reforçam sua organização interna, apoiam-se nos sacramentos, no controle rígido da moral e no monopólio do clero.

O último momento dá-se a partir do Concílio Vaticano II, em 1964. Nesse momento para a Igreja o enfoque principal era a bíblia. Nela há uma visão da história humana como história de salvação e libertação do homem, baseada na referência ao povo judeu cativo no Egito.

Dessa forma, a religião popular se constitui como um elemento de comunicação entre esse segmento social e o mundo.

O sagrado é, antes de mais nada, uma experiência que é transmitida por um sentimento – o sentimento religioso – do que liga seres e coisas e, conseqüentemente, induz no mais profundo do ser humano, a um absoluto respeito para com os outros aos quais ele está ligado por partilhar uma vida em comum na mesma Terra (NICOLESCU, 2002, p. 60).

É por meio da religiosidade que os homens estabelecem uma comunicação com a sociedade de modo geral, retirando daí suas formas de perceber, entender e de agir diante das realidades objetivas e subjetivas com que se deparam na vida cotidiana, além de utilizar tais referências para traçar o destino de suas ações futuras ou resoluções de problemas imediatos. A necessidade humana de estabelecer controle sobre o real ou o imaginário faz com que se apegue às diversas possibilidades de prática desse controle, seja por meio do empirismo ou da religião.

O sociólogo Otto Maduro (1983) define o termo religião

como um vocábulo situado histórica, geográfica, cultural e demograficamente no seio de uma certa comunidade lingüística e que é esta situação particular que dá o sentido ao vocábulo; um sentido rico, mas, no fundo, um sentido complexo, variável, multívoco e confuso (MADURO, 1983, p. 31).

Durkheim define religião como uma experiência coletiva do sagrado, pois

o sentimento religioso, embora dirigindo-se a divindades diferentes, tem sempre a mesma origem em todos os lugares; nasce do sentimento de dependência que a sociedade, como poder coletivo e autoridade moral, inspira em seus próprios membros e que é projetado e objetivado fora das consciências em um objeto, depois considerado sagrado (MARTELLI, 1995, p. 158-159).

Houve alguns estudiosos que, no decorrer da história da humanidade, formularam visões negativas para o termo religião. Feuerbach definia a religião como uma criação humana que surge do medo. Karl Marx referiu-se à religião como "ópio para o povo", uma invenção da sociedade capitalista para explorar e um "instrumento de evasão para os oprimidos e de justificação para os opressores" (MONDIN, 1980, p. 221). Já Comte classificou a religião como um estágio grosseiro superado pela ciência. Também Nietzsche,

que afirmara "Deus está morto", considerava a religião como um problema para o desenvolvimento humano.

Opondo-se a essas visões, sabe-se que o homem sempre procurou ligar-se ao mítico, procurando força para livrar-se das ocasiões de dor, angústia e solidão que fazem fraquejar no decorrer de sua vida. É nesse momento que ele anima a religiosidade que há dentro dele e une-se a uma força que ele julga ser superior que o acalma e ampara. Sendo assim, ele procura apoio espiritual em religiões oficiais ou estigmatizadas socialmente. O importante é encontrar o amparo necessário para aliviar o espírito. Por meio da fé que vem da oração, o homem alimenta a alma, fortalecendo-se e, assim, fica mais próximo de Deus.

A prática de cultos religiosos acompanha toda a história do homem:

O sentimento de “estar protegido”, o reforço da identidade social e as certezas do saber religioso que fazem o miolo das razões da crença popular do sagrado serve menos à filosofia do pobre do que à experiência de poder religioso de que os clientes, fiéis e leigos “de baixo” parecem ser muito mais exigentes e usuários do que os da igreja “de cima (BRANDÃO, 2007, p. 274).

Assim, as rezas e benzeduras populares, as ladainhas, os ofícios, as romarias, as Folias de Reis, as festas em homenagem ao Divino Espírito Santo, o Natal, a Semana Santa, a Páscoa, as bênçãos, o culto às entidades de origem afro-indígena, o pagamento de promessa, os terços, os jejuns, as abstinências, as consagrações, as alimentações de almas, realizadas durante a Quaresma, as novenas, as festas em homenagem a patronos como Santo Antônio, São João, Senhor dos Passos, Senhor do Bomfim, São José, São Pedro, Nossa senhora do Carmo, Santa Luzia, Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora Aparecida, Cosme e Damião, entre tantos outros, são rituais relacionados com o nascimento, a doença, as desgraças, o trabalho na roça, a vida sexual e familiar, a natureza, a morte. Esses ritos lembram a presença de Deus na história cotidiana, constituem um universo religioso cheio de riqueza e de criatividade, que varia segundo as diferentes situações de ocorrência.

Porém, muitas dessas tradições populares religiosas são estigmatizadas pelas religiões oficiais, pois segundo elas, “o supersticioso, o grosseiro, curioso, vulgar” (CESAR, 1976, p. 7), ou seja, estava adjunto ao termo um caráter de certa forma pejorativa.

Assim o "o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder de que procuramos apoderar-nos" (FOUCAULT, 1996, p. 10).

Na religiosidade popular, o homem encontra nas rezas poderes que curam ou aliviam sofrimentos. Nessas práticas da oralidade há valores, marcas discursivas, identidades e elementos que lembram Deus; logo o homem fragilizado volta-se para o criador e produz comportamentos relacionados ao sofrimento, à falta de bens materiais, ao sacrifício, ao temor, à renúncia. As rezas visam ao alívio de problemas tais como dores, doenças, solidificação de amores ameaçados. Se Deus venceu a morte, por meio da fé consegue-se vencer obstáculos que atormentam as vidas humanas.

No tocante ao discurso religioso, Orlandi (2007) afirma:

Discursivamente, então, a religião pode ser vista como o lugar em que, na onipotência do silêncio divino, o homem encontra um espaço para preencher com palavras que delineiam o que podemos chamar sua vida espiritual (ORLANDI, 2007, p. 8).

A religiosidade popular tradicional brasileira tem sido muito identificada com o catolicismo do povo. No centro dessa religiosidade, encontra-se o culto aos santos: por meio das rezas, das promessas e dádivas, é possível influenciar os santos e conseguir deles proteção e auxílio. É necessário enfatizar que essa religiosidade contém muitos elementos das religiões africanas e indígenas. Esses elementos unem-se em parte com o catolicismo, em parte permanecem existindo como religiões paralelas. Os elementos importantes dessa religiosidade tradicional são: a crença em entes espirituais benignos ou malignos, a ligação entre as entidades espirituais e os homens, rituais coletivos, transe como meio para introduzir a posse. Religião e feitiçaria existem lado ao lado e dialogam entre si. Agentes do sobrenatural guardam “a memória na qual cresce a História, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro” (LE GOFF, 2003, p. 471). Eles dispõem de um forte carisma, religiosidade com forte caráter leigo, e revelam a praticidade, as formas de sobrevivência e de resistência que são estigmatizadas socialmente.

Normalmente a religiosidade oficial posiciona-se contra a popular, sendo está vista, por muitos, como forma mesclada, isto é, forma pagã de praticar e entender a religião oficial. Essa diversidade religiosa popular sempre deu atenção especial aos sinais naturais como a água, a terra, a luz, o céu, o ar, os pássaros; logo, sempre enalteceu as pessoas, já que os elementos da natureza fazem parte do mundo físico do homem.

A religiosidade popular no Brasil, basicamente, deve-se a dois fatores: primeiro a incompleta e superficial colonização cristã católica, concretizada pelos missionários que eram poucos para atender a vasta extensão territorial brasileira e se contentavam com as aparências

exteriores como frequência das pessoas às missas, exibição de crucifixos e imagens de santos, e não se preocupavam em aprofundar a vivência, a reflexão dos valores do cristianismo com o povo em geral. Segundo, foi a manipulação da religião pelo clero como fonte de poder político. Manteve-se o povo na ignorância das coisas sagradas, pois faltou um trabalho de evangelização adequado para tornar o povo conhecedor dos ensinamentos contidos na bíblia. Como faltaram ensinamentos dos princípios fundamentais da cristandade, o povo ficou na ignorância e buscou, muitas vezes, auxílio fora da religião oficial. Buscou-se o saber dos religiosos leigos, nas comunidades, para o conforto espiritual. Sendo assim, a igreja perde popularidade junto ao povo, principalmente, as pessoas mais pobres, que buscam alento espiritual e curas para problemas físicos e espirituais na religiosidade popular, que é estigmatizada pela religião oficial. Ao perceber o distanciamento de fiéis, a Igreja Católica tenta se aproximar mais do povo e começa a valorizar a religiosidade popular, herdando dela o discurso religioso.

Assim, se a Igreja Católica se apropria deste gênero múltiplo, produzindo folhetos com orações, rezas, novenas e orientações eclesiais, é também porque se sente ameaçada por um mundo cultural e imaginário que pode fugir ao seu controle (BRITO, 2009, p. 15).

Não se aplicou o princípio do “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. (Jó 8,32). Logo o povo sem a devida assistência espiritual católica procurou apoio junto aos rezadores, curandeiros, benzedores para obter um pouco de alento e amenizar o descaso da falta de amparo do poder público e espiritual.

2.2 Fé em rezas populares

O vocábulo *fé* reúne vários sentidos. Um dos significados para o termo é confiar em algo, sem ter em mãos evidência de que seja verdadeiro ou real o objeto da convicção. Assim, a palavra *fé* pode ser entendida como acreditar, confiar. A *fé* não necessita de provas concretas; pode aparecer sem motivo aparente, estar ligada à finalidades ideológicas, emocionais, religiosas, ou a uma razão qualquer. Muitos homens têm dificuldade de entender, de acreditar que algo pode ser resolvido por meio da *fé*. “A ciência, e não a religião, ensinou aos homens que as coisas são complexas e, por isso, difíceis de entender” (DURKHEIM, 2000, p. 9). Ao longo dos tempos, a ciência foi admirada como a grande fonte de conhecimento, mas ela nunca conseguiu convencer os homens, totalmente, desse princípio:

a ciência ao reconhecer suas limitações entendeu que não há como encontrar verdades últimas e possuir um conhecimento absoluto que tenha respostas para tudo e para todas as coisas (SANTOS, 1983, p. 132).

A palavra fé é oriunda o latinismo "fides" que significa "confiança", "crença", "credibilidade". A fé é um sentimento de crença em algo, ainda que não haja nenhum tipo de evidência que prove a veracidade. É algo adverso à dúvida e unido à confiança. Em alguns casos, como problemas psicológicos ou físicos, ter fé é confiar em alguma coisa que mudará de forma positiva.

O termo "fé" compõe expressões populares tais como: "Fazer fé"- confiar em alguém ou em alguma coisa, ter esperança; "Dar fé"- certificar como verdade; "Boa fé"- modo de agir honestamente, sem desfazer um acordo; "Má fé"- agir de modo intencional para lesar outras pessoas.

O homem sempre procurou soluções para seus problemas. A natureza, inicialmente, serviu de inspiração. Observando-a, ele encontrou meios, ao longo da história, para situações metafísicas. Crenças foram criadas e transmitidas de geração em geração, tornando-se hábitos corriqueiros para resolver males da vida cotidiana e coletiva. Rezas surgiram e, aliadas à fé, tornaram-se práticas costumeiras na vida das pessoas. Essas práticas ganharam importância devido à falta de outros métodos para a solução de problemas, devido à pouca condição econômica ou mesmo devido à interferência de meios culturais.

Também, as pessoas leigas sempre ficaram à margem dos saberes produzidos socialmente. Os filósofos, os doutores da igreja ignoraram, historicamente, as classes sociais mais pobres, sendo assim, os mais humildes foram obrigados a desenvolver meios para a solução de problemas, uma vez que eram excluídos de saberes restritos às elites dominantes.

O resultado disso foi o surgimento de convicções produzidas, popularmente, por curadores, anciãos, pajés, beatos, messianistas que idealizaram rezas para a cura de males nas comunidades. Sendo assim, é possível afirmar que

a cultura popular é sustentada por comunidades. Nelas encontramos valores que incluem a hospitalidade, o voluntariado, a solidariedade e culturas fortes e coerentes com a realidade e a história de cada grupo. Estamos falando de índios, negros, brancos e seus descendentes mestiços, em cujas culturas a vida e a religião são inseparáveis (HOORNAERT, 2013, p. 34).

As rezas visam ativar uma ligação, um diálogo, um reconhecimento, uma manifestação de gratidão ou ainda um ato de louvação diante de um ser divino. Elas podem

ser individuais ou coletivas e executadas em público ou em particular. Por meio de pedido, agradecimento, adoração e louvação, as rezas são direcionadas a um deus, um espírito ou a uma pessoa morta com várias finalidades, havendo pessoas que oram em benefício pessoal ou para o bem dos outros. Por meio das rezas “o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história” (ELIADE, 1992, p. 20). Portanto, as rezas constituem o exercício da fé e unem a criatura ao criador.

2.3 Medicina teológica

A medicina teológica está ligada aos agentes de cura, feita por meio de palavras, rezas e rituais. As rezadeiras populares, nos momentos de cura, usam plantas, água, amuletos para ajudar a curar. Por meio de rezas, a medicina teológica, também chamada de rústica, se apresenta como meio alternativo para curar e minimizar doenças ou algum mal. Entretanto, “atitudes e práticas religiosas desses sujeitos são avaliadas como derivações deformadas, limitadas e perigosas” (SCHLESINGER, 1995, p. 2199-2200).

Tal medicina, de origem europeia, contém elementos celtas, greco-romanos, árabes. Trazida para o Brasil durante a colonização, assimilou elementos da cultura indígena e africana. Utilizada, principalmente, por pessoas de baixa condição social que se valiam desses métodos de cura para males físicos ou mentais, sofreu perseguição por parte da Igreja, que buscava meios para manipular o povo e mantê-lo sob seu domínio. A Igreja via a doença como castigo de Deus ou como ação demoníaca. A doença era resultado do pecado que tomava o corpo e a alma, tornando as pessoas seres impuros, frágeis e incompletos. Para se manterem sadias, as pessoas deviam, sempre, estar perto do sagrado, pois, dessa forma, estariam protegidas, fortes. “Adão, enquanto inocente, era valente, e por isso perfeito; mas enquanto atacado por males, era enfermo, que necessitava da graça de Jesus Cristo, como remédio” (FRANCO, 2008, p. 95).

Os eclesiásticos, denominados de sacerdotes, tinham de possuir o conhecimento da ciência. Para eles, o conhecimento científico era tão importante quanto a posse da Escritura Santa.

Por outro lado, curadores, feiticeiros e magos entendiam que o conhecimento de que eles necessitavam para curar males não estava nos impressos, mas no meio natural. A igreja tentou adquirir os saberes encontrados na natureza e disseminados pelos curadores populares,

mas o povo já o dominava. A medicina oracional é formada por um conjunto de noções e práticas, orientado por medidas e valores provindos do inconsciente coletivo, herança de uma medicina do antepassado, cujos saberes são passados por meios orais.

No Brasil, índios, negros, portugueses e religiosos ajudaram a espalhar pelo interior do país aspectos da medicina teológica. Em comunidades com pouca frequência de líderes da religião oficial, quando apareciam religiosos e desenvolviam algum trabalho de evangelização, ao ir embora, deixavam livros contendo rezas que eram assimiladas pela comunidade local e, no contexto cultural, misturavam-se com elementos de outras culturas desvalorizadas. Essas rezas sobreviviam na tradição oral e alteravam-se facilmente, pois eram usadas, muitas vezes, para curar problemas físicos ou mentais que atingiam as pessoas, principalmente, as mais pobres, mas

essa religiosidade cristã, apesar de ser apreendida como “forma de cultura” vivenciada por gente “simples”, capaz de articular dimensões terrenas de experiências vivenciadas a imaginários de fé através de linguagens, comportamentos e valores próprios, são vislumbrados por segmentos letrados como deformadas e ameaçadoras por não terem aderido tanto às normas “sociais e econômicas”, quanto às formas de organização doutrinal desenvolvida e preconizada pela instituição da Igreja Católica. Para tanto recomendam essa “religiosidade popular” submeter-se a uma “pedagogia evangelizadora”, para alcançar a “fé verdadeira” através da qual revelará seus “ricos valores (BRITO, 2009, p. 23).

As rezas eram usadas para prevenir, curar e amenizar uma série de situações: fenômenos da natureza, doenças, obsessões. Eram rezas destinadas a prevenir e a curar as moléstias que afligem a humanidade: partos perigosos, dor de cabeça, resfriado, vício da bebida, dor de barriga, inflamações, erisipela, febres, queimadura, epilepsia, defumar casa ou pessoa, mordeduras e picadas de insetos, mordeduras de cobras venenosas, mas a instrução da doutrina cristã como meio de prevenir ou inibir o surgimento de credos religiosos estão na Igreja Católica, no Brasil desde o arcebispado da Bahia, de 1707. Nesse período,

os párocos ensinavam a doutrina cristã a seus fregueses, para se contraporem às sortes, agouros, feitiçarias e superstições, consideradas práticas de cultos afro-brasileiros e ameríndios, passíveis de serem castigadas e reprimidas por se distinguirem da verdadeira doutrina cristã (HOORNAERT, 1972, p. 7).

No Brasil, um dos livros usados pelas pessoas para o aprendizado de rezas, na ausência prolongada de ministros ordenados foi a obra “Missão Abreviada”, para despertar os descuidados, converter os pecadores e sustentar o fruto das missões. Com a saída dos

missionários das comunidades, ficava esse livro que servia às pessoas no aprendizado de rezas necessárias à alimentação da vida espiritual. A obra, de autoria do padre Manoel José Gonçalves Couto, publicada em Portugal, em 1859, atingiu cerca de 140.000 mil cópias e serviu para a disseminação da fé pelo interior do país.

No início da obra, padre Gonçalves Couto, na seção “*Aos Leitores*”, alerta que há pessoas contra à igreja. Segundo ele, “os inimigos da religião espalham por toda a parte, e com a maior atividade, os seus maus livros para assim destruírem o catholicismo (COUTO, 1868, p. 9).”

Para o religioso português;

em qualquer povoação deve haver um Missionário, deixem-me assim dizer; este deve ser o sacerdote de bom exemplo, e na falta d'elle qualquer homem ou mulher que saiba lêr bem, e d'uma vida exemplar; e então com um d'estes livros deve fazer a Oração ao povo pelo menos nos mezes do inverno. Para ele, quem lêr ou ouvir lêr este livro, colhe o mesmo fructo como se fora assistir a uma missão; e então é bom que todos trabalhem , como já disse, em espalhar estes livros por toda a parte, para que em toda parte se plante estes santos exercícios (COUTO, 1868, p. 11).

A obra *Missão Abreviada* foi amplamente usada para disseminar o catolicismo no interior do Brasil. O líder de Canudos, Antônio Conselheiro, usava o livro para evangelizar seus seguidores. Uma das ideias tratadas na obra é a dicotomia céu e inferno, antítese trabalhada pela igreja oficial para divulgar os valores cristãos e amedrontar as pessoas:

o inferno é um lugar no centro da terra; é uma caverna profundíssima, cheia de escuridão, de tristeza e de horror, é uma caverna cheia de lavaredas de fogo e de nuvens de espesso fumo [...] prisão de infelizes e condenados [...] caverna de chamas e de fogo; fogo que atormentará não só os corpos, mas também as almas! (COUTO, 1868, p. 78).

Também apresenta uma descrição do céu:

A excelência do lugar do Céu é admirável, porque qualquer estrela é maior que a terra; algumas estrelas há que são maiores que toda a terra mais de noventa vezes; nos espaços vazios cabem mais de outras tantas; logo então que tal será a grandeza e a excelência do Céu Empíreo! aonde Deus manifesta todas as suas grandezas! Aonde Deus faz ostentação do seu poder, e glória infinita! [...] o aposento da glória do mesmo Deus [...] o lugar é formoso, é resplandecente, é amplo, é seguro; a companhia é agradável, o tempo é uma perpétua primavera, que com a frescura e ar do Espírito Santo sempre floresce (COUTO, 1868, p. 84-86).

Com essa descrição simbólica do céu e do inferno, Couto criou imagens que fizeram com que as pessoas mudassem de comportamentos, pois temiam ser merecedoras do inferno. Ao longo da história, a teoria teocêntrica serviu para afastar o homem do inferno, uma vez que as imagens tenebrosas desse lugar assustam o homem.

Portanto, as alegorias descritas no texto de Missão Abreviada, ao longo do tempo, serviram para impor a ideologia da religião oficial para que um maior número de pessoas permanecesse fiel ao Catolicismo e se afastasse das religiões de outras origens.

3 ITABAIANA: ASPECTOS HISTÓRICO-RELIGIOSOS

3.1 Itabaiana: aspectos históricos

Quando começou a colonização do Brasil, Portugal, almejando à exploração da terra, em 1534 dividiu-o em capitanias hereditárias, tendo as terras sergipanas sido doadas a Francisco Pereira Coutinho. Com o falecimento deste, seu filho, Manoel Pereira Coutinho, fraquejando na exploração das terras, vendeu sua capitania à Coroa Portuguesa, em 1549, ficando as terras sergipanas ocupadas pelos nativos. Em 1590 a expedição de Cristóvão de Barros vence os indígenas e começa a povoação de Sergipe.

Nessa ocasião, inicia-se a colonização de Itabaiana com a distribuição de sesmarias de suas terras, principalmente, aquelas situadas à margem do rio Jacarecica. Os donos das sesmarias se espalham em pequenas propriedades pelas margens do rio e criam o Arraial de Santo Antônio, na região hoje conhecida por Igreja Velha, a uma légua do atual centro da cidade de Itabaiana, edificando-se uma capela e sendo fundada a Irmandade das Santas Almas. Esta capela é registrada no mapa de Gaspar Barlaeus, durante a invasão holandesa, datado de 1641, data em que os holandeses procuraram ouro na Serra de Itabaiana.

O local onde está hoje a sede do município, denominada no século XVI como Caatinga de Ayres da Rocha, era uma propriedade rural pertencente ao padre de São Cristóvão, Sebastião Pedroso de Góes, que a negociou em 9 de julho de 1675, por sessenta contos de réis, à Irmandade das Almas de Itabaiana, desde que nele fosse construída uma capela sob a invocação de Santo Antônio e Almas de Itabaiana. Com a venda da propriedade de Ayres da Rocha à Irmandade, foi erguida a igreja, passando para este local a sede da vila.

A povoação se desenvolveu e, em 1678, Itabaiana era distrito, tornando-se paróquia desde outubro de 1675, permanecendo a invocação de Santo Antônio e Almas de Itabaiana. A primeira igreja de Itabaiana foi criada pelos administradores do Arcebispado, na ausência do Arcebispo D. Gaspar Barata de Mendonça.

A localidade foi erguida pelo Ouvidor D. Diego Pacheco de Carvalho, em 1698, sendo intitulada de vila do Santo Antônio e Almas de Itabaiana. Em 1727, já havia Câmara representando a municipalidade.

Simão Dias Francês é o primeiro indivíduo civilizado a nascer em Itabaiana. Afirmam que era vaqueiro e figura bem vista socialmente, e que seu genitor era guerreiro. No Brasil, ele era componente das tropas francesas, pilhadores de pau-brasil.

Em Sergipe, seus superiores, depois de conquistar a confiança dos indígenas, tentavam convencê-los da necessidade de invadir a capitania baiana, lado a lado com os franceses, o que seria uma possibilidade a mais para a vitória. Enquanto isso, soldados franceses tinham relacionamentos amorosos com índias.

Foi assim que, em

1586, Luiz de Brito, com forte expedição, surpreende os índios e os franceses, vencendo-os em inúmeras batalhas, uma das quais tratava no Bojo da Serra da Cajaíba. O soldado francês e sua índia fogem mata adentro e se alojam no local onde hoje é Itabaiana. Em 1594 sob a sombra da secular quixabeira situada onde hoje está a matriz, nasceu das entranhas da índia sergipana um menino. Ela morre vítima de parto, Simão Dias Francês é alimentado por uma cabra. Com um ano do nascimento, o menino perdeu o pai. Sozinho, a cabra, conta a lenda, continua a lhe alimentar, até que os colonos descobrem, no início do século XVI, o garoto e lhe conduzem para o Arraial de Santo Antônio onde mais tarde se torna vaqueiro de Luiz Rabelo. Em 1637, receosos das ameaças do conde de Bagnoulo à época da invasão holandesa em Sergipe, Simão Dias com 47 anos, já casado, invade as matas de caiçara preludiando a colonização e o povoamento das terras que mais tarde recebiam seu nome (CARVALHO, 1973, p. 19-20).

Com relação a Simão Dias Francês, se juntam ficção e história. É complicado precisar onde começa a lenda e onde termina a história.

A vila de Santo Antônio e Almas de Itabaiana, por imposição da resolução Provincial de número 301, de 28 de agosto de 1888, foi elevada à categoria de cidade, na Presidência de Francisco Paula Preste Pimentel.

Os documentos mais antigos que tratam da região registram denominações diferentes para o topônimo. Os nomes mais comuns são "Itanhama" ou "Tabaiana". A forma Itabaiana parece ter sido definida no século XVII. Os holandeses, de quem não se poderia esperar uma grafia muito correta, grafaram a forma "Itapuna". A tradição tem uma versão popular por demais fantasiosa para ser aceita por eruditos:

Contam que havia uma índia chamada Ita, vinda da província da Bahia. Quando ela dançava, o povo gritava entusiasmado: Ita, a baiana! Ita, a baiana!

Para o historiador Vladimir Souza Carvalho (1973), o termo Itabaiana está ligado à sua serra, que tem o mesmo nome.

O termo Itabaiana, topônimo indígena, é o resultado da união dos sufixos "Ita" que significa pedra, "Taba" que significa aldeia, e "Oane" que significa alguém. Da junção e

assimilação dos três vocábulos, surgiu o nome Itabaiana, que significa: naquela serra tem uma aldeia, onde mora gente; naquela aldeia mora alguém.

A existência de topônimos tupis na geografia de Itabaiana é muito grande, incluindo, além do nome do município o de muitos povoados tais, como Flexas, Sambaíba, Caraíbas, Zanguê, Gandu, Cajaíba, Murici, Nicó, Gravatá, Matapoã.

3.2 Itabaiana: Religiosidade

Itabaiana é um município no qual a religiosidade do povo é muito forte. Há muitas manifestações religiosas que expressam vários credos. O catolicismo é o segmento com maior número de adeptos. Na cidade há cinco paróquias. Elas atendem a cidade e os povoados. A mais antiga da cidade, a paróquia de Santo Antônio e Almas, fundada em 1675, localiza-se no centro da cidade. A paróquia de Nossa Senhora do Bom Parto, situada no conjunto Euclides Paes Mendonça, zona oeste da cidade, atende à região do Campo Grande e alguns povoados do oeste. Já a paróquia Nossa Senhora do Carmo, a terceira mais antiga, localiza-se no conjunto José Luiz da Conceição e abrange algumas comunidades da região leste. A paróquia Nossa Senhora das Graças, situada no bairro Mamede Paes Mendonça atende, por sua vez, à comunidade local e alguns povoados do norte. Finalmente a paróquia Nossa Senhora de Conceição e São Lucas, localizada no bairro Miguel Teles de Mendonça, conhecido como Lata Velha, acolhe a comunidade local e alguns povoados do sul. Todas essas paróquias possuem várias capelas localizadas nos bairros e povoados.

O movimento evangélico, por sua vez, agrega milhares de seguidores em Itabaiana. Instaladas no município desde o início do século XX, as igrejas evangélicas fazem um trabalho de evangelização junto às comunidades. A igreja Universal do Reino de Deus, a Assembleia de Deus, a Congregação Cristã do Brasil, a Igreja Presbiteriana, a Batista, a Adventista são algumas denominações que representam o movimento dos protestantes. Ainda podem ser citados os Testemunhas de Jeová, os Mórmons entre outras.

As religiões de origem africana se fazem presentes em Itabaiana. Há alguns terreiros localizados na periferia da cidade e em alguns povoados. É um tipo de culto religioso muito estigmatizado pelas pessoas, principalmente, as mais conservadoras. A doutrina espírita, outro movimento, possui alguns centros na cidade que oferecem conforto espiritual às pessoas.

A religiosidade tem na cultura popular seu grande meio de manifestação. São novenas em homenagem a São José, Santa Luzia, Santo Antônio, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Santa Bárbara e Todos os Santos. Procissões acontecem em várias

comunidades em homenagem aos seus patronos. Durante a Quaresma, os Alimentadores de alma saem de casa em casa, entoando cânticos e hinos religiosos. Promessas são feitas pelas pessoas que buscam soluções de problemas de todos os tipos. As rezadeiras auxiliam na solução de problemas de saúde, espiritual e amoroso. Prestam grandes serviços às comunidades rurais e bairros periféricos principalmente e desfrutam de prestígio nas comunidades onde moram.

4 AGENTES DE RELIGIOSIDADE POPULAR

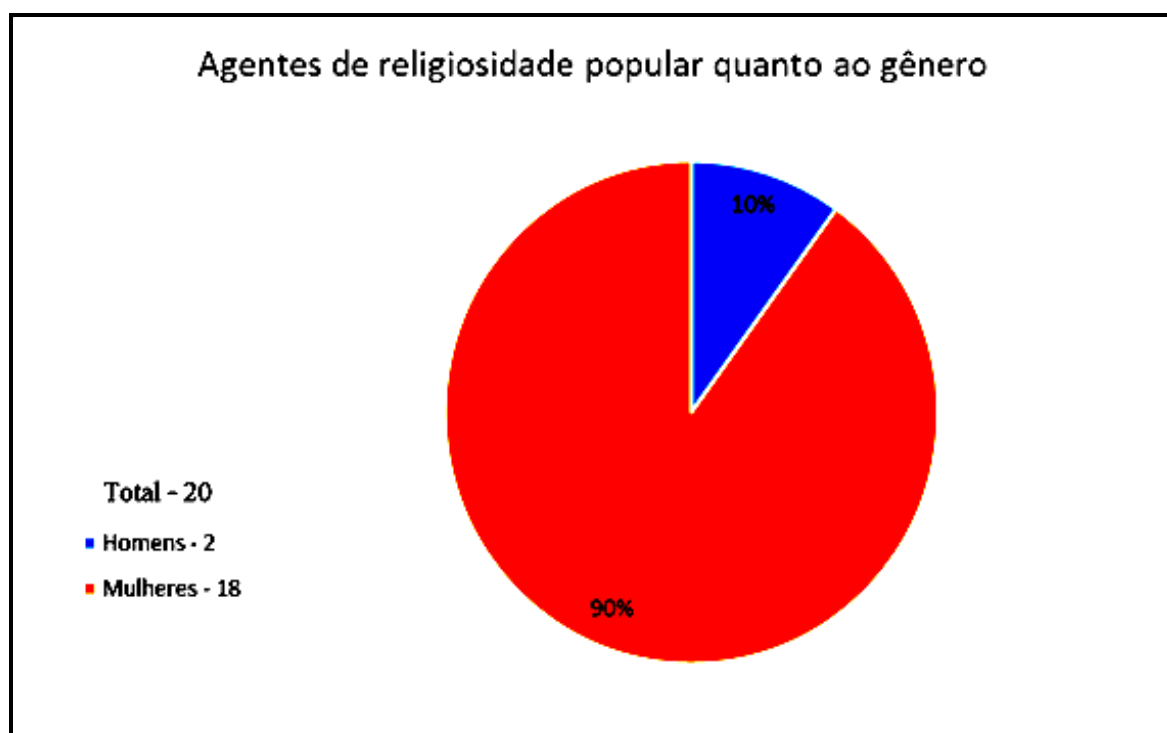
4.1 Perfil social

Os agentes da religiosidade popular que colaboraram com a pesquisa foram 20, e a maioria é composta de mulheres. As pessoas são aqui apresentadas mediante letras do alfabeto grego, evitando, assim, uma referência aos verdadeiros nomes. **Alfa, Beta, Delta, Épsilon, Dzeta, Eta, Teta, Psi, Iota, Kapa, Khi, Lâmbda, Ksi, Ômicron, Pi, Ômega, Upsilon** e **Sigma** para as mulheres. Os homens foram **Tau** e **Gama**.

As mulheres sempre exerceram atributos oracionais, pois eram detentoras de um conhecimento apreendido pela tradição oral dos antepassados, curavam doenças, substituindo a presença de médicos e farmacêuticos, que, por sua vez, tinham meios precários para combater os males. Elas tinham uma relação próxima com a natureza, mantendo-se ligadas ao quintal, à horta e às plantas. O relacionamento entre mulher e natureza justifica-se por meio do espaço que ela ocupa, espaço de economia familiar, lugar de plantio de subsistência, da criação doméstica e da cozinha. O quintal era o local predileto, feito de oralidade e memória gestual. Mantê-lo com plantas e ervas não era apenas uma questão de proximidade, era, ainda, uma questão de sobrevivência, já que não tinham condições econômicas e não tinham atendimento médico. Aprendiam meios para atender as necessidades da época, mantendo filhos e parentes protegidos. Com esses atributos, as mulheres adquiriam prestígio e respeito, sendo consideradas importantes para a comunidade. Algumas possuem um espaço para a realização dos atos de cura; a maioria não tem, pois a casa é pequena. As rezas, na maioria das vezes, podem ser presenciadas por estranhos. Poucos agentes restringem o momento de cura à presença de intrusos. Com relação ao tempo, alguns só rezam com a luz do dia; afirmam que, durante à noite, a reza não serve. Há outros que não rezam em dias-santos, ou aos domingos. Muitas mulheres não rezam quando desenvolvem o ciclo menstrual. Quando vão ministrar as rezas, se benzem e rezam orações clássicas da cristandade. Observou-se que não há restrição às pessoas que buscam a cura por rezas, uma vez que, Cristo rezou em todos que o procuravam. Também não cobram pelo serviço prestado; se o cliente tiver consciência, dá algum dinheiro ou, posteriormente, leva um presente como agradecimento. Esse ofício permanece nos dias de hoje, embora seja menos cobiçado do que em séculos anteriores.

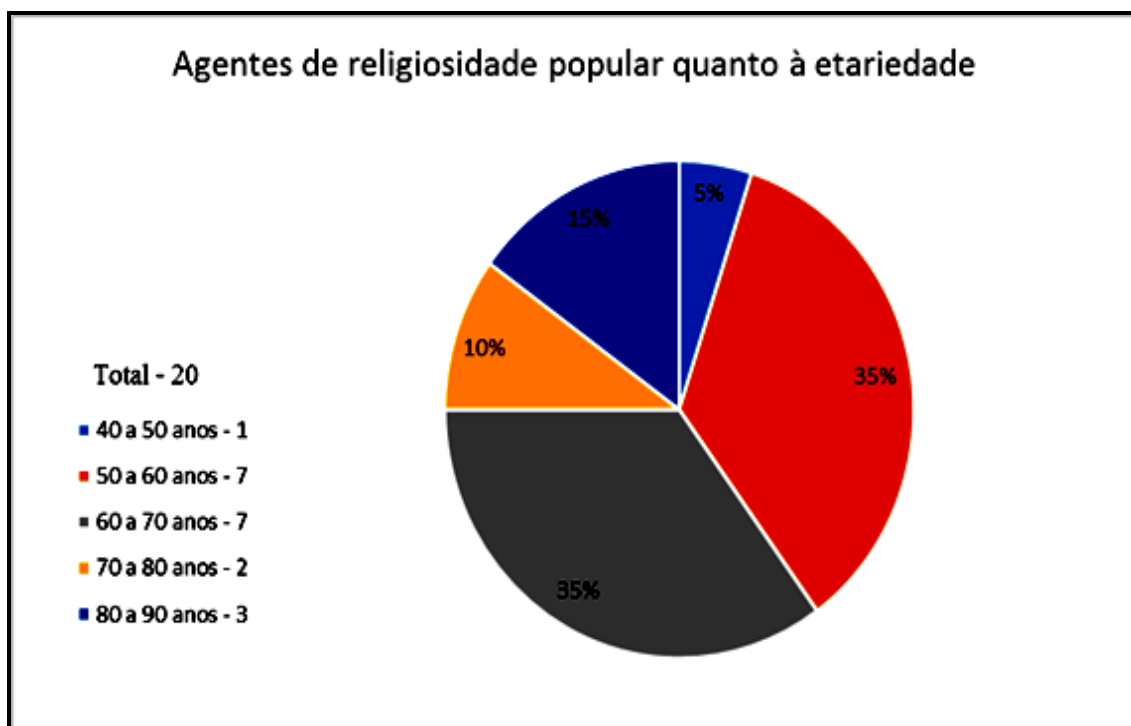
A seguir, busca-se traçar o perfil dos agentes pesquisados. Os gráficos permitem melhor visualização dos aspectos que englobam a realidade dessas pessoas, considerando a sua distribuição percentual:

4.2 Agentes de religiosidade - Gênero



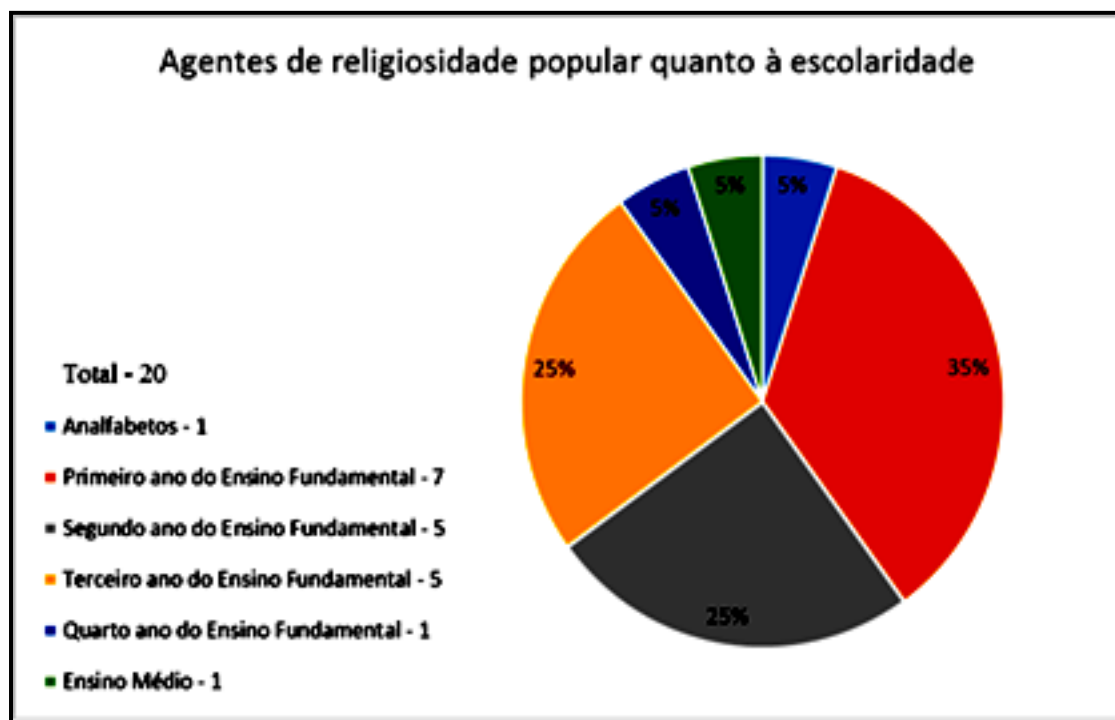
A maioria dos agentes pesquisados são mulheres, pois, sempre coube a elas o trabalho de cura de males, uma vez que essas pessoas, trabalhando como domésticas cultivavam muitas plantas, nos quintais, para a ornamentação da casa, para uso na cozinha e para usar como instrumento de apoio às rezas.

4.3 Agentes de religiosidade - Etariedade



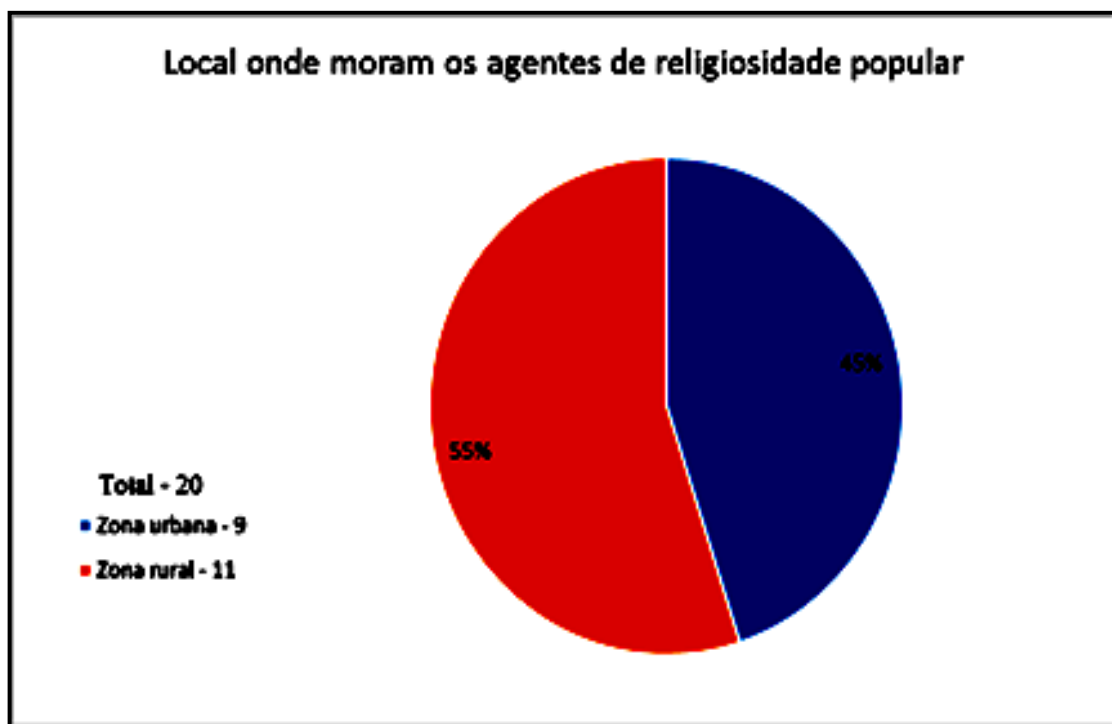
A etariedade dos agentes de religiosidade popular pesquisados varia muito, mas, no geral, eles têm entre 50 e 80 anos. São exemplo de experiências acumuladas, visto que essas pessoas já pertencem à terceira idade e desfrutam de popularidade nas comunidades onde moram.

4.4 Agentes de religiosidade - Escolaridade



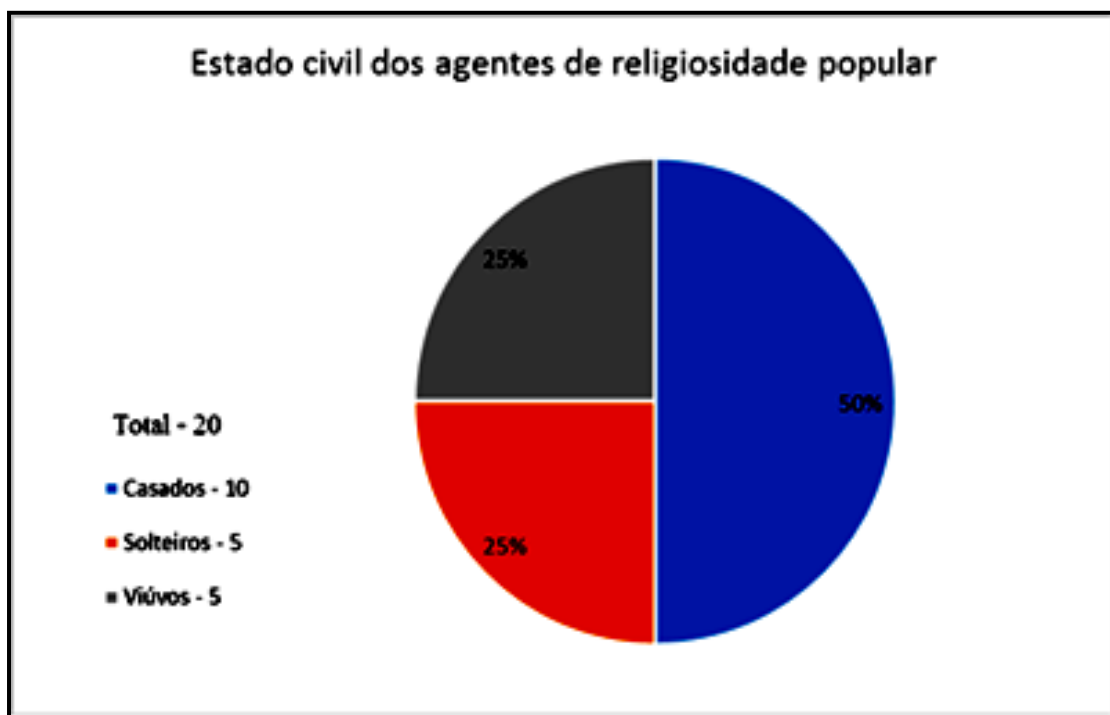
As rezadeiras e rezadores populares, geralmente, são pessoas com nível de escolaridade muito baixo adquirido por meio do Movimento Brasileiro de Alfabetização, MOBRAL, um projeto do governo brasileiro, criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, que propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos; logo, na maioria das vezes, com mais de 60 anos. Viveram ou vivem no mundo rural onde as oportunidades de letramento, na sua época da infância ou adolescência, pouco, existiram por falta de políticas governamentais sérias em defesa da educação. A maioria deles sabe ler e escrever, rudimentarmente; os outros são analfabetos. Os que possuem algum letramento estudaram somente as primeiras séries do Ensino Fundamental e, por prática, por necessidade, desenvolveram habilidades de leitura e escrita para facilitar a execução do ofício de rezar e benzer.

4.5 Agentes de religiosidade - Domicílio



Em sua maioria, as pessoas pesquisadas moram na zona rural e habitam, principalmente, os povoados da região norte do município: Flexas, Bastião, Poções, Tabuleiro da Telha, Pé do Veado, entre outros. Os demais moram em bairros da periferia da cidade: Loteamento São João, Bairro Queimadas, Bairro Mamede Paes Mendonça, mas são oriundos, também, desses povoados. Deixaram suas comunidades de origem devido à falta de apoio ao homem do campo, já que a insegurança, a seca, a infecundidade da terra forçam a urbanização.

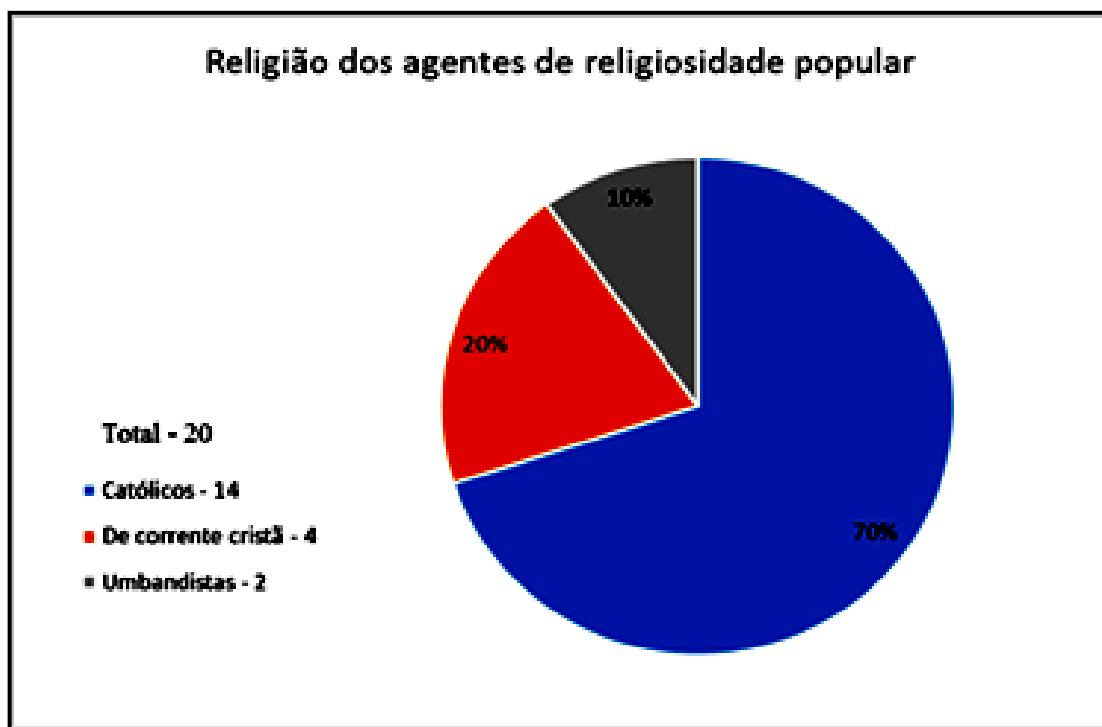
4.6 Agentes de religiosidade – Estado civil



Os agentes de religiosidade popular pesquisados são pessoas casadas, solteiras ou viúvas e exemplificam a força do patriarcalismo existente nas pequenas comunidades do interior do Nordeste brasileiro. Pessoas pertencentes à estrutura familiar patriarcal, formada pelo pai, pela mãe e pelos filhos, gozam de mais prestígio, ainda hoje, nessas localidades; logo, um rezador ou rezadeira patriarcalista demonstra ser uma pessoa guardiã da moral e dos bons costumes e, sendo assim, torna-se a pessoa mais indicada para a realização do ofício.

No tocante à condição econômica, são pessoas pobres que vivem de atividades primárias como agricultura e pecuária. Outras são aposentadas como trabalhadores rurais e recebem um salário mínimo como rendimento mensal. Há, também, exemplos de feirantes ou dependentes dos programas assistencialistas do governo.

4.7 Agentes de religiosidade - Religião



Câmara Cascudo apresenta o seguinte conceito para as rezas populares: “orações populares rezadas pelos rezadores e benzedores para curar doenças, pedir proteção e saúde para as pessoas que os procuram” (CASCUDO, 1984, p. 36).

As rezas populares manifestam modelos, dependendo da religião à qual as rezadeiras estão ligadas. Sendo assim, apresenta-se a seguinte classificação: “Classificam-se segundo a religião que professam: católicas, de corrente católicas, protestantes, kardecistas, umbandistas e esotéricas” (OLIVEIRA, 2003). Dentro dessa perspectiva, cada pessoa manifesta a marca de sua religião.

Católicas – limitam-se à rezas ligadas ao catolicismo, pré-estabelecidas pela tradição católica, cujas fórmulas são orientadas pelo alto clero.

De corrente católica – misturam orações de todos os segmentos religiosos.

Protestantes – usam orações improvisadas, não há rezas fixas. A única oração que eles admiram é o Pai Nosso, ensinado por Jesus.

Kardecistas – Servem-se de rezas para engrandecer a filosofia de Allan Kardec. Defendem a reencarnação das almas.

Umbandistas – Fazem comunicação a partir da invocação de espíritos. Invocação derivada do candomblé.

Esotéricas – buscam o desenvolvimento da energia natural do ser como alimento espiritual.

Das pessoas pesquisadas, ou seja, um total de 20, 14 são católicas, 2 umbandistas e 4 de corrente católica.

As rezadeiras que seguem o catolicismo como doutrina manifestam traços muito evidentes desta religião:

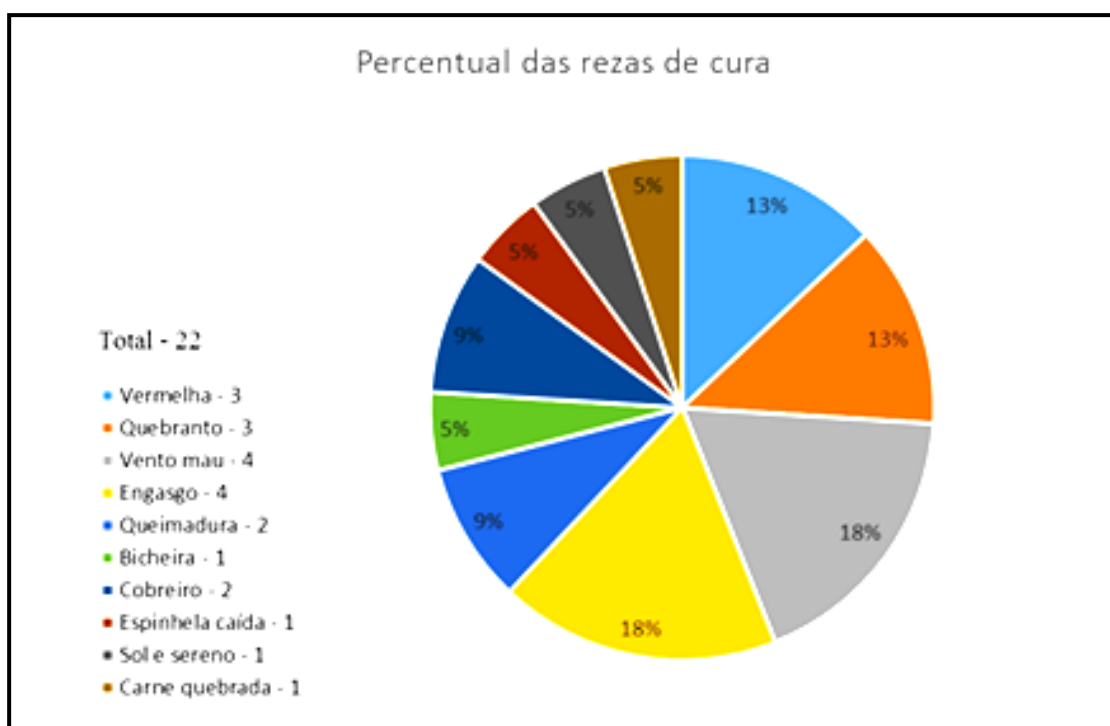
- Exaltação ao supremo Nosso Senhor Jesus Cristo, como prova de reconhecimento de sua bondade;
- Intercessão e devoção aos santos do catolicismo vistos como intermediadores do transcendente, na certeza de que seus pedidos chegarão até ao Pai;
- Rezas motivadas por fórmulas oriundas do catolicismo: Ave-Maria, Pai-Nosso, Salve Rainha e Glória ao Pai;
- Memória representativa das ações do Salvador bastante visível na construção linguística das rezas de cura.

4.8 Rezas populares - Cura e Proteção



As rezas populares analisadas são de cura ou proteção. As de cura visam à recuperação da saúde abalada por uma enfermidade contraída pela pessoa que procura a rezadeira. As de proteção visam à permanência do estado físico da pessoa. O indivíduo quer se manter sadio, longe de qualquer tipo de mal.

4.9 Rezas de cura – Percentuais



Das 27 rezas coletadas, 22 são de cura e somente 5 visam à proteção.

As rezas que visam proteção foram as seguintes: uma para sair de casa bem acompanhado, uma pela prevenção de acidentes, outra para a proteção contra tudo e duas para fechar o corpo.

- **Vermelha** - também conhecida como erisipela, é uma doença cutânea que aparece com o surgimento de pequenas bolhas avermelhadas.
- **Quebranto** - também conhecida como olhado. Muitas culturas acreditam que, através dos pensamentos ou de um olhar, uma pessoa é capaz de causar problemas aos outros. Por meio desse olhar intencional, carregado de energias nefastas, a pessoa fica doente.

Moleza no corpo, apatia, sonolência, dores de cabeça, desânimo são os principais sintomas dessa doença. Nas crianças a reação é mais forte, pois elas perdem o apetite, ficando em total esmorecimento.

- **Vento mau** - também conhecido como derrame cerebral, é uma enfermidade que paralisa total ou parcialmente a pessoa, deixando-a incapaz de desenvolver suas funções. No meio científico, ela é conhecida como AVC e manifesta-se por meio de vários sintomas: diminuição ou perda súbita da força na face, braço ou perna de um lado do corpo; alteração rápida da sensibilidade com sensação de formigamento na face, nos membros de um lado do corpo; perda repentina da visão num olho ou nos dois olhos; modificação da fala, incluindo obstáculo para articular, expressar ou compreender a linguagem; dor de cabeça súbita e forte sem causa aparente e instabilidade; vertigem súbita, intensa e desequilíbrio associado a enjoo ou vômitos.
- **Engasgo** - é o entupimento de vias aéreas por corpo estranho. É a obstrução da traqueia de uma pessoa por um objeto estranho, vômito, sangue ou outros fluidos. Ele é considerado caso de emergência médica. Em casos severos, o engasgo pode levar à morte por asfixia ou deixá-la semiconsciente ou inconsciente por um tempo.
- **Queimadura** - é toda lesão causada por agentes externos à superfície do corpo, podendo destruir desde a pele até os tecidos mais profundos, como ossos e órgãos.
- **Bicheira** - é o nome popular que se dá a uma infestação da pele por uma enorme quantidade de larvas. Esses animais invertebrados são parasitas que se alastram em animais de sangue quente, incluindo o homem.
- **Cobreiro** - também conhecido como herpes zóster, é uma doença infecciosa causada por um vírus. Este tipo de herpes costuma aparecer na região superior do tronco e é a reativação do vírus da catapora que o indivíduo já tinha adquirido anteriormente. Este vírus nunca é eliminado do organismo, permanecendo apenas adormecido e, quando acontece uma diminuição da imunidade, o vírus volta a multiplicar-se, dando origem a um novo surto. As áreas afetadas são as costas, o pescoço, as pernas e braços e o rosto.
- **Espinhela caída** - é a nomeação popular de uma doença caracterizada por forte dor no estômago, nas costas e pernas, além de uma cansaça anormal que atinge o indivíduo, ao submeter-se a esforço físico.
- **Sol e sereno** - segundo a tradição popular, é uma enfermidade contraída devido à exposição constante ao tempo: frio, chuva.
- **Carne quebrada** - no dito popular refere-se à dor nos músculos.

4.10 Instrumentos de apoio às rezas

Durante as rezas, quase todos se servem de instrumentos de apoio. Esses recursos são, historicamente, carregados de simbologia e reforçam a fé nas orações. O homem não pode sobreviver sem os sistemas simbólicos, logo há acessórios, de vários tipos, usados durante os rituais de cura:

- **Os galhos de erva verde**, geralmente, pinhão-roxo para rezar em adultos e arruda e vassourinha para rezar em crianças. Também usam tipí, pimenta da costa, manjerição, erva-doce, velande, alfazema, mas pode ser qualquer mato esverdeado. Essas ervas, muitas vezes, são cultivadas no quintal ou terreiro frontal da casa. “*As prantas tem foça pá ritirá todo mal daquele que tá seno curado, cum elas, Jesus foi acramado ao intrá em Jerusalém, cum eles fizeram um coroa e pusero na cabeça de Cristo*”, (Teta, rezadeira do Povoado Flexas).
- **O sinal da cruz** é outro elemento simbólico, com ele inicia e termina uma reza e, muitas vezes, durante a reza se volta a fazê-lo repetidas vezes. Invocam-se o Pai, o Filho e o Espírito Santo e pede-se a intervenção deles para curar o mal, inclusive, fazendo o sinal em cima do local enfermo.
- **A água**, também, é muito usada nesses rituais, com ela lava-se, purifica-se e protege-se do mal. A água foi usada para batizar por João Batista; foi transformada em vinho, concretizando a realização de um milagre; com ela Jesus lavou os pés dos apóstolos. Para o catolicismo, a água tem papel purificador.
- **As imagens** são outros símbolos muito usados durante as rezas. Muitas vezes, as rezas são executadas diante de uma ou várias imagens. As mais comuns são as dos santos mais cultuados no Nordeste brasileiro como santo Antônio, São José, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora Aparecida. “*Quando oio pras image fico mais perto de Deus, elas me protege e mim guia, me livrano dos mau caminho*”(Beta, rezadeira do povoado Bastião). Muitas rezadeiras possuem altares em suas casas, repletos de santos e ornados de flores, fitas e iluminados por velas.
- **O sol**, também, inspira as rezadeiras. Algumas só rezam com a luz do sol. “*Rezo até o pô do só, o só tem foça pra destrui o mal*”, afirma (Lâmbda, moradora do povoado Flexas).

4.11 Espaço e tempo para curar

O espaço usado pelas rezadeiras, preferencialmente, é o interior da própria residência, mas rezam na sala, varanda ou no telheiro em frente da casa. Algumas senhoras rezadeiras possuem anexo à casa um espaço preparado com um pequeno altar ou oratório, contendo imagens. Nas paredes azuis ou brancas, distribuem-se vários quadros e a iluminação e a ornamentação são caprichadas. Outras rezadeiras rezam em qualquer lugar aberto, mas optam por fazer isso debaixo de frondosas árvores. Acreditam que as plantas tenham poder para ajudar na cura.

A maioria das rezadeiras só reza do nascer ao pôr do sol e tem dias adequados para rezar, por exemplo, não rezam em dias santos. Outras rezam a qualquer hora do dia ou da noite e não escolhem momento, pois afirmam que não tem nem hora nem dia para fazer o bem.

Assim as rezas transcritas, o questionário da entrevista, fotos da rezadeiras e o mapa político de Itabaiana/SE encontram-se em anexos, na parte final do trabalho.

5 ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS EM DESTAQUE NAS REZAS POPULARES

5.1 Estrutura textual do gênero reza popular

Rezas são gêneros orais populares e sobrevivem devido às tradições populares. Os textos orais são diferentes dos escritos, e possuem características próprias. “A fala e a escrita possuem as regras de realização distintas, mesmo sendo da mesma modalidade” (CAGLIARI, 1982, p. 28). A fala é natural e tencionada, ao passo que a escrita é planejada. “Na fala, elaboração e produção coincidem no eixo temporal” (PRETI, 2006, p. 59). Essa coincidência se dá na diacronia da língua. “A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas e gêneros textuais” (MARCUSCHI, 2007, p. 25). A oralidade é adquirida nas relações sociais do nosso dia-a-dia, desde o nascimento. Somos participantes de situações sociais e cabe a nós nos comportamos de um modo diferente em cada situação comunicativa. O contexto é que indica o tipo de linguagem que devemos usar. Por isso, a prática da oralidade é uma forma de inclusão cultural e de socialização.

A enunciação “é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística” (BAKHTIN e VOLOSCHINOV, 2006, p. 126). As rezas são textos que se realizam por uma razão estabelecida em uma situação comunicativa para resultar uma interação específica. Trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem no ato comunicativo.

Como gênero textual de domínio religioso e da tradição oral, as rezas possuem uma estrutura própria e definida com partes discursivas caracterizadas pela religiosidade popular.

No geral, as rezas possuem invocação começada pelo sinal da cruz, momento em que a rezadeira invoca o Ser Supremo com o objetivo de adquirir forças suficientes para obter a cura. A segunda etapa consiste numa fórmula fixa, momento em que a pessoa orante executa um discurso apreendido de gerações anteriores. É um momento que marca a tradição popular religiosa. Na última etapa, o oferecimento, se agradece a Deus e se lhe pede que atenda o pedido dos interlocutores, a rezadeira e a pessoa que foi rezada.

5.2 Interlocução nas rezas populares

Em muitas rezas populares, há uma interação entre emissor, a rezadeira e o receptor, o cliente, revelando, assim uma espécie de poder:

o poder simbólico, poder subordinado, é a forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transformada e legitimada, das outras formas de poder: só se pode passar para além da alternativa dos modelos energéticos que descrevem as relações sociais como relação de força (BOURDIEU, 1989, p. 15).

Durante a reza, o cliente é chamado a responder a pequenas perguntas como informar o próprio nome, dizer o nome do mal de que pretende ser curado.

Exemplo:

Informante: Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo... amém... Jesus... meu pai... Jesus Cristo nasceu... de carne encarnou... encarnais essa carne... esses nervos... esses ossos que se quebrou...do que te curo...José Carlos ((voz masculina)) *carne quebrada*...

No exemplo acima, Dona Iota, rezadeira do povoado Tabuleiro do Chico, pede ao cliente que mencione o nome do mal cuja reza está sendo ministrada sobre ele.

Exemplo:

Informante: seu nome é *Zé Carlos* ((responde)) ((início da reza)) ((reza silenciosa)) ((fim da reza)).

Nesse outro exemplo, Dona Lâmbda, rezadeira do povoado Flexas, solicita que o cliente informe o nome dele.

Há casos em que o receptor não participa da reza, logo a rezadeira, durante todo o tempo, exerce um papel de agente diante do cliente, o receptor.

Exemplo:

Informante: o Senhor Jesus Cristo perguntou Pedro e Paulo...que há de novo por lá? A moléstia... (inzipa) e (inzipa) Pedro e Paulo volta pra trás com minhas (contas) e palavras olha óleo de oliveira e o pai e a mãe na guia que Pai nosso e Ave Maria

Em relação a atribuições de papéis da rezadeira diante do paciente, há; portanto, dois tipos de reza:

- **Reza participativa** – implica a participação do cliente no processo comunicativo entre Deus e a rezadeira.
- **Reza não participativa** – a rezadeira não necessita da participação do cliente, ela sozinha produz o discurso.

5.3 Linguagem das rezas populares

A língua falada possui um número infinito de recursos rítmicos e melódicos: entoação, pausas, fluência e gestos porque o emissor está presente no momento em que se fala. “O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daqueles que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras” (BOURDIEU, 1989, p. 15). Algumas das características principais são: linguagens não-verbais, frases curtas e inacabadas, porque foram cortadas ou interrompidas; frequência de repetições, bordões de fala; uso constante da omissão de palavras e de formas contraídas; afastamento das regras gramaticais; possibilidade de adequar o discurso de acordo com as reações dos ouvintes.

Na obra “A Língua de Eulália”, uma novela sociolinguística, de autoria de Marcos Bagno, discutem-se as diferentes maneiras de concretização da linguagem oral. Para o autor, a oralidade caracteriza-se por ser algo “natural, transmitido, apreendido, funcional, inovador, estigmatizado, marginal, tradição oral, tendências livres, falado pelas classes dominadas” (BAGNO, 2006, p. 36).

Logo, a língua oral é transmitida de geração para geração; é patrimônio linguístico socializado no convívio familiar e com pessoas de mesma classe social; as regras são apreendidas, exigindo um treinamento linguístico da parte do usuário; é funcional porque trata de excluir todas as regras desnecessárias; é inovadora porque se deixa levar pelas forças vivas de mudança em plena vigência no cotidiano da língua por ser familiar, natural e apreendida, caracteriza-se por uma forte tradição oral.

5.4 Tipologia das rezas populares

A religiosidade popular comporta uma série de rezas executadas, com finalidades diversas, tais como pedir proteção, almejar a cura de sofrimentos físicos ou psíquicos. Para a concretização das rezas, usa-se a fala, que é uma das manifestações da língua. “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (BAKHTIN, 1997, p. 179). O conjunto das rezas populares forma a tipologia das rezadeiras de uma determinada região. Na região de Itabaiana-Sergipe, as rezadeiras possuem uma tipologia formada por uma variedade de rezas.

Entende-se por tipologia textual a forma como um determinado texto é apresentado. O aspecto tipológico de um texto diz respeito ao propósito com o qual o texto foi escrito. Há diferentes tipos textuais: narração, dissertação, descrição. Muitas vezes, a tipologia textual é confundida com gênero textual. Um gênero textual é um exemplo mais específico de uma modalidade discursiva, que tem em si mesmo um aspecto tipológico. Instruções de uso, fábulas, cartas, lendas e panfletos são apenas alguns exemplos de gêneros textuais.

Gêneros textuais são fenômenos históricos, vinculados à vida sociocultural; portanto, são entidades sóciodiscursivas e formas de ação social em qualquer situação comunicativa. Eles caracterizam-se mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas características linguísticas e estruturais. Por isso, os tipos textuais podem ser um recurso que está à disposição do falante, sendo por ele escolhidos da maneira que melhor lhe convém para, no processo de comunicação, auxiliá-lo na sua expressão linguística.

Dentro da tipologia das rezas populares, as orações mais comuns são as seguintes:

- **Novenas** - são cultos dedicados aos santos. Nesse tipo de manifestação religiosa que reúne pessoas da comunidade, são rezadas diversas orações clássicas da cristandade. Inicia-se com o sinal da cruz. Faz-se o oferecimento e invoca-se o santo que será louvado. Santo Antônio, São José, Santa Luzia, Todos os Santos, Natal são as novenas mais comuns. O nome remete à sequência de nove noites de culto, podendo, a depender da quantidade de dias, em oração, denominar-se tríduo, trezena.
- **Louvores** - são momentos de religiosidade, organizados por religiosos da comunidade. Nesses cultos entoam-se rezas e cânticos. Palmas e instrumentos musicais completam a cerimônia.

- **Ofícios** - são momentos de religiosidade tenros, carregados de emotividade. Dedicados a Nossa Senhora, às almas, geralmente rezados por mulheres que cobrem as cabeças com xales alvos.
- **Via-Sacra** - é um culto que tem como finalidade meditar sobre a paixão, morte e ressurreição de Cristo. É o reviver dos últimos instantes da sua vida na Terra. São 15 estações, que ajudam a percorrer o caminho espiritual e a compreender melhor a figura de Jesus e o amor pela humanidade ao ponto de se deixar matar para que todos aprendessem o que é verdadeiramente o amor.
- **Alimentação de alma** - é um culto realizado durante a Semana Santa. Acontece, geralmente, da quarta à sexta-feira santa, à noite, entre às 22: 00 e 24:00 horas. Nesse momento, cânticos são entoados ao som da matraca.
- **Terço** - é uma oração que faz parte do patrimônio espiritual da Igreja Católica. Nele, reza-se o credo que contém toda a profissão de fé da Igreja. Reza-se, várias vezes, o Pai Nosso, que é a oração ensinada pelo próprio Jesus e recitam-se dezenas de Ave-marias. Na verdade, é a terça parte (terço) de outra oração mais longa, o rosário.
- **Benzeduras** - são orações não litúrgicas, muitas vezes, de conteúdo poético e bem articulado. Algumas são simples fórmulas supersticiosas, ou invocações de santos desconexas e sem sentido.
- **Rezas de cura** - visam obter a cura de algum mal que atinge o corpo ou o espírito. São as modalidades mais praticadas dentro da tipologia das rezas populares.
- **Rezas de proteção** - visam à tranquilidade, à manutenção de um estado físico ou espiritual. São rezas contra acidente, rezas para fechar o corpo. Dona Lâmbda, rezadeira do povoado Flexas, reza nas pessoas há décadas e ministra rezas de cura e de proteção; disse-me “se as rezas bem não fizer, mal é que não vai fazer”.
- **Santa-missão** - é um período de intensa religiosidade, no qual o pregador propõe à comunidade leiga novas formas de sociabilidade, de convívio na família e na sociedade, ou seja, levar o pecador à conversão.

5.5 Análise discursiva – uso de operadores argumentativos.

A partir de referências bibliográficas de autores ligados à Linguística Textual (LT) como Mônica Cavalcante (2012), Ingedore Koch (1984, 2000, 2004, 2006), Luiz Antônio Marcuschi (2003, 2007), entre outros, encontrou-se o suporte teórico para a análise discursiva de rezas populares pesquisadas neste trabalho.

O alvo da LT são as características formais e estruturais do texto. Essa vertente foca suas atenções no processo comunicativo estabelecido entre o autor, o leitor, o texto e determinado contexto. A interação entre eles é que define a textualidade.

Adeptos da LT, no Brasil, iniciam seus estudos no final dos anos 70 do século XX. Nesse momento as obras que serviram para embasamento foram Semiótica Narrativa e Textual, Linguística e Teoria de Texto e Pragmática Linguística e Ensino do Português. Nesse período, na UNICAMP, produziam-se importantes obras sobre semântica argumentativa, como, por exemplo, os trabalhos de Osakabe. Nos anos 80, a LT é impulsionada com os estudos de Fávero, Koch e Marcuschi. Nos anos 90, os estudos de tais linguistas citados ramificam-se por todo o país e as ideias da LT massificam-se em prol de um ensino de Língua Portuguesa voltado para os estudos constitutivos do texto.

Essas abordagens dos fenômenos textuais levou a um diálogo crescente com outras Ciências Humanas, como a Psicologia Cognitiva, a Inteligência Artificial, a Neuropsicologia, a Antropologia, a Sociologia Interacional e as Ciências Cognitivas, de modo geral. KOCH mostra que a Linguística de Texto vem ganhando espaço entre as outras ciências.

A Linguística de Texto vai intensificando o diálogo que já há muito vinha travando com as demais Ciências do Homem, por exemplo, com a Filosofia da Linguagem, a Psicologia Cognitiva e Social, a Sociologia Interpretativa, a Etnometodologia, a Etnografia da Fala e, mais recentemente, com a Ciência da Cognição e a Neurologia, tornando-se, cada vez mais, um domínio multi e interdisciplinar, em que se busca explicar como se dá a interação social por meio desse objeto multifacetado que é o texto-fruto de um processo extremamente complexo de produção de linguagem, que traz em seu bojo as marcas desse processo e, portanto, as pistas ou chaves para a sua decifração, no jogo de produção de sentidos (KOCH, 2000, p. 75).

A partir desse momento, começou-se a perceber certo interesse na análise de textos. “A análise orienta a apreensão de seus aspectos globais, ou seja, para o entendimento do texto como um todo daquilo que o perpassa por inteiro e que confere sentido as suas partes e aos seus segmentos constitutivos” (ANTUNES, 2010, p. 32).

Atualmente, para a **LT**, o conceito de texto mais completo é de base sociocognitivista.

Na concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos. A produção de linguagem constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução e a dos próprios sujeitos – no momento da interação verbal (KOCH, 2004, p. 32-33).

Dentre os vários campos de ação da **LT**, aqui foram analisados dois: os operadores argumentativos e o fenômeno da recategorização textual.

Entende-se por operadores argumentativos o conjunto de elementos da língua, explícitos na estrutura gramatical da frase, cuja finalidade é a de indicar a argumentatividade dos enunciados. Introduzem vários tipos de argumentos que apontam para determinadas conclusões semânticas.

O termo operadores argumentativos foi sugerido por Oswald Ducrot, criador da Semântica Argumentativa ou Semântica de Enunciação, para que pudessem ser indicados na gramática de uma língua alguns elementos que têm a função de mostrar a forma argumentativa dos enunciados, cercar o enunciado mostrando um sentido, indicando uma direção que esclareça sentido através de um argumento introduzido na frase.

De acordo com Oliveira (2003),

os operadores argumentativos são marcas linguísticas indispensáveis ao desencadeamento de efeitos, de ações, de comportamentos, de conclusões, ou seja, tais marcas instigam e direcionam, argumentativamente, os personagens da enunciação (OLIVEIRA, 2003, p. 233).

Para Koch (1984), a atividade de interpretação fundamenta-se na convicção de que quem produz um texto falado ou escrito “tem determinadas intenções, consistindo a intelecção na captação dessas intenções, o que leva a prever uma pluralidade de interpretações (KOCH, 1984)”.

Quando interagimos por meio da linguagem, temos sempre objetivos a serem atingidos e, para que nossas palavras tenham algum efeito e levem o interlocutor a uma conclusão, eles devem ter, necessariamente, um caráter argumentativo.

As gramáticas normativas denominam os operadores argumentativos de conectivos, atribuindo-lhes funções secundárias. São vistos como elementos que servem para unir orações, estabelecendo entre elas um valor semântico. Dessa forma, as gramáticas normativas reduzem a importância dos operadores argumentativos na construção do texto.

Esses articuladores enunciativos ou discursivo-argumentativo, de acordo com Kock (2000), encadeiam atos de fala distintos como oposição, concessão, justificativa, explicação, comparação, entre outros. Logo, são importantes para o encadeamento do texto. Se usados incorretamente, mudam completamente a intenção do produtor do texto.

Esses operadores argumentativos representados, morfológicamente, por conjunções, advérbios, locuções prepositivas e outras palavras, quando usados, corretamente, garantem a continuidade temática, assegurando o co-texto, coesão e coerência, elementos explícitos ao texto.

Para completar as ideias de Koch (1984), Oliveira (1998) afirma que

dentro da dimensão argumentativa da linguagem, está inserida uma classe de palavras, rotuladas de operadores argumentativos, itens lexicais que estão presentes tanto nos textos escritos, quanto nos orais, pois em todo texto subjaz uma carga de sentido que expressa a intencionalidade de seu autor; intencionalidade que é desvendada, progressivamente, através de pistas que os operadores argumentativos podem sinalizar (OLIVEIRA, 1998, p. 54).

Nas rezas populares é escasso o uso de operadores argumentativos. Os mais usados são os síndetos coordenativos, mas usam-se em menor quantidade os subordinativos, conforme o texto a seguir:

Informante: *em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo...louvado seja meu Deus...para sempre seja louvado... o podê de meu Deus aqui protegendo... curando e afastando os mal... que meu Deus que tem podê para tudo...mais de que Deus não tem ninguém... que eu vou benzer de curar José com o podê de Deus Pai... Deus Filho... Deus Espírito Santo... Jesus em nome de Jesus... me ajude onde eu puser a mão... Deus ponha a sua santa virtude... Cristo reine... Cristo vive... Cristo ilumine... Cristo te defenda de todos os mal... aleluia...aleluia e aleluia... nosso senhô me perguntou... Maria de que tu trata...tu trata da (copelachia)...da gota...curai todo mal... se José tiver um (are) no juízo... passe o (are) nos miolo... passe o (are) nas veias... passe o (are) no sangue... nos ossos... nas veias no corpo e na cabeça de José se passou (ares) preto ou (ares)*

15 *amarelo... (ares) vermelho... (ares) roxo ou (ares) branco... (ares) de noite...
 (ares) de dia... se passou na barra do sol... se passou na barra do sereno... todo ar
 que se treme... todo ar variado... todo ar que se bate... quando ar de congestão... ar
 de pontada... quando ar que entregue e ar que entontece e ar de tontura... tudo de
 mal que José vem sofrendo... meu Deus é de tirar com seus grandes poderes...é
 meu Deus que tem poder de te curar... José... mas de que Deus não tem
 ninguém...estou te benzendo... estou te curando... é com esse podê do nome do
 20 *Pai... do Filho e do Espírito Santo.**

Nessa reza, Dona Beta invoca a Santíssima Trindade para proteger ou aliviar o sofrimento causado pelo vento mau ou derrame. Nesse gênero discursivo, há poucos marcadores discursivos ou articuladores textuais. Os mais usados foram os coordenativos, especialmente, o “e” que expressa a ideia de soma, o alternativo “ou” que estabelece uma relação de escolha e o “mas” que indica contrariedade, oposição. O “se”, subordinativo condicional, também apareceu várias vezes no texto, expressando a relação semântica de condição.

5 **Informante:** com dois te butaru... com três assistiram... com os pudê de Deus
 ...da Virgem Maria... Zé Carlos... se tiver olhado... inveja... olho grosso...
 ispanto... usura... quando for trabalhar... se for na tua boniteza eu joga nas onda
 do mar sagrado... no canta galo está batizado... que seja o Nosso Sinhô Jesus
 Cristo que tu vai te curar com a força do Pai e a do fundo do mar... quebranto e
 inveja... olho grosso a gente põe sobre tudo... olho mau... inveja e malefício...
 receba o Nosso Senhor Jesus Cristo... Santa Bárbara... Santo Antônio... São Pedro
 São Paulo... São Rafael... São Jorge Guerreiro... minha mãe... rainha que te cura
 10 de todo mal... de quebranto e de inveja... de olho gordo... na carne e na veia... no
 sangue e nos ossos e no coração e na mente... seja curado o corpo e o sangue de
 Zé Carlos... amém.

Nessa outra reza, Dona Eta, ao invocar Deus e a Virgem Maria, utiliza uma linguagem bem direta com a presença de poucos operadores argumentativos. Constata-se a utilização de operadores coordenativos, principalmente o “e” que estabelece a ideia de soma entre

sintagmas nominais. Verificam-se, também, operadores subordinativos condicionais e temporais.

5 **Informante:** *Pedro e Paulo* ... de onde vem? Eu... Senhor... eu venho de Roma
fui vê cinza de (olá) com água clara da fonte com azeite de vertente pra (botá)
sobre o doente pra (isipela)... **logo** *estirar e vá pras ondas do mar* que é lugar que
10 não faz mal ... *Pedro e Paulo* foi em Roma... rosa vermelha... rosa roxa... rosa
amarela... rosa escura... rosa suja... rosa mau... rosa branca... irosa... de toda cor...
ela come a carne e rói o osso... assim como a rosa alexandrina murchou pela
raiz... tu também vai murchar ((diz o nome da pessoa)) tu não é de se arrancar
com os poderes de *Deus e da virgem Maria*((3 vezes)) ((reza a Salve Rainha)) ...
10 ((reza um Pai Nosso)).

No exemplo acima, a rezadeira Dzeta pede contra a erisipela, uma infecção cutânea. Nota-se que há poucos operadores no texto, tornando-o mais dinâmico e objetivo para a rezadeira oralizá-lo. Há coordenadores aditivos, uma marca constante nesse tipo de gênero e a presença de um operador comparativo, o “*assim como*” e outro com valor conclusivo, o “*logo*”.

5 **Informante:** Zé Carlos...eu tou te curano de fogo...queimadura... **se** *foi no*
sangue...se foi na carne...se foi na pele **ou** *eu atraio esse fogo* com as palavra de
Nossa Senhora... Nossa Senhora quando andou no mundo com Jesus Cristo ele
curou de todo mal... curou de queimadura de fogo... a labareda apaga labareda...
se *for a brasa apaga a brasa* ...recebi de Nosso Sinhô Jesus Cristo o pudê que ele
tem... ele tem todo pudê de fazê isso tudo... Padre Nosso que tais no céu...
santificado seja vosso nome... grande é o vosso reino... seja feito a vossa
vontade... assim na terra como no céu... o pão nosso de cada dia dai-nos hoje...
10 nos deixeis... Sinhô Pai... amém... Ave Maria cheia de graça o Sinhô é convosco...
bendita sois vós entre as muié... bendito seja fruto de vosso ventre Jesus... que seja
o divino Espírito Santo todo pudê que ele tem... curai de queimadura de fogo...
que toda queimadura de fogo livrai de todo mal ... seja curado com o Pai... o
Filho e o Espírito Santo... amém.

Em mais outro caso acima analisado, nota-se a parca presença de operadores argumentativos. Encontraram-se alguns “se” indicadores de condicionalidade e o “e” indicador de adição.

5 **Informante :** Deus é lua... Deus é verdade... Deus é claridade... Deus é as três pessoa da Santíssima Trindade...*se Deus é sol...se Deus é lua...se Deus é verdade...se Deus é as três pessoa da Santíssima Trindade...* arreda vento mau...dor de cabeça...dor nos ossos...dor no sangue...dor nos nervos...*é retirada e levada pros mar sagrado.*

Nessa última reza analisada, novamente constatou-se a escassa quantidade de operadores argumentativos. Como se pode ver no texto acima, apenas alguns “se” indicadores de condicionalidade e um “e” que expressa adição.

Também percebe-se que a omissão de operadores argumentativos ocorre em rezas clássicas da cristandade, mas essa ausência não interfere na coerência textual.

5 **Informante:** Pai Nosso que estais no céu... santificado seja vosso nome... venha a nós o vosso reino... seja feita a vossa vontade... assim na terra como no céu... o pão nosso de cada dia nos daí hoje...perdoai as nossas ofensas... assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não deixei cair em tentação... livrai do mal...amém.

A coerência não depende apenas da forma como elementos linguísticos são utilizados, mas também do conhecimento de mundo apresentado pelos interlocutores. Nota-se a falta do síndeto *mas*, no exemplo acima, no qual entre as duas últimas orações do Padre Nosso, Dona Eta, rezadeira popular, omitiu o conectivo conjuncional adversativo.

Informante: Santa Maria mãe de Deus... rogai por nós... pecadores... agora na hora da nossa morte... amém.

Nesse outro exemplo, a senhora Delta, ao rezar, no final da Ave-Maria exclui o conectivo coordenativo aditivo indicador de junção. Entre as palavras indicadoras de tempo

agora e na hora, nota-se que na oração não têm a presença do elemento linguístico indicador de coesão, a palavra “e”, conjunção aditiva.

A partir do conhecimento arquivado na memória do ouvinte/leitor, um texto, por exemplo, que não possui ligações sintáticas explícitas entre suas partes pode apresentar uma unidade de sentido, tornando-se coerente para o receptor da mensagem que decide cooperar e aceitar a sequência de ideias como sendo um texto. Para a relação entre elementos do texto ser considerada explícita, inclusive sintaticamente, recursos da coesão são utilizados, auxiliando a produção de coerência textual, embora aquela não seja uma condição necessária para que essa ocorra.

Os textos representativos da religiosidade popular pertencem às tradições discursivas. “São habitualmente entendidos como toda forma de modelo textual, incluindo fórmulas, ditados, provérbios, gêneros literários, gêneros retóricos etc. Todo gênero discursivo é um modelo textual e, conseqüentemente, uma tradição discursiva” (CASTILHO, 2010, p. 241).

Com relação à presença de operadores argumentativos, verificou-se que nos textos analisados há poucos marcadores discursivos. Isso se deve ao fato de essas rezas populares possuírem uma estrutura canônica, arcaica e serem do domínio discursivo oral e são ativadas, socialmente, por pessoas simples, com pouca escolaridade. São rezas carregadas de marcas de oralidade e os textos desse gênero não se caracterizam pela argumentatividade. Possuem muitas estruturas repetitivas; invocações constantes, sintagmas nominais aparecem frequentemente. Portanto, explica-se a escassa quantidade desses marcadores discursivos nesse tipo de gênero textual.

5.6 Análise discursiva – recategorização

Outro aspecto da Linguística textual (LT), que tem como princípio básico o texto é

a elucidação das questões relativas ao sujeito, ao texto e à produção textual de sentidos tem sido uma concepção sociointeracional de linguagem, vista, pois, como lugar de ‘inter-ação’ entre sujeitos sociais, isto é, de sujeitos ativos, empenhados em uma atividade sociocomunicativa (KOCH, 2006, p. 19).

Tal abordagem prende-se ao fenômeno da recategorização textual, como sendo “um tipo de remissão a um aspecto contextual antecedente que pode ser tanto um item lexical como uma ideia ou um contexto que opera como espaço informacional (mental) para a

informação” (KOCH, 1998, p. 12). Essa remissão pode acontecer de forma parcial, total ou similar e a característica principal nesse processo não é a cosignificatividade.

A recategorização garante a continuidade temática e faz a linguagem progredir, construindo sentidos.

O uso da linguagem é mais que a produção e a compreensão pelas pessoas de um conjunto de sentenças com significados particulares. É uma classe de atividades coletivas: o significado do falante (o que o falante quer dizer) desempenha um papel necessário. Nessas atividades, os falantes desenvolvem ações (tomam atitudes) pelas quais significam coisas (dizem algo), e seus pares se coordenam com eles na tentativa de compreender o que eles querem dizer. Ambos tentam alcançar certos objetivos, alguns comuns, outros, não. O uso da linguagem, portanto, não acontece em um vácuo, mas em arenas de ações altamente estruturadas (CAVALCANTE, 2012, p. 137).

Logo, a linguagem é condição essencial para a comunicação humana: por meio dela revelam-se os conhecimentos do mundo. Segundo a ciência da linguagem, existem três tipos de conhecimento: o linguístico, o enciclopédico ou de mundo e o interacional.

O conhecimento linguístico refere-se ao domínio linguístico e compreende as questões semânticas, estilísticas, morfológicas, sintáticas, mas também compreende o que o sujeito adquiriu durante a vida, indispensáveis à construção do sentido.

O conhecimento enciclopédico ou de mundo é captado cotidianamente, sem muito rigor metodológico, de maneira informal. Ele pode ser adquirido com nossas experiências corriqueiras e são indispensáveis para entendermos o sentido do texto.

O conhecimento interacional se consegue no contato com outras pessoas em diversas situações comunicativas, mas é preciso saber agir diante dos variados eventos de comunicação.

A posse desses tipos de conhecimentos facilita a recategorização, estratégia de progressão do texto e recurso referencial que altera um referente já introduzido no discurso, levando a uma informação inédita que pode eventualmente desencadear uma reinterpretação do que precede.

A recategorização é um processo cognitivo-discursivo dimensional, em que as transformações por que passa o objeto mencionado se revelam em vários índices cotextuais e podem, por meio deles, ser reconstruídas pelo receptor.

A recategorização é, por definição, uma alteração nas associações entre representações categoriais parcialmente previsíveis, portanto, em nossa visão pública de mundo. A menor ou maior desestabilização da categoria em

mudança é o próprio traço, explícito ou implícito, que define a recategorização de um referente, quer tenha ele sido já introduzido no discurso para ser transformado, quer não tenha sido e se recategorize apenas mentalmente, no próprio momento em que o anafórico remete indiretamente à sua âncora (CAVALCANTE, 2005, p. 132).

O texto, a seguir, pertence ao corpus da pesquisa e lembra uma reza proferida pelo senhor Gama. É uma oração contra o A.V.C. (acidente vascular cerebral), mas conhecido como derrame.

Informante: em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo... nosso **pai** é bondoso e misericordioso (babauquê) (caçubecá)... meu Pai e as colinas... assim como **Deus** criaste as aves os pássaros e os orixás (oxalu) (fóxala)(guiá)... Deus eterno e é **criadô do universo** e das () deixa Pai vosso filho é Pai vosso cado de esperança (alababá) (orufé) e que **vosso manto sagrado** do Nosso Sinhô Jesus Cristo... possa medir nosso corpo com a vossa bênção e benevolência... **ô divino mestre**... não abandonaste vosso filho nesse momento por maior que seja tantas coisas materiais... não deixai que os espíritos e inimigo de Deus... agente de Satanás... inimigo (naqui) na terra... cruzai em nossos caminhos daí a paz a vosso filho e libertai de todo sofrimento das doenças desconhecidas... dos ventos e da congestão e da dor e o sofrimento para que possa gozar da felicidade aqui na terra... da saúde e da prosperidade e do amor... ó Pai não abandonaste vosso filho... **Maria** concebida sem pecado que rogais por ele e todos nós recorremos a vós (oiá) (oiá) nossos passos Inhança **deusa divina** (caçurucaia)... **rainha** (babarucena)... **mãe protetora**... **deusa do vento**... **deusa da tempestade** (êparei)(êparei) **nossa mãe divina**... amparai vosso filho em teu leito... livrai de (incindiai) e livrai de todos os males... que assim seja.

No co-texto em análise, há marcas remissivas que recategorizam o objeto referido, o pai, fazendo o texto progredir ao incorporar novas ideias. São expressões referencias que modificam o referente. Essa modificação “é um processo cognitivo-discursivo mais amplo, em que as modificações por que passa o objeto se revelam em variados índices contextuais e podem, por meio deles, ser reconstruídas pelo ouvinte” (CAVALCANTE, 2005, p.1).

O processo de recategorização acontece, principalmente, por meio de anáforas diretas um fenômeno de semântica textual de natureza inferencial e não uma simples cópia referencial. As anáforas são expressões remissivas que se manifestam por meio de diversas formas. São elementos co-textuais.

O referente “*pai*” propaga-se ao longo do texto por meio de diversos referentes como *Deus, criadô do universo, ô divino mestre*. Já o referente “*Maria*” reaparece por meio de epítetos, recursos coesivos como *deusa divina, rainha, mãe protetora, deusa do vento, deusa da tempestade, nossa mãe divina*, usados pela linguagem de cunho religioso, nesse texto, causando a referenciação, um processo de expressões remissivas, garantidas, principalmente, por meio de elementos semânticos e estilísticos:

Constitui, assim, uma atividade discursiva. O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, operando escolhas significativas para representar estados e coisas, com vistas à concretização de sua proposta de sentido (KOCH, 2006, p. 61).

Os termos *Deus, criadô do universo, vosso manto sagrado, ô divino mestre* retomam o referente pai recategorizando-o por meio de anáforas diretas. Já o referente Maria, localizado no fim do texto, recategoriza-se, ao ser substituído pelas expressões *deusa divina, rainha, mãe protetora, deusa do vento, deusa da tempestade e nossa mãe divina*, fazendo com que a progressão textual avance e dê sentido ao texto.

Informante: Jesus Cristo quando nasceu... **trêis** chagas alevantou... **espiela...**
arco e vento... Jesus ficou e curou... Jesus Cristo quando nasceu... três chagas
levantou... espinheira... arco e vento que espinheira... arco... vento ele
5 alevantou... assim como o padre veste e investe e invés vire verso a espinhela de
Zé Carlos percura o seu lugar... **Jesus Cristo** quando **nasceu...** **feiz** as chagas...
levantou espinhela... arco... vento... assim a espinhela de Zé Carlos percura o
seu lugar com o nome do Pai e nome do Filho e do Espírito Santo... amém... meu
divino Espírito Santo eu essa reza que eu vou reza... estou pensano em rezá em
10 Zé Carlos de espinhela caída... de vento do céu e derrame e de vento virado...
esteje com o Padre Nosso... Ave Maria... Santa Maria... com fé em Deus e põe a
minha Santa Rainha... Pai Nosso que estais no céu... santificado seja vosso
nome... venha a nós o vosso reino... seja feita a vossa vontade... assim na terra
como no céu... o pão nosso de cada dia nos daí hoje...perdoai as nossas ofensas...
15 assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não deixei cair em
tentação... mais livrai do mal...amém.

No exemplo acima, a performance, propriedade constitutiva dos textos possui: desenvolvimento, entonação, dinamicidade da língua, escolha do vocabulário e desenvoltura, dados típicos do gênero textual das rezas. Nesses textos predomina a coordenação, ou seja, as estruturas frasais são simples, logo não há um processo de anaforização intenso. As anáforas são processos sintático-semânticos que consistem na retoma da palavra ou de uma expressão mencionada num contexto linguístico. A palavra “*três*” é retomada logo, à frente, pelas palavras *espinhela, arco e vento*. Há também elipses que retomam o referente “*Jesus Cristo*”. Por meio delas: *nasceu, fez e levantou*, o referente permeia o texto progredindo-o. Essas palavras estão no co-texto e ajudam a construir a coesão textual, elemento de textualidade, “conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas um sequência de frases” (VAL, 1994, p.34), na superfície do texto. O texto acima é formado, principalmente, por estruturas discursivas clássicas da cristandade.

Informante: louvado seja nosso senhor Jesus Cristo... **vermelhão**... para sempre seja louvado... não **me** chame **vermelhão**... **me** chame **como a carne e rói o osso**... assim como **tu** se chama **coma a carne e rói o osso eu te** corto o pescoço...

5 louvado seja nosso senhor Jesus Cristo **vermelhão**... para sempre seja louvado... não **me** chame **vermelhão**... **me** chame **como a carne e rói o osso**... já que **se** chama **coma a carne e rói o osso**... **eu te** corto o meio... louvado seja nosso senhor Jesus Cristo **vermelhão**... para sempre seja louvado... não **me** chame **vermelhão**... **me** chame **como a carne e rói o osso**... já que **tu** se chama **coma a**

10 **carne e rói o osso eu te** corto o rabo... **eu te** corto...**eu te** incruzo...**eu te** pinico... **te** ordeno para que do corpo de Zé Carlos **você** se afaste para sempre deixano o Zé Carlos curado e são... de **vermelhão**... dos podê de Deus e da Virgem Maria.

Nesse texto, a senhora Khi reza contra a vermelha, doença conhecida como erisipela, que atinge a derme e a hipoderme, geralmente, dos membros inferiores. Durante a reza, ela dialoga com **vermelhão** que se recategoriza com o sintagma verbal **como a carne e rói o osso**. Essa retomada aparece três vezes no interior do texto, projetando, anaforicamente, o termo **vermelhão**, criando meios para o estabelecimento da coesão textual. Há, também, a recategorização do referente por meio de pronominalização. Os pronomes **me**, **te** e **tu** retomam o receptor, mantendo a progressão do co-texto. O emissor, a rezadeira, durante todo o texto, recategoriza-se por meio do pronome pessoal reto **eu**. Dessa forma a textualidade propaga-se ao longo do texto, tornando-o uma unidade de sentido, compreendida por todos.

5 **Informante:** com dois te butaru... com três eu te tiro...com os pudê de Deus... da Virgem Maria...Zé Carlos... se **tiver** olhado...inveja...olho grosso...ispanto...usura...**quando for trabalhar**...se for na **tua** boniteza **eu** jogo nas onda do mar sagrado... no canta galo **está** batizado... que seja o Nosso Sinhô Jesus Cristo que **tu** vai **te** curar com a força do Pai e a do fundo do mar... quebranto e inveja...olho grosso a gente põe sobre tudo... olho mau... inveja e malefício... **receba** o Nosso Senhor Jesus Cristo... Santa Bárbara... Santo Antônio... São Pedro São Paulo... São Rafael... São Jorge Guerreiro... minha

10 mãe... rainha que **te** cura de todo mal... de quebranto e de inveja... de olho gordo... na carne e na veia... no sangue e nos ossos e no coração e na mente... seja curado o corpo e o sangue de Zé Carlos... amém.

Um outro exemplo é a reza de Dona Eta,. ao rezar de mau-olhado. Em muitas culturas, no mundo, acredita-se que, através de pensamentos ou olhar invejoso, uma pessoa é capaz de causar danos aos outros, sob a forma de doenças, ferimentos ou até mesmo a morte. Nesse texto, há uma interlocução entre os componentes do co-texto. A rezadeira refere-se ao entrevistador por meio de tempos verbais no subjuntivo em terceira pessoa ao usar expressões como *se tiver*, *quando for trabalhar*, porém ela usa a implicitude da pessoa gramatical ao fazer interpelação. Também, usa o imperativo representado pela forma verbal *receba*, conjugada sem a pessoa gramatical explícita. A elipse garante a progressão do referente por meio do uso de tempos verbais. Para fazer a progressividade, foram usados os termos pronominais “*tua, tu te*”, bons recursos coesivos, referindo-se a quem foi beneficiado com a reza.

5 **Informante:** Deus é lua... Deus é verdade... Deus é claridade... Deus é as três pessoa da Santíssima Trindade...se Deus é sol...se Deus é lua...se Deus é verdade...se Deus é as três pessoa da Santíssima Trindade... arreda vento mau...dor de cabeça...dor nos ossos...dor no sangue...dor nos nervos...é retirada e levada pros mar sagrado.

Nesse último texto, Upsilon reza contra vento mau. A presença da recategorização é pouco percebida, porém, ao afirmar que Deus *é as três pessoas da Santíssima Trindade*,

infere-se que Ele é o Pai, o Filho e o Espírito Santo, uma vez que isso é um conhecimento partilhado, principalmente, entre os cristãos. Muitas vezes, em um texto, a percepção do sentido encontra-se no sub-texto, pistas implícitas que ele dá para ser compreendido.

Portanto, com a LT, os estudos sobre o texto começaram a tomar novos rumos quando se mudou a rota: o texto, de processo cognitivo, passa a ser sociocognitivo. Por conta disso, a perspectiva da referência foi dando lugar à referencialização, atividade discursiva em que o agente, no momento da interação verbal, age sobre o recurso linguístico que tem a sua disposição, fazendo escolhas significativas para representar ideias, com vistas à realização de sua proposta de sentido.

5.7 Marcas discursivas nas rezas populares

A seguir apresenta-se uma série de marcas linguísticas extraídas das rezas populares analisadas. Para evitar repetições e identificar em que reza está determinada cada marca linguística, criou-se um código capaz de identificar a quem pertencem as marcas linguísticas. Em cada marca, há um algarismo em negrito, que determina o nome do agente de religiosidade popular. Há, também, um **L** que indica a linha, pois elas foram enumeradas de cinco em cinco. Exemplo: Três (**6**L1) (três) – Seis é a reza de D. Delta (ver lista abaixo) e L1 – o exemplo está na linha 1(um).

É possível, a partir da listagem abaixo, identificar as respectivas rezas, contidas em anexo. Como se disse, anteriormente, as rezadeiras foram nomeadas mediante letras do alfabeto grego, pois a identificação real não é possível, uma vez que não se buscou autorização para publicar seus nomes ou apelidos. As fotos contidas, em anexo, foram sombreadas pelo mesmo motivo. Segue a associação dos agentes às doenças que pretendem curar:

1. **Alfa**– Vermelha;
2. **Beta** – Vento mau;
3. **Beta** – Fechar corpo;
4. **Beta** – Quebranto;
5. **Gama** – Derrame;
6. **Delta**– Engasgo;
7. **Épsilon**– Bicheira;
8. **Dzeta**– Erisipela;

9. **Eta**– Contra acidentes;
10. **Eta**– Espinhela caída;
11. **Eta**– Queimadura;
12. **Teta**– Engasgo;
13. **Psi**– Cobreiro;
14. **Iota** – Vermelha;
15. **Kapa**– Sol e sereno;
16. **Khi** – Vermelha;
17. **Lâmbda** – Quebranto;
18. **Gama** – Sair de casa bem acompanhado;
19. **Ksi** – Carne quebrada;
20. **Ômicron** – Engasgo;
21. **Pi** – Fechar o corpo;
22. **Eta** – Olhado;
23. **Ômega** – Carne quebrada;
24. **Upsilon** – Vento mau;
25. **Tau** – Engorocí;
26. **Eta** – Apagar fogo;
27. **Eta** – Queimadura.

- **Metaplasmos**

A língua é o meio pelo qual o homem expressa suas próprias ideias, as de sua geração, as da comunidade a que pertence. Ela é um retrato de seu tempo. Cada falante é usuário e agente modificador de sua língua, nela imprimindo marcas geradas pelas novas situações com que se depara. Nesse sentido, pode-se constatar que a língua é instrumento privilegiado da proeminência da cultura de um povo, enquanto conjunto de saberes do homem que constituem o seu próprio universo.

Cada palavra em uso na língua tem a sua história. Grande parte delas, desde a sua origem, a língua latina, até os dias de hoje, a língua portuguesa, passou por algumas alterações fonéticas, muitas vezes, chegando a se transformar completamente.

Essas alterações fonéticas que a palavra sofre chamam-se metaplasmos, trabalho de um oleiro que, do barro, a argila por base, consegue moldá-la (plasmar) para além (meta) de sua forma primitiva, num verdadeiro trabalho de artes plásticas.

Logo, segundo a Linguística,

o metaplasmo, nesse sentido, indica uma norma que não, mas é admissível, e os que a empregam, ou a encontram, logo associam à forma normal. A variante e a forma normal constituem assim formas sincréticas dentro de um estado de língua; ou seja: dentro da língua literária, o metaplasmo estabelece uma variante em face de uma forma básica (JÚNIOR, 2004, p. 167).

Há três tipos de metaplasmos: acréscimo, supressão e permuta. Nas rezas pesquisadas, foram encontrados vários metaplasmos:

- **Metaplasmos de acréscimo**

Epêntese - incorporação de fonema no meio das palavras.

Exemplos: *Trêis* (6L1) (três);

Vóis (6L16) (vós);

Nóis (6L3) (nós).

Prótese - incorporação de fonema no início da palavra.

Exemplos: *Alevantou* (10L1) (levantou);

Assopra (13L4) (sopra).

- **Metaplasmos de supressão**

Apócope - supressão de fonema no fim da palavra.

Exemplos: *Senhô* (4L2) (senhor);

Podê (2L2) (poder);

Andá (4L14) (andar);

Vivê (4L14) (viver);

Virge (6L33) (virgem).

Síncope - supressão no meio da palavra.

Exemplos: *Andano* (13L1) (andando);

Curano (11L1) (curando);

Estera (6L19) (esteira).

Aférese – supressão de fonema no começo da palavra.

Exemplos: Eu *tô* (11L1) te...

Quem *tá* (4L42) te desejando com os podê de Deus Pai.

Pai nosso que *tais* (11L6) no céu.

- **Vícios de linguagem**

Os vícios de linguagem são palavras ou construções que vão de encontro às normas gramaticais. Os vícios de linguagem costumam ocorrer por descuido, ou ainda por desconhecimento das regras por parte do falante. “Qualquer desrespeito à norma linguística que não é um erro fortuito, mas um hábito inveterado, num dado idioleto por má assimilação dessa norma, no âmbito fonológico, morfológico ou sintático” (JÚNIOR, 2004, p. 341).

De acordo com a gramática normativa, são eles: **barbarismo**, **solecismo**, **cacofonia**, **neologismo**, **pleonismo**, **arcaísmo** e **eco**. Nos textos, no entanto, somente foram encontrados:

- **Barbarismo**

Consiste em grafar ou pronunciar uma palavra em desacordo com a norma culta.

Exemplo: Nos meus *trabaios* (4L10) (barbarismo).

- **Arcaísmo**

Consiste na utilização de palavras que já caíram em desuso.

Exemplos: A luz que *alumeia* (12L2) (arcaísmo) tua criatura;

É Jesus na *quentura* (15L1) (arcaísmo).

- **Figuras de linguagem**

Figuras de linguagem são certos recursos não-convencionais que o falante cria para dar maior expressividade à sua mensagem. “São as diferentes possibilidades de emprego conotativo das palavras e constituem um amplo conjunto de recursos expressivos regidos pela Estilística” (PATROCÍNIO, 2011, p. 64).

Exemplos: Pedro e Paulo volta pra trás com minhas palavras *olha óleo de oliveira* (1L3) (assonância) e o pai e a mãe na guia que Pai nosso e Ave Maria.

Deus Espírito Santo! José, *sangue de Jesus te lavou... sangue de Jesus te limpou* (4L40,41). (anáfora)

A tua saúde, Jesus Cristo queira te conceder (4L18). (inversão)

Que toda queimadura de fogo livrai de todo mal (11L12). (anacoluto)

Chagas abertas... coração ferido... sangue de Jesus Cristo entre nós e o perigo... chagas abertas ...coração ferido... sangue de Jesus Cristo entre nós e o perigo (9L1,2,3)... (anáfora)

O padre veste e investe e invés vire verso (10L4). (aliteração)

Com o nome do Pai e nome do Filho e do Espírito Santo (10L7). (polissíndeto)

Quando ar que entregue e ar que entontece e ar de tontura (2L15). (polissíndeto)

De vento do céu e derrame e de vento virado (10L9). (polissíndeto)

Assim como a rosa alexandrina murchou pela raiz... tu também vai murchar (8L6,7). (comparação)

Santo Antônio... segura o volante do carro de todos os caminhoneiros e de todos os pecadores que está no volante e nosso Sinhô Jesus Cristo... Santo Antônio que segura o volante em nome do Pai... em nome do Filho e do Espírito Santo (9L4,5,6). (metonímia – parte pelo todo)

José está lavado... está limpo... está curado (4L42). (elipse)

Logo estirar e vá pras ondas do mar que é o lugar (8L3). (assonância)

- **Locuções verbais**

Há situações em que se encontram dois verbos juntos. Se estes verbos estiverem representando uma única ação verbal, tem-se, então, o exemplo de uma locução verbal, ou seja:

a combinação das diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo que se chama principal: hei de estudar, estou estudando, tenho estudado. Muitas vezes o auxiliar empresta uma matriz semântico ao verbo principal dando origem aos chamados aspectos do verbo” (BECHARA, 2006, p. 230).

Nas rezas pesquisadas, há um excesso de locuções verbais, pois no português brasileiro esse fenômeno é uma marca linguística em todas as classes sociais. As pessoas não costumam converter os tempos compostos em simples. Nessas orações há muitas construções, principalmente, quando indicam tempo futuro. É uma espécie de vício de linguagem, motivado pela tendência a facilitar a conjugação de tempos verbais de difícil assimilação.

Exemplos: Que eu *vou benzer* (2L4);

Tu também *vai machucar* (8L7);

Que José *vai ficar* curado (3L12).

Meus Deus é de tirar (2L16) com seus grandes poderes.

Tu não é de arranhar (8L7) com os poderes de Deus e da Virgem Maria.

- **Imperativos**

Nas rezas populares, empregam-se, constantemente, verbos no imperativo. Eles expressam pedido, recomendação, alerta, conselho e súplica. É o momento de interatividade entre a criatura e o criador. Observa-se, porém, em alguns casos, a mistura de pessoas gramaticais como hoje vem ocorrendo; algo, porém, não recomendado pela norma:

Exemplos: José, *traga* (3L1) o teu corpo fechado com a chave do santo sacrário.

Derrama (4L2), senhor Jesus sobre o corpo de José.

Daí (5L9) a paz a vosso povo e *libertai* (5L10) de todo inimigo.

Livrai (5L17) de todos os males.

Há também marcas de uso incorreto do imperativo negativo.

Exemplo: Não deixai (5L9) que os espíritos e inimigos de deus...cruzai em nossos caminhos.

- **Troca de pessoa gramatical**

No universo pesquisado, a troca de pessoas gramaticais ocorre com frequência:

Exemplos: Maria, de que *tu trata* (2L8)?

José, se *tu tem* (4L19) olhado.

Senhô Jesus... sobre o corpo de José... derrama *sua* (4L3) santíssima benção.

Assim como Deus *criaste* (5L3) as aves.

No português brasileiro não é muito frequente o uso do tu; porém, quando isso ocorre o verbo é empregado na terceira pessoa do singular numa clara confusão com o pronome você, de terceira pessoa.

- **Colocação pronominal**

A Língua Portuguesa, no Brasil, é muito dinâmica. Nela há bastante liberdade de colocação dos termos na oração. Geralmente, a ordem indireta é empregada com a finalidade de enfatizar algum termo. Apesar dessa liberdade, certos princípios básicos de colocação devem ser considerados na variedade padrão da língua, escrita ou falada. Um desses princípios diz respeito à colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos:

O *te* enclítico está de acordo com a gramática normativa, pois com verbo no imperativo exige-se ênclise. Já o segundo *te* do exemplo está proclítico, logo incorreto, pois com verbo no gerúndio, usa-se ênclise.

Exemplo: *Vai-te* (4L37) *para quem tá te* (4L37) *desejando com os poder de Deus Pai.*

Nesse outro caso, está adequado o uso do pronome átono oblíquo enclítico, pois o verbo está no imperativo afirmativo.

Exemplo: *Valei-me* (6L11)... *Jesus de Nazaré.*

Neste outro exemplo, usou-se o pronome antes do verbo, porém a norma culta orienta o uso da ênclise uma vez que o verbo está no gerúndio.

Exemplo: Zé Carlos...eu tou *te* (11L1) curando de fogo...queimadura.

- **Paralelismo sintático**

O paralelismo sintático facilita a leitura do enunciado e proporciona clareza à expressão. Ele é um encadeamento de funções sintáticas idênticas.

Exemplos: *É meu Deus que sabe/ é meu Deus que cura/ é meu Deus que liberta* (3L10,11).

Vai-te para quem te botou ...vai-te para quem tá te olhando... vai-te para quem ta te desejano com os podê de Deus Pai (4L36,7,38).

Se foi no sangue...se foi na carne... se foi na pele (11L1,2).

- **Uso de *mais* como conectivo coordenativo adversativo**

É normal, no português brasileiro falado, o uso do advérbio *mais*, indicador de intensidade, para substituir a conjunção coordenativa adversativa *mas*. Algo motivado pela própria origem latina *magis* e pela pronúncia indistinta no popular *mais* por *mas*.

Exemplo: *Não deixei cair em tentação... mais livrai do mal...amém.*

- **Uso de números**

Durante as orações, é muito comum a menção a números, tais como três e sete. A numerologia estuda o simbolismo dos números. Segundo ela, cada número é dotado de uma vibração ou essência individual e indica tendências individuais ou de personalidade, apesar de não haver qualquer evidência científica. O *três* tem forte valor espiritual e significa contemplação. Já o *sete* é o número da plenitude ou perfeição. Por vezes, é usado com um significado negativo, mas, de forma geral, tem conotação positiva.

- **Africanismos**

Africanismos são termos linguísticos referentes à importação de palavras de origem africana para a Língua Portuguesa. Nos estudos linguísticos, assim entendem-se africanismos

traços linguísticos resultantes da interferência das línguas africanas em Português, especialmente em Português do Brasil onde com a vinda em massa de negros para escravos, na época da colônia e primeiros tempos da nação, se constituiu um substrato (v.) de línguas africanas, especialmente o Iorubá, das chamadas línguas sudanesas, no Golfo de Guiné e o Quimbundo, do bloco bântu, no Sul do continente africano (JÚNIOR, 2004, p. 44).

No contexto desta pesquisa, há muitas marcas de africanismos. Geralmente, são palavras do campo semântico religioso.

Exemplos: *Como Deus criaste as aves... os pássaros e os orixás (5L3).*

Nossos passos... Inhançã (5L14) deusa divina (caçuruca ia) rainha (babarucena)... mãe protetora... deusa do vento... deusa da tempestade.

Meu Xangô (13L1) e soberano vai andano e com valor e glória ao Sinhô Pai e a mãe.

- **Contração**

Várias preposições se ligam a palavras de outras classes gramaticais, passando a formar um único vocábulo. Essas ligações chamadas de combinações e contrações ocorrem espontaneamente na língua falada e, muitas vezes, acabam se refletindo na língua escrita:

Exemplos: *Não deixai que os espíritos e inimigo de Deus agente de Satanás inimigo naqui (5L9) na terra... cruzai em nossos caminhos.*

Em três em três... em dois em dois... em um em um... pra explodir e num (7L6) ficasse nenhum.

- **Concordância nominal**

No tocante à sintaxe de concordância nominal, percebe-se que a relação entre os nomes e seus auxiliares, os adjuntos adnominais, é pouco observada, predominando a variedade linguística coloquial, desprestigiada, socialmente. Tal situação ocorre devido, principalmente, ao baixo nível de escolaridade das rezadeiras:

Exemplos: *Cristo ilumine... Cristo te defenda de todos os mal* (2L7).

Passe o (are) nos miolo (2L9,10).

Adquira as virtude eficaz (4L3,4).

Puseram inveja... mau-olhado nos teu negócios (4L13,14).

Todos esses mal (4L21,22) *que tiver parado em teu corpo.*

De tuas venda (4L26).

Se essas três palavra (6L1,2) *não valer valei-me Jesus de Nazaré.*

Eu ataio esse fogo com as palavra (11L2) *de Nossa senhora.*

• Concordância verbal

A concordância verbal, também, segue as características da variante coloquial da linguagem. Ela é a correta flexão do verbo, em número e pessoa, com relação ao sujeito da oração.

A forma verbal *é*, terceira pessoa do singular, tem como sujeito composto a expressão *o pai e o filho*. Quando o sujeito for formado por pessoa, o verbo deve concordar com o sujeito. Isso não ocorre, pois o verbo, segundo a norma culta, deveria estar no plural.

Exemplo: *O Pai e o Filho é* (13L3) *fogo da alegria.*

• Vocativo

Nas rezas populares, há um intenso uso de vocativos que visam interpelar as entidades divinas para auxiliarem na cura e na proteção de doenças:

Exemplos: *Ó meu Jesus* (3L3).

Ô divino mestre (5L6,7).

Ó pai (5L12).

- **Adjetivação**

Os textos das rezas populares concentram muitos adjetivos. Isso faz com que o discurso adquira uma conotação subjetiva, pois os qualificadores atribuem valoração aos textos:

Exemplos: *Meu Deus é de tirar com seus grandes poderes* (2L16).

José está borrifado com seu sagrado leito (3L7,8).

José... Jesus é forte (4L33).

Tem a hóstia consagrada (4L34).

Vosso manto sagrado (5L5).

Mãe protetora (5L15)... *deusa do vento*.

Nossa mãe divina (5L16).

- **Pronome de tratamento**

Quando alguém se dirige às pessoas do seu convívio diário, utiliza uma linguagem mais informal, mais íntima. Quando, porém, se trata com pessoa de maior prestígio social ou de elevado grau hierárquico, necessariamente, busca-se uma linguagem mais formal. Sabe-se que isto prevalece tanto na escrita quanto na fala. Nas rezas populares, os pronomes de tratamento mais usados são: você, para as pessoas mais próximas e senhor, senhora, para se referir às divindades.

- **Desconstrução de gerúndio**

Na linguagem informal, costuma-se subtrair o fonema *d*, desconstruindo o gerúndio. Esse fenômeno é comum no português brasileiro:

Exemplos: *Estou te benzeno* (4L12).

Estou te curano (4L12).

- **Transformação do dígrafo lh em encontro vocálico**

É costumeira, no português brasileiro informal, a substituição do dígrafo *lh* por encontro vocálico:

Exemplos: *Casa veia* (6L19).

Má muié (6L19,20).

Trabaios (4L10).

- **Regionalismos**

O regionalismo ocorre quando há um grupo particular de elementos linguísticos em uma localização geográfica delimitada. “Em sentido lato, traços linguísticos primitivos de cada uma das regiões em que se fala uma dada língua, assim dividida em dialetos” (JÚNIOR, 2004, p. 207). Geralmente, origina-se de fatores históricos da cultura regional, sendo o dialeto uma de suas principais formas de expressão.

Exemplos: *Um are* (2L9) *no juízo*.

Inzipa (1L2).

Com a chave do santo saclaro (3L2).

Quintura (15L1).

- **Presença de discurso direto**

Em muitas rezas populares, o discurso direto está presente. Neste tipo de discurso, as personagens ganham voz. É o que ocorre normalmente em diálogos. Isso permite que traços da fala e da personalidade dos agentes e do cliente sejam destacados e expostos no texto. O discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens. Verbos como dizer, falar, perguntar, entre outros, servem para que as falas das personagens sejam introduzidas e elas ganhem vida. No exemplo, há verbo dicendi ou verbo de elocução. A fala da personagem está reproduzida fielmente:

Exemplo: *O Senhor Jesus Cristo perguntou... Pedro e Paulo o que há de novo por lá (1L1)?*

Nesse outro exemplo, as personagens têm as falas reproduzidas com fidelidade e não há a presença do verbo dicendi.

Exemplo: *Pedro e Paulo... de onde vem? Eu... Senhor eu venho de Roma... fui vê cinza de olá com água clara da fonte (8L1,2).*

- **Linguagem não-verbal**

É uma forma de comunicação em que o código utilizado é a simbologia. Nela há outros meios comunicativos, como imagens, figuras, gestos, cores, ou seja, através dos signos visuais e sensoriais. Algumas rezadeiras, como Dona Lâmbda, do povoado Flexas, reza em silêncio. Ela reza por meio da linguagem labial e, também, movimentando as mãos que seguram galhos de ervas, como vassourinha, executa orações há décadas. “*Minha zoração é pra ninguém ovi, Jesus orava em silêncio e deus uvia*”, afirmou Dona Lâmbda.

Iota, rezadeira da periferia de Itabaiana, rezando contra a vermelha, também só o faz silenciosamente. Ao iniciar a oração, ela pergunta o nome da pessoa e, em seguida, continua a rezar, após alguns minutos conclui invocando Nossa Senhora, Santo Antônio, São Lázaro e São Jorge e se benze. Em uma simulação, ela demorou um minuto e trinta e oito segundos para rezar.

- **Marcas de poeticidade**

Nos textos das rezas encontram-se recursos de poeticidade. Um dele é a rima. Esse recurso cria um parentesco sonoro entre as palavras:

As palavras há e lá representam rimas internas. No tocante à posição no verso, são ricas, quanto à classe gramatical, pois, respectivamente, representam verbo e advérbio.

Exemplo: *O Senhor Jesus Cristo perguntou... /O/Se/nhor/Je/sus/Cris/to/per/gun/tou/- Verso decassílabo.*

Pedro e Paulo... que há (1L1,2) de novo por lá (1L1,2)? /Pe/dro e/Pau/lo/que há/de/ no/vo/por/lá/- Verso decassílabo.

Nessa outra situação, as rimas er e ré são alternadas e pobres, pois as palavras são da mesma classe gramatical.

Exemplo: *Bom homem...má mulher (6L1) ...*

Se essas três palavras não valer...

Valei-me, Jesus de Nazaré (6L2).

Nessa última situação, há rimas alternadas e ricas quanto à classe gramatical, pois as palavras são de classes gramaticais diferentes.

Exemplo: *Chagas abertas...*

Coração ferido (9L1)...

Sangue de Jesus entre nós...

E o perigo (9L2).

Terminada a análise, verificou-se a presença de elementos linguísticos típicos da linguagem oral, há um léxico específico, no geral, para o gênero textual rezas populares, as orações agregam valores culturais dos agentes de religiosidade e definem a identidade sociocultural de tais agentes.

6 CONCLUSÃO

A análise de rezas populares me conduziu ao entendimento de vários fenômenos ligados à cultura popular, entre eles estão os elementos formadores da tradição das rezas, as peculiaridades que as identificam e as variações em que o gênero oral rezas populares está inserido. Sendo assim, importa pesquisar e estudar sobre a tradição dessas manifestações culturais ativas, principalmente, nas comunidades mais simples e cultuadas por pessoas que guardam a tradição popular de seus ancestrais. Também se entende porque essa tradição sobrevive apesar de uma cultura massiva que enfraquece a prática desses atos de cura e proteção.

No município de Itabaiana, minha terra natal, as rezas populares ainda fazem parte dos hábitos culturais das pessoas, pois elas buscam os agentes religiosos para atenuar ou solucionar males físicos ou espirituais, causados por forças ocultas ou por insuficiência dos serviços de saúde pública.

Segundo a tradição, há várias doenças que na medicina não têm cura, pois para certas enfermidades, a cura depende de fatores divinos. Logo o ato de rezar exercido por homens e mulheres humildes assume uma importante função na sociedade, uma vez que curam males que os meios científicos não conseguem.

Nesse sentido as tradições discursivas mostram-se preocupadas com a vinculação de uma ação enunciativa e sua alusão sócio-histórica, além da capacidade evocativa de um texto ou discurso. Ao descrever as características linguísticas do gênero rezas, observou-se a historicidade, como se organizam os modelos discursivos, a relação com o contexto social da comunidade e como esses textos se alteraram e se adaptaram ao contexto histórico.

O estudo me levou também a perceber o modo gradativo como as rezas evoluíram com o passar do tempo, inseridas dentro de uma tradição conservadora. No tocante ao variacionismo linguístico, as mudanças foram significativas, pois as rezas pertencem à tradição oral, sendo assim são carregadas de marcas da norma popular. É aquela usada espontânea e fluentemente pelo povo. Mostra-se quase sempre rebelde à norma gramatical e é carregada de vícios de linguagem, expressões vulgares, gírias e preferência pela coordenação, que ressalta o caráter oral e popular da língua. A linguagem popular está presente nas mais diversas situações: conversas familiares ou entre amigos, anedotas, expressão dos estados emocionais etc.

Outro fato observado foi a elaboração discursiva das rezas, uma vez que as rezadeiras as elaboram de forma semelhante, seguindo estruturas textuais muito idênticas. Começam com a invocação, ao rezar algumas orações clássicas da cristandade como o sinal da cruz, o padre nosso e a ave-maria. Em seguida, o oferecimento, uma marca do Catolicismo, adaptado ao contexto brasileiro; uma vez que essa herança cultural é de origem cultural europeia, logo fica claro que é impossível estudar essa cultura discursiva sem associá-la ao contexto social, cultural e histórico.

Sendo as rezas integrantes da cultura oral, fica difícil apontar a origem desse fenômeno linguístico. Assim, essa tradição discursiva oral, contida no acervo da memória cultural da comunidade, pertence às contribuições de diversos povos que contribuíram para a formação do povo brasileiro, especialmente, colonizadores ibéricos, africanos e indígenas, povos autóctones pertencentes a muitas culturas. Sendo assim, percebe-se que as rezas se perderam no tempo, mas não no espaço, pois permanecem vivas, variadas nos diversos contextos da cultura brasileira. Rezar é um discurso dirigido ao transcendente, pelo homem, feito de forma oral ou mental. Como tal, existiu e existe em todos os tempos e em todos os lugares do mundo e em todas as religiões. No Cristianismo popular brasileiro, a oração, a prece e a reza são fórmulas religiosas dirigidas a Deus, a Cristo à Virgem Maria, e aos santos no qual o fiel pede, deseja, julga a si mesmo e avalia suas próprias necessidades. Rezas ajudam a compor a história e a antropologia do povo brasileiro e colaboram com as adversidades cotidianas de nossa gente.

Portanto, ao estudar as rezas populares, percebe-se a grandiosidade dessa tradição da cultura oral e entende-se que o estudo do gênero discursivo rezas populares é muito incipiente, tendo em vista essa manifestação pertence a um campo muito amplo e complexo que interage com diversas áreas das ciências. No tocante à linguagem, há muito a ser estudado, uma vez que a oralidade é um campo de pesquisa no qual os estudos linguísticos, no Brasil, são muito recentes, mas compreende-se que essa área do conhecimento humano pode contribuir para uma melhor compreensão da oralidade e com a construção da historicidade do Português nacional.

7 REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ARANTES, Antônio Augusto. *O que é cultura popular*. Coleção Primeiros Passos. Brasiliense, 1995.

BANHO, Marcos. *A Língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

BAKHTIN, M. M.; VOLOSCHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARBERO, Jesús Martín. *América Latina e os Anos Recentes*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BEZERRA, Cícero Cunha. (org.). *Estudos sobre religião*. Aracaju: Criação, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os Deuses do Povo*. Uberlândia/MG: EDUFU- Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

_____. *Os Deuses do Povo*. São Paulo: Editora S. A., 1980.

BRITO, Gilmário Moreira. *Culturas e linguagens em folhetos religiosos do Nordeste*. São Paulo: ANNABLUME, 2009.

BURKE, P. *Cultura erudita e cultura popular na Itália renascentista*, in: BURKE, P. Variedades de história cultural. Trad. Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.

CAGLIARI, L.C. *Elementos de fonética do português brasileiro*. São Paulo: Paulistana, Universidade de Campinas, Campinas, 1982.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Anáfora e dêixis: quando as retas de encontram*. In: Koch, Ingedore Villaça. MORATO, Edwiges Maria. BENTES, Anna Christina (Orgs). Referenciação e Discurso. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. *Anáfora e deixis: quando as retas se encontram*. In: KOCH, I. V.; MORATO, E. M. M.; BENTES, A. C. Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005.

CARVALHO, Vladimir Souza. *Santas Almas de Itabaiana Grande*. Edições O SERRANO, Itabaiana -SE, 1973.

CASCUDO, Luiz Câmara. *Literatura Oral no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

CESAR, Waldo. *O que é popular no catolicismo popular*. In: Revista Eclesiástica Brasileira. Vol. 36, Fasc. 141 de março/76. 1976.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

COUTO, Manoel José Gonçalves. *Missão Abreviada. Para despertar os descuidados, converter os pecadores e sustentar o fruto das missões*. Porto, Typografia de Sebastião José Pereira 1868.

CUCHE, Dennys. *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Tradução Viviane Ribeiro. São Paulo: EDUSC, 1996.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: a essência da religião*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOUCAULT, Michel, *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

FRANCO, Francisco de Melo. *Medicina Teológica*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008.

HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Trad. Adelaine La Guardiã Resende et al . Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

HOORNAERT, Eduardo. *O que há por trás da religiosidade popular?* In: Revista Vida Pastoral . Paullus, São Paulo, 2013.

_____. *Verdadeira e falsa religião no Nordeste*. Salvador: Beneditina, 1972.

JÚNIOR, J. Mattoso Camara. *Dicionário de Linguística e Gramática*. Petrópolis: Vozes, 2004.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1984

_____. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. *Argumentação e linguagem*. São Paulo, Cortez, 1984.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2006.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas-SP: UNICAMP, 2003.

MADURO, Otto. *Religião e luta de classes*. 2.ed., Petrópolis: Vozes, 1983.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da Fala para a Escrita*. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *Da fala para escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização*. Paulinas: São Paulo, 1995.

MASSINI-CAGLIARI, G. *O Texto na Alfabetização*: São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

MONDIN, B. *O homem, quem é ele? Elementos de antropologia filosófica*. 7.ed., São Paulo: Paulinas, 1980.

NICOLESCU, Basarab. *Educação e Transdisciplinaridade II*. São Paulo: Triom.

OLIVEIRA, Esther Gomes. *Aspectos Diferenciais dos Operadores Argumentativos e dos Marcadores Discursivos*. IN: MACEDO, Joselice; ROCHA, Maria José Campos; NETO, João Antonio de Santana (Orgs). *Discursos em Análises*. Salvador: Universidade Católica de Salvador, Instituto de Letras, 2003.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do Antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As Formas do Silêncio*. Campinas – SP: Unicamp, 2007.

PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. *Aprender e Praticar Gramática*. São Paulo: FTD, 2011.

PRETI, Dino. (Org.) *Fala e Escrita em questão*. São Paulo: Associação Editorial H, Humanitas, 2006.

_____. (org.) *O discurso oral culto*. São Paulo: Humanitas, 1999.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* – São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SCHLESINGER, Hugo e Porto, Humberto. *Dicionário Enciclopédico das religiões*. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo; Companhia das letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a Voz: A literatura medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário de entrevista



Universidade Federal de Sergipe
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Programa de Pós-Graduação em Letras
Orientador: Professor Drº José Raimundo Galvão

Entrevista

Entrevistador: José Carlos Andrade Carvalho

Entrevista (a): Rezador (eira) ou benzedor (eira) popular

Objetivo: Coletar informações para análise. As perguntas referem-se a um grande patrimônio pertencente à cultura popular oral, as rezas e benzeduras. Essa riqueza imaterial é um tesouro que precisa de registro, pois está desaparecendo sem deixar vestígios.

Data da entrevista ____/____/____

Nome completo _____

Endereço _____

Apelido _____ **Idade** _____

Estado civil _____ **Filhos** _____ **Fone** _____

Escolaridade _____

Com quem o(a) senhor(a) aprendeu essas práticas curativas?

Com que idade aprendeu a desenvolver essas rezas e benzeduras?

Quem são as pessoas que procuram esses serviços?

Quais as rezas e males que elas visam curar?

O(a) senhor(a) cobra pelo serviço ou desenvolve-o voluntariamente?

Qual o horário mais propício para a prática de rezas e benzeduras?

Há quanto tempo o(a) senhor(a) reza?

Por que o(a) senhor(a) realiza esse tipo de trabalho?

Qual o perfil das pessoas que procuram esses serviços?

Para o(a) senhor(a), como ocorre o processo de curar por meio de orações?

Quantas vezes são necessárias rezar para curar um mal?

O(a) senhor(a) usa algum tipo de instrumento durante a realização de rezas ou benzimentos?

Há um espaço adequado para a realização dessas práticas curativas?

Pessoas estranhas podem presenciar a realização desses rituais?

Há alguma restrição às pessoas que buscam esses tipos de cura?

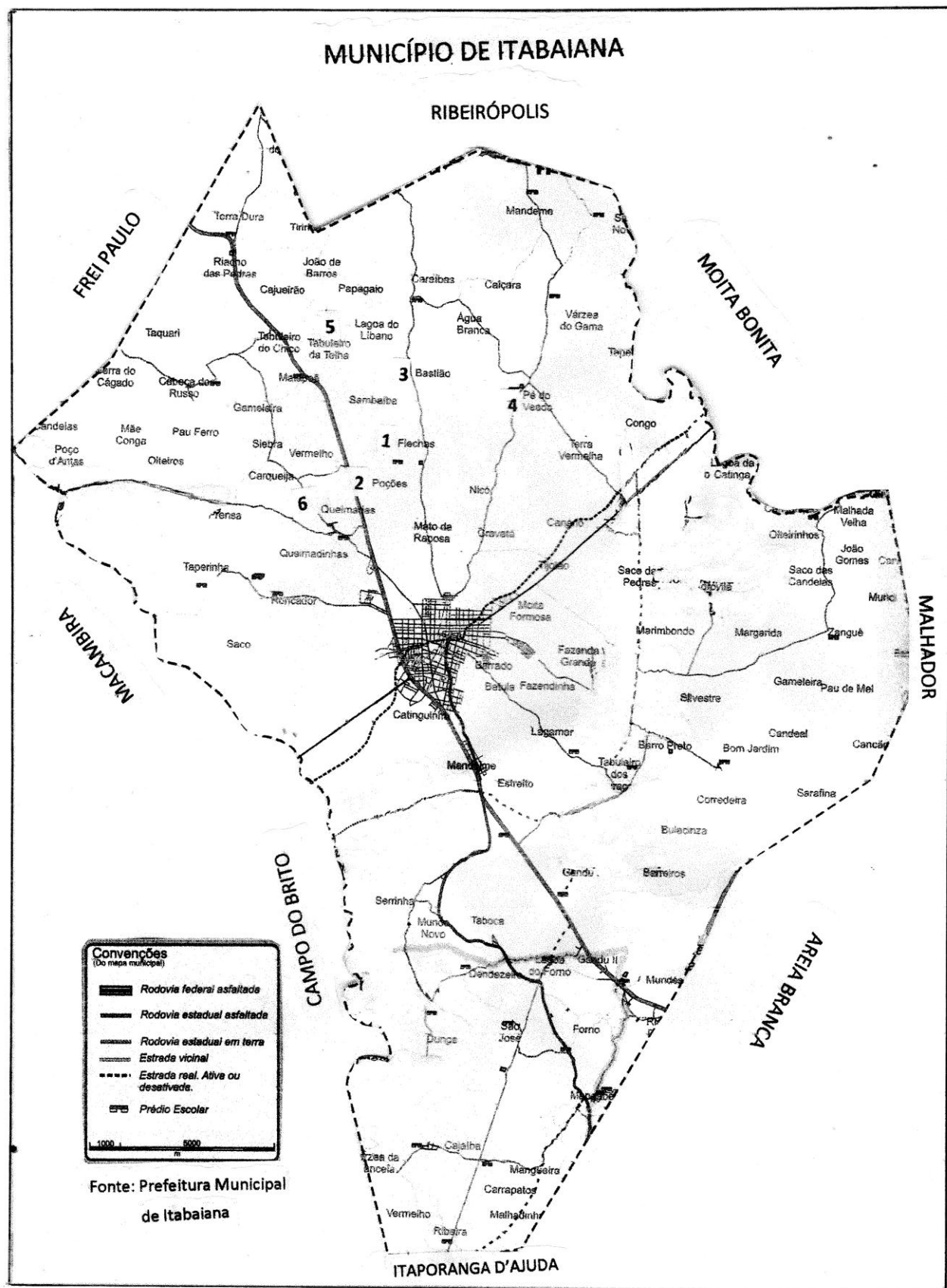
Há momentos especiais (dias, semanas,...) em que não são possíveis praticar essas rezas?

Há algum tipo de preparação por parte do rezador para esses momentos de cura?

Após a execução de uma reza, recomenda-se algum tipo de atividade para a pessoa que recebeu o benefício?

Assinatura do entrevistado

ANEXO 2 – Mapa político de Itabaiana : os povoados



O mapa acima mostra as localidades em que reside a maioria dos agentes das rezas populares, ou seja, no norte do município de Itabaiana:

1. Flexas;
2. Poções;
3. Bastião;
4. Pé - do -Veado;
5. Tabuleiro da Telha;
6. Queimadas.

ANEXO 3 - Transcrições fonológicas das rezas populares

Para a transcrição das rezas, como se disse, foram observadas as orientações do Projeto NURC-SP.

- Incompreensão de palavras ou segmentos usou-se () - Não foi possível compreender o áudio.
- Hipótese do que se ouviu (hipótese) - Registro da palavra como foi entendida.
- Entonação enfática - Usou-se letra maiúscula para mostrar a entonação, a sílaba forte.
- Interrogação - Em frases interrogativas, usou-se o ponto de interrogação, seguindo a orientação normativa.
- Comentários descritivos do transcritor - os parênteses duplos ((minúscula)) indicam um comentário do transcritor.
- Iniciais maiúsculas – Só usam-se maiúsculas para nomes próprios ou siglas
- Números por extenso – Os cardinais são escritos por extenso.
- Não se usa o ponto de exclamação.
- Não se utilizam sinais de pausa, típicos da língua escrita, usa-se as reticências para substituir vírgulas.

As rezas transcritas, o questionário da entrevista, fotos da rezadeiras e o mapa político de Itabaiana/SE encontram-se em anexos, na parte final do trabalho.

1- Alfa – reza contra a vermelha

Informante: O senhor Jesus Cristo perguntou... Pedro e Paulo...que há de novo por lá? A moléstia... (inzipa) e (inzipa)... Pedro e Paulo... volta pra trás com minhas (contas) e palavras **olha óleo de oliveira** e o pai e a mãe na guia que Pai nosso e Ave Maria.

5

2- Beta – reza contra vento mau

Informante: Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo...louvado seja meu Deus...para sempre seja louvado... o **podê** de meu Deus aqui protegendo...

5 curando e afastando os mal... que meu Deus que tem **podê** para tudo...mais de que Deus não tem ninguém... que eu **vou benzer** de curar José com o **podê** de Deus Pai... Deus Filho... Deus Espírito Santo... Jesus em nome de Jesus... me ajude onde eu puser a mão... Deus ponha a sua santa virtude... Cristo reine... Cristo vive... Cristo ilumine... **Cristo te defenda de todos os mal**... aleluia...aleluia e aleluia... nosso senhô me perguntou... Maria de que **tu trata**...tu trata da (copelachia)...da gota...curai todo mal... se José tiver um **(are)** no juízo... **passo o (are) nos miolo**... passe o (are) nas veias... passe o (are) no sangue... nos ossos... nas veias no corpo e na cabeça de José se passou (ares) preto ou (ares) amarelo... (ares) vermelho... (ares) roxo ou (ares) branco... (ares) de noite... (ares) de dia... se passou na barra do sol... se passou na barra do sereno... todo ar que se treme... 10 todo ar variado... todo ar que se bate... quando ar de congestão... ar de pontada... quando ar que entregue e ar que entontece e ar de tontura... tudo de mal que José vem sofrendo... **meu Deus é de tirar com seus grandes poderes**...é meu Deus que tem poder de te curar... José... mas de que Deus não tem ninguém...estou te benzendo... estou te curando... é com esse **podê** do nome do Pai... do Filho e do 15 Espírito Santo.

3- Beta – reza para fechar o corpo

Informante: José...José.... **traga** o teu corpo fechado com a chave do santo (saclaro) dentro dele... se encerra... o meu Jesus sacramentado com o (saclaro)... se encerra assim como vós... **ó meu Jesus**...José... teu corpo seja fechado... tua 5 alma não seja maltratada pelos inimigos e nem teu sangue derramado...porque... José tenha teu Santíssimo Sacramento para te guardar... José... tenha a virgem Maria para te livrar de malefício... bruxaria... feitiço que no teu corpo não há de entrar...José está coberto com teu sagrado manto o corpo de **José está borrifado com seu sagrado leite**... o corpo de José vem trancado e vem fechado com o meu 10 Jesus sacramentado... com a chave do santo (saclaro) com o credo e cruz... amém... porque meu Deus que tem podê... **é meu Deus que sabe... é meu Deus que cura... é meu Deus que liberta** e é meu Deus que cura... é meu Deus que tem podê mais de que Deus não tem ninguém...que José vai ficar curado... protegido...

15 iluminado com esses grandes poderes... do nome do Pai...e do Filho...e do Espírito Santo...e assim seja.

4- Beta – quebranto

5 **Informante:** Em nome do Pai... do Filho e do Espírito Santo... louvado seja meu Deus para sempre seja louvado...**derrama... senhô** Jesus sobre o corpo de José.. derrama sua santíssima benção... seu (inagualável) podê para que José adquira **as**

10 **virtude eficaz** de forma que toda morada ou porta pra adentrar Satanás por ti seja fechada... que abençoado... protegido... iluminado vai ficar José que é com o podê em nome do Pai... do Filho... do Espírito Santo... que meu Deus que tem podê para tudo... mais de que Deus não tem ninguém... José eu vou te benzer e vou te curar de quebranto... de olhado... de inveja e de olho grosso... que te puseram olho

15 grosso... inveja... mau-olhado no teu corpo... que te puseram olho grosso... inveja...mau-olhado na tua coragem... no teu talento... nos teus **trabalios...** no teu andá ou teu viver... sejam tudo afastado no poder de Deus Pai...Deus Filho e Deus Espírito Santo... José **estou te benzeno... estou te curano** de quebranto... de olhado... de inveja e de olho grosso... **puseram inveja... mau-olhado nos teu**

20 **negócios...** nas tuas compras... nas tuas vendas... no teu **andá** e no teu **vivê** ou na tua coragem que sejam tudo afastado no podê de Deus Pai... Deus Filho... Deus Espírito Santo... José o pai te acompanha... o Filho te dê a luz... te dá os poderes de Jesus Cristo... queira também te valer... te dá força... te dá sustança para as maravilhas de Cristo receber... **a tua saúde Jesus Cristo queira te conceder...**

25 José se **tu tem** olhado... vento ruim... vento mal... (malefeita) (empuladiço) ... malvadeza coisa feita...(rasta) apanhado... credo em cruzado...**todos esses mal que tiver parado em teu corpo** te vencendo... te amoleceno... te **enfraqueceno** ou parado em teus negócio... nas tuas compras... nas tuas venda que o podê de meu Deus Pai Santo... pai protetor...pai verdadeiro... afaste e prenda na fé de meu Deus que tem podê para tudo... mais de que Deus não tem ninguém... José com dois te botaram... com três Deus retira com as três palavras de Deus e de Virgem Maria de teu corpo... de teus **trabalios...** de tuas compras... **de tuas venda...** de teus negócios... Deus retira olhado... quebranto... ruindade... (multilesa)...(calaçanga)... olhos de () ... vento ruim... vento mau... (malefeita)...

30 (empuladiço) ... malvadeza e coisa feita e (rasta) apanhado e credo em cruzado...
 todos **esses mal** que tiver parado em teu corpo te venceno... te amoleceno... te
 enfraqueceno... que esse mal seja quebrado... desterrado... desfeito para sempre ()
 que meu Deus que tem poder de te curar mais de que tudo... mais de que Deus
 não tem ninguém... **José... Jesus é forte** e Jesus é o Pai de ti e teno Jesus por ti
 35 ninguém pode ser contra ti... tem a cruz de Jesus... **tem a hóstia consagrada...**
 tem o mistério da cruz ao teu corpo... é uma cruz dada por Jesus... José Deus te
 perdeu... gerou... já te achou a quem te achou... sai olhado... **vai-te para quem te**
botou ...vai-te para quem tá te olhano... vai-te para quem ta te desejano com
os podê de Deus Pai...Deus Filho...Deus Espírito Santo que esse mal seja
 40 afastado de teu corpo... seus negócio... seja preso nas sete ondas do mar... no podê
 de Deus Pai... Deus Filho... e Deus Espírito Santo... José **sangue de Jesus te**
lavou... sangue de Jesus te limpou... com o sangue de Jesus... com o sangue de
 Jesus **José tá lavado... tá limpo... tá curado...** quem com o sangue de Jesus se
 lava vive salvo e assim seja... no poder de Deus Pai... Deus Filho... Deus Espírito
 45 Santo... que é meu Deus que tem podê... mais de que Deus não tem ninguém.

5- Gama – reza contra derrame

Informante: Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo... nosso pai é bondoso
 e misericordioso (babauquê) (caçubecá)... meu Pai e as colinas... assim como
Deus criaste as aves os pássaros e os orixás (oxalu) (fóxala)(guiá)... Deus eterno
 5 e é criadô do universo e das () deixa Pai vosso filho é Pai vosso cajado de
 esperança (alababá) (orufé) e que **vosso manto sagrado** do Nosso Sinhô Jesus
 Cristo... possa medir nosso corpo com a vossa bênção e benevolência... **ô divino**
mestre... não abandonaste vosso filho nesse momento por maior que seja tantas
 coisas materiais... não deixai que os espíritos e inimigo de Deus... agente de
 10 Satanás... inimigo (**naqui**) na terra... cruzai em nossos caminhos **daí** a paz a
 vosso filho e **libertai** de todo sofrimento das doenças desconhecidas... dos ventos
 e da congestão e da dor e o sofrimento para que possa gozar da felicidade aqui na
 terra... da saúde e da prosperidade e do amor... **ó Pai** não abandonaste vosso
 filho... Maria concebida sem pecado que rogais por ele e todos nós recorremos a
 15 vós (oiá) (oiá) nossos passos **Inhança** deusa divina (caçurucaia)... rainha

(babarucena)... **mãe protetora... deusa do vento...** deusa da tempestade (êparei)(êparei) **nossa mãe divina...** amparai vosso filho em teu leito... livrai de (incindiai) e **livrai** de todos os males... que assim seja.

6- Delta - reza contra engasgo

Informante: Bom homem... má mulher... **se essas três palavras não valer... valei-me Jesus de Nazaré...** Pai Nosso que estais no céu... santificado seja o vosso nome... venha a **nóis** o vosso reino... seja feita é a vossa vontade... assim na

5 terra como no céu... o pão nosso do cada dia nos dai hoje... perdoai as nossas ofensas... assim como perdoamos aqueles que nos tem ofendido... não nos deixei cair em tentação mas livrai-nos do mal... amém... Ave Maria... cheia de graça... o Senhor é convosco... bendita sois vóis entre as mulheres... bendita é o fruto do vosso ventre Jesus... Santa Maria...mãe de Deus... rogai por nós pecadores agora

10 e na hora da nossa morte amém... glória ao Pai ao Filho ao Espírito Santo... amém... casa veia... estera (rôta) bom homem... má mulher se essas **três palavra** não valer... **valei-me...Jesus de Nazaré...** Pai Nosso que estais no céu... santificado seja o vosso nome... venha a nós o vosso reino... seja feita é a vossa vontade... assim na terra e como no céu... o pão nosso de cada dia nos dai hoje...

15 perdoai a nossas ofensas assim como nós perdoamos aqueles quem tem nos ofendido... não nos deixeis cair em tentação... mas livrai- nos do mal... amém... Ave Maria cheia de graça... o Senhor é convosco... bendita seja **vois** entre as mulheres... bendita é o fruto do vosso ventre Jesus... Santa Maria mãe de Deus... rogai por nós pecadores... agora na hora da nossa morte... amém... glória ao Pai...

20 ao Filho... ao Espírito Santo... amém... **casa veia estera** (rota) bom homem... **má muié** se essas três palavra não valer... valei-me... Jesus de Nazaré... Pai Nosso que estais no céu... santificado seja o vosso nome... venha a nós o vosso reino seja feita a vossa vontade... assim na terra e como no céu... o pão nosso die cada dia nos dai hoje... perdoai as nossas ofensas... assim como nós perdoamos

25 aqueles que nos têm ofendido... e não nos deixeis cair em tentação... mas livrai-nos do mal... amém... Ave Maria cheia de graça o Senhor é convosco bendita sois vóis entre as mulheres bendito é o fruto do vosso ventre Jesus... Santa Maria mãe de Deus... rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte...

amém... glória ao Pai... ao Filho... ao Espírito Santo... amém... como era no
30 princípio agora e sempre... amém... salve rainha... mãe de misericórdia... vida
doçura esperança nossa salve... a vós bradamos os degradados filhos de Eva a
vós suspiramos **gemeno** e **chorano** nesse vale de lágrimas e sois advogada
nossa... esses vossos olhos misericordiosos mim volvei depois desse desterro...
mostrai bendita é o fruto do vosso ventre... ó doce e sempre **virge** Maria... rogai
35 por nós santa mãe de Deus... para que sejamos dignos das promessa de Cristo...
amém... ofereço esses três Pai Posso com três Ave Maria... três Santa Maria...
três Glória ao Pai e uma Salve Rainha... oferecidas às três pessoas da Santíssima
Trindade que é Pai... Filho e o Espírito Santo e a Jesus de Nazaré.

7- Épsilon - reza contra bicheira

Informante: Bom dia... sinhô bicho mau... não coma a carne humana... Deus
seja louvado... eu preciso pedi por São Pedro e São Paulo e todo santo da casa
santa para que esse bicho é de caí em doze em doze... em onze em onze... em dez
5 em dez... em nove em nove... em oito em oito... em sete em sete... em seis em
seis... em cinco em cinco... em quatro em quatro... em três em três... em dois em
dois... em um em um... pra explodir e **num** ficasse nenhum... Pai nosso que
estais no céu... santificado seja o vosso nome venha a nós o vosso reino... seja
feita a vossa vontade assim na terra como no céu... o pão nosso de cada dia nos
10 daí hoje... perdoai as nossas ofensas... assim como nós perdoamos quem nos tem
ofendido não deixeis cair em tentação... mas livrai-nos Sinhô do mal... amém...
Ave Maria cheia de graças... o Sinhô é convosco bendita sois vós entre as
mulheres... bendito é o fruto do vosso ventre Jesus... Santa Maria que é mãe de
Deus... rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte... amém... glória
15 ao Pai... ao Filho e ao Espírito Santo... amém.

8- Dzeta - reza contra irispela

Informante: Pedro e Paulo ...de onde vem? Eu... Senhor... eu venho de Roma
fui vê cinza de (olá) com água clara da fonte com azeite de vertente pra(botá)
sobre o doente pra (isipela)... logo estirar e **vá pras ondas do mar que é lugar**

5 que não faz mal ... Pedro e Paulo foi em Roma... rosa vermelha... rosa roxa...
rosa amarela... rosa escura... rosa suja... rosa mau... rosa branca... irosa... de toda
cor... ela come a carne e rói o osso... **assim como a rosa alexandrina murchou**
pela raiz... tu também vai murchar ((diz o nome da pessoa)) tu não é de **se**
arranchar com os poderes de Deus e da virgem Maria((3 vezes)) ((reza a Salve
10 Rainha)) ... ((reza um Pai Nosso)).

9- Eta - reza contra acidentes

Informante: Chagas abertas... coração ferido... sangue de Jesus Cristo entre
nóis e o perigo... chagas abertas ...coração ferido... sangue de Jesus Cristo
entre nós e o perigo... chagas abertas... coração ferido... sangue de Jesus
5 Cristo entre nós e o perigo... Santo Antônio... **segura o volante do carro de**
todos os caminhoneiros e de todos os pecadores que está no volante e nosso
Sinhô Jesus Cristo... Santo Antônio que segura o volante em nome do Pai...
em nome do Filho e do Espírito Santo... amém.

10-Eta - reza contra espinhela caída

Informante: Jesus Cristo quando nasceu... três chagas **alevantou...** espiela...
arco e vento... Jesus ficou e curou... Jesus Cristo quando nasceu... três chagas
levantou... espinheira... arco e vento que espinheira... arco... vento ele
5 alevantou... assim como **o padre veste e investe e invés vire verso** a espinhela de
Zé Carlos percura o seu lugar... Jesus Cristo quando nasceu... feiz as chagas...
levantou espinhela... arco... vento... assim a espinhela de Zé Carlos percura o seu
lugar com o nome do Pai e nome do Filho e do Espírito Santo... amém... meu
divino Espírito Santo eu essa reza que eu vou reza... estou pensano em rezá em
10 Zé Carlos de espinhela caída... de vento do céu e derrame e de vento virado...
esteje com o Padre Nosso... Ave Maria... Santa Maria... com fé em Deus e põe a
minha Santa Rainha... Pai Nosso que estais no céu... santificado seja vosso
nome... venha a nós o vosso reino... seja feita a vossa vontade... assim na terra
como no céu... o pão nosso de cada dia nos daí hoje...perdoai as nossas ofensas...

15 assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não deixei cair em
 tentação... livrai do mal...amém.

11-Eta - reza contra queimadura

Informante: Zé Carlos...eu **tô te curano** de fogo...queimadura... **se foi no**
 sangue...se foi na carne...se foi na pele ou **eu ataio esse fogo com as palavra de**
 Nossa Senhora... Nossa Senhora quando andou no mundo com Jesus Cristo ele
5 curou de todo mal... curou de queimadura de fogo... a labareda apaga labareda...
 se for a brasa apaga a brasa ...recebi de Nosso Sinhô Jesus Cristo o pudê que ele
 tem... ele tem todo pudê de fazê isso tudo... Padre Nosso que **tais** no céu...
 santificado seja vosso nome... grande é o vosso reino... seja feito a vossa
 vontade... assim na terra como no céu... o pão nosso de cada dia dai-nos hoje...
10 nos deixeis... Sinhô Pai... amém... Ave Maria cheia de graça o Sinhô é convosco...
 bendita sois vós entre as muié... bendito seja fruto de vosso ventre Jesus... que seja
 o divino Espírito Santo todo pudê que ele tem... curai de queimadura de fogo...
 que toda queimadura de fogo livrai de todo mal ... seja curado com o Pai... o
 Filho e o Espírito Santo... amém.

12-Teta - reza contra engasgo

Informante: () tudo grudado () tudo no dorso, sol e chuva... sereno a luz que
 (alumeia) tua criatura... Zé Carlos... que seja tudo cortado... elucidado... todas
 essas dores sol e chuva a luz que **(alumeia)** tua pessoa... Zé Carlos... que tudo seja
5 cortado e grudado todos com dores sol e chuva a luz que **(alumeia)** tua criatura ...
 em nome do Pai... do Filho... e do Espírito Santo... amém... Zé Carlos... que tu
 quer tudo (portadu)... tudo grudado... tudo de pintura sol e chuva... sereno a luz
 que **(alumeia)** tua criatura... Zé Carlos... o que tu quer tudo contado... tudo
 grudado... tudo de pintura... a luz que **(alumeia)** tua criatura... em nome do Pai e
10 do Filho... do Espírito Santo... amém... Zé Carlos... o que **tu quer** tudo
 contado... todo grudado tudo de pintura... sol e chuva e sereno a luz que **(alumeia)**
 a tua criatura... em nome do Pai... do Filho e do Espírito Santo... amém.

13- Psi - reza contra cobreiro

Informante: Meu **Xangô** e soberano vai **andano** e com valor e glória ao Sinhô Pai e a mãe também... ele é um santo... Jesus agora e sempre amém... o Pai e o Filho... todos os dois... **o pai e o filho é fogo da alegria...** ((Pai Nosso e Ave Maria)) **assopra** a ferida da cor do sangue ((reza o Pai Nosso)).

14- Iota- reza contra a vermelha

Informante: seu nome é Ronne ((responde)) ((início da reza)) ((reza silenciosa)) ((1 minuto e 38 segundos)) Nossa Senhora...Santo Antônio... São Lázaro... São Jorge... em nome do Pai...do Filho e do Espírito Santo...amém... que o Senhor dos Passos te cure.

15- Capa - reza contra sol e sereno

Informante: É Jesus na (**quintrua**) sol... sereno... suba nas artura... sara essa criatura.

16- Khi- reza contra a vermelha

Informante: Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo vermelhão... para sempre seja louvado... não me chame vermelhão... me chame como a carne e rói o osso... assim como tu se chama coma a carne e rói o osso eu te corto o pescoço... louvado seja nosso senhor Jesus Cristo vermelhão... para sempre seja louvado... não me chame vermelhão... me chame como a carne e rói o osso... já que se chama coma a carne e rói o osso... eu te corto o meio... louvado seja nosso senhor Jesus Cristo vermelhão... para sempre seja louvado... não me chame vermelhão... me chame como a carne e rói o osso... já que tu se chama coma a carne e rói o osso eu te corto o rabo... eu te corto...eu te incruzo...eu te pinico... te ordeno para que do corpo de Zé Carlos você se afaste para sempre deixano o Zé Carlos curado e são... de vermelhão... dos podê de Deus e da Virgem Maria.

17- Lâmbda - reza contra quebranto

Informante: Seu nome é Zé Carlos? sim ((início da reza)) ((reza silenciosa)) ((fim da reza)).

18- Gama- reza para sair de casa bem acompanhado

Informante: Eu caminhando na frente e Nossa Senhora caminhando atrás... Nossa Senhora me acompanhando... me livrando dos laços de Satanás.

19- Ksi - reza contra carne quebrada

Informante: Em nome do Pai... do Filho e do Espírito Santo... amém... Jesus... meu pai... Jesus Cristo nasceu de carne... encarnou encarnais essa carne... esses nervos... esses ossos que se quebrou...do que te curo...José Carlos ((voz masculina))... carne quebrada... carne quebrada... osso torto... nervo rendido... São Afonso... São Afonso salvou tudo com os pudê de Deus... da Virgem Maria... José Carlos... tudo isso eu acudo com esses pudê de Deus Pai... de Deus Filho... de Deus Espírito Santo... amém... Jesus... meu Pai...pai nosso que estais no Céu... santificado seja feito a vossa vontade... assim na terra... como no céu o pão nosso de cada dia me dai hoje... perdoai as nossas ofensa... assim como nós perdoamos quem nos tem ofendido... mas não deixei cair em tentação mais livrai me... sinhô do mal... amém... Ave Maria cheia de graça... sinhô é convosco... bendita sois vóis entre as mulheres... bendito é o fruto do vosso ventre... Jesus... Santa Maria que é mãe de Deus... rogai por nós pecadores... agora e na hora de nossa morte... amém...Jesus... meu pai... Jesus Cristo nasceu de carne... encarnou... encarnais essas carne ...esses nervos e esses ossos que se quebrou...do que eu te curo...José carlos...((voz masculina))...carne quebrada ...carne quebrada...osso torto... nervo rendido... São Afonso...Santo Afonso...São Furtuoso...com os pudê de Deus ...da Virgem Maria...José Carlos...tudo isso eu curo com os pudê de Deus Pai...Deus Filho...Deus Espírito Santo... amém... Jesus... meu pai... Pai nosso que estais no céu... santificado seja feito a vossa vontade... assim na terra... como no céu...o pão nosso de cada dia nos daí hoje...perdoai as nossas ofensa... assim como nós

perdoamos... quem nos tem ofendido... mas não deixei cair em tentação...mas
25 livai-me... Sinhô... do mal...amém...Ave Maria cheia de graça...o sinhô é
convosco...bendita sois vóis entre as mulheres... bendito é o fruto do vosso
ventre...Jesus...Santa Maria que é mãe de Deus...rogai por nós pecadores e agora
e na hora de nossa morte... amém Jesus... meu pai... Jesus Cristo nasceu de carne...
encarnou... encarna nós essas carnes...esses nervos... esses ossos... que se
30 quebrou... do que eu ti curo... José Carlos ((voz masculina)) carne quebrada...
carne quebrada...osso torto...nervo rendido...São Afonso...São Afonso sarou tudo
com os podê de Deus...da virgem Maria... José Carlos...tudo isso eu curo com os
podê de Deus pai...de Deus filho...Deus Espírito Santo...amém... Jesus...meu
Pai...Pai Nosso que estais no céu ...santificado seja feita a vossa vontade... assim
na terra... como no céu o pão nosso de cada dia me daí hoje...perdoai as nossas
35 ofensas... assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido... mas não deixei
cair em tentação...mas livai-me... Sinhô do mal... amém...Ave Maria... cheia de
graça... o Sinhô é convosco...bendita sois vóis entre as mulheres e bendito é o
fruto de vosso ventre... Jesus...Santa Maria que é mãe de Deus ...rogai por nós
pecadores e agora e na hora de nossa morte... amém... Jesus... meu pai... esses três
40 Pai Nosso... essas três Ave Maria...essas três Santa Maria que eu agora eu rezei é
oferecida minha... virgem Nossa Senhora do céu...meu pai... minha mãe... Maria
Santíssima e o divino Espírito Santo... divino Espírito Santo... divino Pai
Eterno...o Santíssimo Sacramento...Jesus... José e Maria que são as pessoas três e
as cinco chagas no nosso Sinhô Jesus Cristo e a sagrada morte e paixão... nosso
45 Cristo...nossa mãe...Maria Santíssima e assim salva as bendita alma do purgatório
que nosso sinhô dê alívio as pena delas e quando nós for e ofereci as três almas
benditas... as benditas almas do purgatório... as benditas alma do vaqueiro que as
benditas almas do vaqueiro... vaqueiro de todos os mal...que tiveram caminhos
sangrentos... nervos... ossos no tutano no organismo de José Carlos que o mar
50 sagrado e oferecida as benditas alma de purgatório aquelas que for mais
precisadas... três Pai Nosso... três Ave Maria... essas três Santa Maria que eu
agora eu rezei é oferecida a um anjo da guarda...José Carlos... santo nome dele
com o anjo da guarda...José Carlos... o santo nome dele guarde... ele governe os
caminho dele e estrada... corredor... becos e varedas... e não só dos nó da vida
55 dele...a Santa Clara que clareie a sua estrada... que clareie teus caminho...Nossa

Senhora Aparecida...desapareça teus males...nosso São Lourenço...e livre de tudo
 quanto for ruim e todos os santos e santa do céu...os anjo do céu e da terra e
 ofereci até a Nossa Senhora são as mesma mãe de Deus e ofereci a todos aqueles
 que já partiu dessa vida para outra...José Carlos ...nosso senhor... deus dê
 60 descanso a terra e para todos os que confiam nele...que seja da minha família...que
 seja da tua família...seja todas as família...que seja parente...que seja derente...que
 seja amigo...que seja inimigo...que seja lá... que seja cá...que a luz perpétua nos
 ilumine para sempre sem fim...amém... pelos pudê de Deus Pai...de Deus
 65 Filho...de Deus Espírito Santo...amém... Jesus... meu pai ...esses três pai nosso e
 essas três Ave Maria...essas três Santa Maria que eu agora eu rezei é oferecida a
 São Afonso e a São Furtuoso e à virgem Maria que São Afonso e São Vurtoso e
 a Virgem Maria e o dono dessa reza é o protetor dessa reza e é a quem aqui tá
 rezando é a quem vai te rezá... que vai te curá... que vai te salvá...que vai te
 70 libertá... que vai te abri os teus caminho ...que vai fechá teu corpo...vai mostrá tua
 felicidade...vai tirá essas dores...as amarguras...essas aflição ...que tá na tua
 mão...que tá no nervo...que tá na carne...que tá no sangui...que tá nos ossos...que
 tá no organismo...que tá onde pertencer...vai se arretirar pras onda do mar
 sargado... pra sempre sem fim... vá pras correntes ...pras pedreiras... pras onda do
 mar ... com os pudê de Deus Pai...Deus Filho...Deus Espírito Santo...amém...
 75 Jesus... meu pai...Minha Virgem Imaculada Conceição me disse que eu chamasse
 cento e cinquenta vez ...valei- me...José Carlos...cura... José Carlos de seus
 males...José Carlos...pras onda do mar sargado...para sempre ser fim... amém...no
 pudê de Deus Pai...Deus Filho...Deus Espírito Santo...amém...Jesus... meu pai...
 assim como nosso sinhô cura...opera... liberta das suas cinco chagas assim... José
 80 Carlos... tu vai ficar são e salvo e curado e operado e liberto de todos os
 males...amém... pelos pudê de Deus Pai...Deus Filho...Deus Espírito
 Santo...amém...Jesus meu Pai...assim como o sol ali já nasceu na nascente vai se
 por... no poente com esse pudê de Deus ...da virgem Maria...José Carlos que mal
 tiver na tua mão...na carne... no sangue...nos nervo...nos ossos...vai se arretirar
 85 com o dia e com o sol e com o vento e com a noite e com o sereno e com a
 neblina e com a neve e com a lua e com as sete estrelas e com as onda do mar
 salgado para sempre ser fim... amém...com os pudê de Deus Pai...de Deus
 Filho...de Jesus... José e Maria...que o sol espantou...Jesus... José... Maria... que o

90 sol espantou... Jesus... José e Maria que o sol espantou... assim Jesus... José e
Maria há de espantar essas dores...essas amarguras...essas aflição...que vem
através do vento... vem através de mau gênio...vem de mau coração...vem de mau
pensamento...com os pudê de Deus Pai...Deus Filho...Deus Espírito Santu...
amém... Jesus... meu pai ...quem pode mais do que Deus... ninguém...quem pode
95 mais do que Deus... ninguém...quem pode mais do que Deus... ninguém...o sangue
de Cristo tem mais pudê...amém... aleluia...o sangue de Cristo tem mais pudê...
sangue de Cristo tem mais pudê...a Virgem da Conceição que valei-me... José
Carlos... a Virgem da Conceição...aleluia...José Carlos.

20- Ômicron - reza contra engasgo

Informante: Bom homem... mau muié...se estas três palavras não servi... serve
as três de Jesus de Nazaré.

21- Pi - reza para fechar o corpo

5 **Informante:** Com os pudê de Deus e da Virgem Maria do céu... pra abençoá que
a Virgem Maria pra benzê e curá... pra iluminá a sua vida e todos que precisa
dessa reza que vou rezá é apenas pra Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora
da Conceição... aí vai pra livrá todos nós... pra tirá todos os mali... tirá todos os
mali que ia acontecer na folia do que você precisa... essa reza fala no nome do Pai
Eterno e da Virgem Maria... valei-me... Nossa Senhora... valei-me... Nosso
Senhor... acudi todas as pessoa... tirai esses mal... começá a cair e avivar todos os
mal... porque deusa virgem Maria... tirado esses mal pra não cair e não ser
10 ofendido nem de noite e nem de dia... nem no fim da neblina... valei-me Jesus...
virgem Maria... santas estrelas do céu santa estrela de Davi... valei-me Jesus...
José e Maria valei e acudi todos que precisá boa reza e boa oração com o Filho
de Deus... da virgem Maria e consentido com a força do Pai Eterno e o divino
Espírito Santo pra vim me benzê e pra me curá... pra curá de derrame... curá do
15 vento... curá do ar... de dor de cabeça ...de dor dente... o ar de chegar... o ar de
parti... o ar de curar... o ar de sarar... o ar de corrê... o ar de gerar... escolhida de
Deus... da virgem Maria que tirai essas água do mar com os pudê de Deus e da

20 Virgem Maria... com a Salve Rainha... com o rei Deus Pai e com o todo-
poderoso... que nada pode mais do que Deus... assim seja... Ave Maria cheia de
graça... o Senhor é convosco bendita sois vós... bendito é o fruto do vosso ventre
Jesus... Santa Maria mãe de Deus... rogai por nós pecador... agora e na hora de
nossa morte... amém.

22-Eta - reza contra olhado

5 **Informante:** Com dois te butaru ...com três assistiram ...com os pudê de Deus
...da Virgem Maria...Zé Carlos... se tiver olhado...inveja...olho
grosso...ispanto...usura...quando for trabalhar...se for na tua boniteza eu jogo nas
onda do mar sagrado... no canta galo está batizado... que seja o Nosso Sinhô Jesus
Cristo que tu vai te curar com a força do Pai e a do fundo do mar... quebranto e
inveja...olho grosso a gente põe sobre tudo... olho mau... inveja e malefício...
receba o Nosso Senhor Jesus Cristo... Santa Bárbara... Santo Antônio... São Pedro
São Paulo... São Rafael... São Jorge Guerreiro... minha mãe... rainha que te cura
10 de todo mal... de quebranto e de inveja... de olho gordo... na carne e na veia... no
sangue e nos ossos e no coração e na mente... seja curado o corpo e o sangue de
Zé Carlos... amém.

23-Ômega - reza contra carne quebrada

Informante : ((silêncio)) ((3 minutos e 54 segundos)).

24-Upsilon - reza contra o vento mau

5 **Informante:** Deus é lua... Deus é verdade... Deus é claridade... Deus é as três
pessoa da Santíssima Trindade...se Deus é sol...se Deus é lua...se Deus é
verdade...se Deus é as três pessoa da Santíssima Trindade... arreda vento
mau...dor de cabeça...dor nos ossos...dor no sangue...dor nos nervos...é retirada e
levada pros mar sagrado.

25-Sigma - reza contra o vento mau

Informante: Perto do arvoredado... José caiu...ti alevanta... José...sinhô... não posso...o que tu tem... José...sinhô...estou sofrendo de dor de cabeça...dor no meu corpo.

26-Tau - Engorocí

Informante: Creio em Deus Pai todo poderoso... criador do céu e da terra ...creio em Jesus Cristo que é um só seu filho nosso Senhor com qual foi concebido... conforme graça do divino Espírito Santo... nasceu de Maria virgem... padeceu e morreu sob os pudê de Pôncio Pilatos foi crucificado morto e sepultado em seus inferno...ao terceiro dia... ele fugiu dos mortos... subiu ao céu... está sentado à mão direita de Deus Pai todo poderoso...creio que ele vá jurga tudo isso... eu creio no Espírito Santo da santa Igreja Católica... na comunhão dos santos... na ressurreição na carne...na remissão dos pecados... na vida eterna...amém...Jesus... José e Maria... esse credo entrego a intenção das forças má indemoniadas... tentadoras... sofredoras que com a força do credo essa é delegada desses mal em toda magia...toda macumba...todo feitiço...todo malefício... toda inveja...toda ambição... todo mau desejo... toda quizila...todo ódio... toda dor... todo sofrimento...todo atraso da matéria...todo atraso do espírito...todo mau pensamento... toda mau visão... toda corrente de espírito negativo...sofredor...doentio...atrasados que não reconhece a força divina como seu advogado com a força do credo a ser desligado da mente... da carne... do sangue... dos nervo... do ser material... dentro do ser espiritual... do ambiente onde convive no labor de cada dia e despachai pras calungas grande...pras calungas pequena...pras maré vazante... pros mares de esquecimento...pras mata... pras pedreiras... pras costa do mar... deixando a vida desse irmão com muitcha saúde... com muitcha fé... com muitcho amor...com muitcha obediência...com prosperidade da matéria... prosperidade do espírito e gozo e mais gozo no axé (queledelê) louvado Jesus Cristo Sinhô Jesus entrou salvo na piedade do batismo... entra nós salvo na barquinha de Noé com as chave do sinhô São Pedro a gente se trancai a Jesus de Nazaré... louvado Jesus Cristo (ó baulaié ai totó)... meu pai...mais uma

vez vós que é o dono da minha cabeça...vós que é o médico dos pobres... chefe da
 calunga e é o dono dos sofrimentos...eu te peço em nome de tudo quanto for mais
 sagrado...em nome de Deus...em nome de Jesus Cristo...em nome dos anjos e
 30 santos...em nome de (zanguê pongui reis quibanda catu madarai do sanangola)
 que vós chamai... contai... prestai... conta desse irmão que está aqui diante de vós
 e do mesmo vós consiga abri os caminho de luz... varrei dos becos e dos corredô...
 desata todos os nós da vida dele... seja de origem da matéria ou de origem do
 espírito e do mesmo afasta toda magia...toda macumba...todo feitiço...todo
 35 malefício...toda inveja...toda ambição...todo mau desejo...toda quizila...todo
 ódio...todo sofrimento... todo atraso da matéria...todo atraso do espírito...todo mau
 pensamento...toda má visão e toda corrente de espírito hipnotizadores... doentios...
 atrasados que não reconhecem a luz divina como seu advogado...vós afastai da
 mente...da carne... do sangue...dos nervos... do ser material dele... do ser
 40 espiritual... do ambiente dele... do convívio... do labor de cada dia... despachai
 pras calungas grandes...pras calungas pequenas... pras marés de vazante... mar de
 esquecimento ...pras matas...pras pedreiras... pras costa do mar e deixa a vida
 desse irmão com muita saúde...com muita fé...com muito amor...com
 muita obediência... com prosperidade da matéria e prosperidade do espírito...
 45 com boas visões...com bom discernimento e com doces corações prestimosos e
 com mãos pra ajuda e que nunca lhe falte o pão para se e para os seus irmão
 semelhante... louvado Jesus Cristo ó(baluaiê ai totó)... meu pai... cobri esse irmão
 com o (sarsará de vós... ó baluaiê ai totó)... meu pai... eu lhe peço em nome de
 Deus... em nome de Jesus Cristo...em nome de (zanguê pongui reis quibanda catu
 50 mandarai de sanangoga) ...louvado Jesus Cristo Oxum obaloaiê... minha mãe...
 vós que é rainha do céu e da terra... do mar...moça do (xarorô)... dona do
 mundo...dona da grandeza...do (guzi guzi)... eu lhe peço nesse dia e nesta hora que
 vós banhais com as vossas água e apagais todo fogo que houver na vida desse
 irmão... seja da matéria ou seja do espírito e do mesmo afasta toda usura... toda
 55 inveja... toda ambição... todo mau desejo... toda quizila... todo ódio... toda dor...
 todo sofrimento... todo atraso da matéria... todo atraso do espírito... todo mau
 pensamento... toda maldição...toda corrente de espírito
 negativo...sofredores....doentios...atrasados que não reconhecem a luz divina
 como seu advogado... vós afastai da mente e da carne e do sangue e dos nervos...

60 do ser material dele... do ser espiritual... do ambiente onde convive... do labor de
cada dia e despache pras calungas grande... pras calunga pequena... pra maré de
vazante... pros mar do esquecimento... pras matas... pras pedreira e pras costa do
mar e deixe a vida desse irmão com muitcha saúde...com muitcha fé...com
muitcho amor...com muitcha obediência...com prosperidade da matéria...
65 prosperidade do espírito e (guzi) e mais (guzi) no axê (queledêle)... louvado Jesus
Cristo obaloaiê... minha mãe... banhai com as vossas água e apaga todo
fogo...vós que é moça do (xauorôdo) dona do (guzi guzi) isso eu lhe peço em
nome de Jesus Cristo... sinhô OgumOgum e meu pai... vós que ronda o nosso
Sinhô Jesus Cristo que rondais pelo mar...rondais a vida desse irmão no trabalho
70 ou dormindo...ou velando...ou acordado...nas horas mais difícil da vida dele que
vós esteja ao lado iluminando... seja anjo de guarda dele... fortalecendo...abrindo
os caminhos validos... becos e corredô...tirano todas as barreira que se encontra na
frente dele...seja de origem da matéria ou de origem do espírito e do mesmo afasta
toda magia...toda macumba...todo feitiço...todo malefício...toda inveja...toda
75 ambição...todo mau desejo...toda quizila...todo ódio...toda dor...todo
sofrimento...todo atraso da matéria...todo atraso do espírito...todo mau
pensamento...toda mau visão... toda corrente de espírito hipnotizadores...
doentios... atrasados que não reconhecem a força divina como seu advogado... vós
afastai da mente...da carne...do sangue...dos nervo ...do ser material de todo ser
80 espiritual...do ambiente onde convive...do labor de cada dia e despache pras
calungas grande...pras calunga pequena...pras maré de vazante...pros mares de
esquecimento...pras mata...pras pedreira... pras costa do mar e deixai a vida desse
irmão com muita saúde...com muitcha fé...com muitcho amor...e com muitcha
obediência...com prosperidade da matéria e prosperidade do espírito (guzi e mais
85 guzi) obaloaê... louvado Jesus Cristo...senhô Ogum Ogum é meu pai... não deixai
esse irmão caí... senhô Ogum Ogum é meu pai não deixais esse irmão caí...eu lhe
peço em nome de Deus...em nome de Jesus Cristo...em nome de (zangui
biapongui reis que banda catu mandarêdu sanangola) louvado Jesus Cristo
Inhançã (curô no lê guerê guerê e Inhançã curô no lá gará gara é de minha
90 mobiliixalá curô no lê guerê guerêde moreló) Inhançã moça da espada... Inhançã
que é moça turuna... Inhançã da minha barca (odoô belurárepa) bela vós que é
encorrentadeira dos espíritos morto... encorrentadeira dos (egun) eu lhe peço

nesse dia e nesta hora que vós encorrentais todo sofrimentuto do atraso...toda
 perseguição que possa existir sobre a matéria...sobre o espírito desse irmão... se
 95 vem através do ar...através do tempo ou através de mau gênio ou através de mau
 coração ou através de quem quer que seja... vós prenda... amarra e despacha nas
 calungas grande... nas calunga pequena... vós que é moça guerreira... vencedora
 de demônio... vencedora de batalha... ajudais esse irmão a vencer as demanda... as
 100 batalha que contra ele vinhé... seja da matéria ou seja do espírito... deixando na
 vida dele saúde em primeiro lugar... fé... obediência (guzi e mais gúzi no
 axêguele) dele e isso eu lhe peço em nome de Jesus Cristo...Deus... meu Pai que
 está no céu graças eu vos dou ao teu santo nome e vos peço em nome do teu
 amado filho Nosso Sinhô Salvadô Jesus Cristo força para acorrentar todos os
 zumbi ignorante... atrasado que não reconhece a Deus como seu advogado vá lá
 105 no cemitério que lá verá os restos mortais... isso eu lhe peço em nome de Deus...
 em nome de Jesus Cristo...em nome de (zangui piapongui reis quiebanracatu
 madarai do sanangola) louvado Jesus Cristo (múchia gari tongorongôzongô zongô
 zaquê zaquêqui é de borá borá azu tendaiêeu) passei pela uma casa (santazedi
 da ta tedi mamêdimucha carnitongorongôzongô zongozaquê zaquêqui é diburá
 110 burá azú tendaiê) eu passei pela uma casa (santazedi ta tedi mamêdi) isso eu lhe
 peço em nome de Deus...em nome de Jesus Cristo...em nome de (zanbie
 ponguireis quibandacatú madarai do sangangola) louvado Jesus Cristo... santa
 estrela do céu que criou nosso Sinhô... que afugentou a peste e a morte abrandou o
 primeiro pai de (zouma) a primeira estrela do marque fuja as guerra que mata o
 115 povo ou fere de morte (ó belizisti éno mali) vai e da peste... ouvi Senhora...já com
 vosso filho falava (néga naonu sabá) Jesus (naógui) rogai a Deus por nós...
 santíssima em Deus para que esse (sê sigoramente) ser salvo nos livro do rei da
 glória... Salvador do mundo que renasce com o pai... com o filho... com
 espírito...Deus de perdão... Deus pai... filho...pelo amor daquela estrela gloriosa...
 120 sob os peito preciosos dos vento da massa da persona dos nossos pecado... dai-nos
 seus louvores da vossa graça... eu ofereço a Deus e a virgem Maria o amor... tudo
 é contrito só se rogô defeito e do ar alcancemos de Deus o vosso favô pra nosso
 bem eu levo a glória para sempre amém...de noite... de dia louvemos a Deus e a
 Virgem Maria... Deus é vivo e vivo está... as três pessoa da Santíssima Trindade
 125 louvado Jesus Cristo Deus nosso Pai que tem todo podê e bondade dai a força

àqueles que passa pela provação... dai a luz àqueles que procura a verdade... põe
 no coração dos home a compaixão e a caridade... Deus daí ao aflito a
 consolação... os doentes repouso... Pai daí a culpa do arrependimento... dai o
 espírito a verdade... à criação... que a vossa bondade se estenda a tudo que vós
 130 criaste e piedade sinhô para aqueles que vão e não conhecem esperança para
 aqueles que sofrem...que a vossa bondade permita hoje aos espírito consoladô
 derramar por toda parte a paz a esperança e a fé...Deus... um raio...uma faísca do
 vosso amor podi (abrasá) a terra deixai-nos beber nessa fonte de bondade fecunda
 e infinita onde todas as lágrimas secarão... todas as dores se acabarão um só
 135 coração...um só pensamento subir até vós como um grito de reconhecimento de
 amor assim como Moisés subiu a montanha nós o esperamos com os braço
 abertos os pudê ou bondade ou a beleza... perfeição... queremos de alguma sorte
 forçar as tua misericórdia Deus...dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de
 subir até vós...dais a caridade pura...dai a fé e a razão...dai a simplicidade que fará
 140 das nossas alma um espelho onde si devi refleti a vossa puríssima imagem que
 assim seja... louvado Jesus Cristo...perdão ó baluaê perdão a todos os
 Orixá...perdão ó Baluaê...perdão a todos os Orixá...perdoai desse irmão... ô
 babá...aqui nos pés do Orixá...perdoai desse irmão... ô Babá... aqui nos pés do
 Orixá perdão... ó Baluaê...perdão a todos os Orixás...perdão ó Baluaê...perdão a
 145 todos os Orixás... perdoai esse irmão pelas cinco chagas de nosso sinhô Jesus
 Cristo...ô Bábá...aqui nos pés do Orixá...perdoai esse irmão pelos sete passos de
 Nosso Sinhô Jesus Cristo... ô Babá...aqui nos pés do Orixá...louvado Jesus
 Cristo... ó Baluaê... aitotô... meu Pai... aitotô... meu Pai...aitotô meu Pai... mais
 uma vez vós que é o dono da minha cabeça...vós que é o médico dos pobres...
 150 chefe da calunga e o dono dos sofrimentos...eu te peço... vós tome conta... preste
 conta desse irmão as vinte e quatro horas do dia e da noite e do mesmo vós
 consiga mais uma vez abrir os caminhos dele as veredas... becos e corredô desatar
 todos os nós da vida dele seja de origem da matéria ou de origem do espírito e do
 mesmo afaste toda corrente de espírito do ar... ar de gemer... ar de gritar... ar de
 155 endoidar... ar preto... ar branco... ar roxo e ar amarelo... ar do meio dia... da meia
 noite ...enfim todo sofrimento que possa existir sobre a matéria ou o espírito dele
 despache pras calungas grande...pras calungas pequenas... pras maré de vazante...
 mares de esquecimento...pras mata ...pras pedreiras... costa do mar e deixa a vida

dele com muita saúde...com muita fé...com muito amor...com muita
 160 obediência...com grandes movimentos nos trabaio e nos negócio com doces
 corações prestimosos ajudaí que nunca lhe falte pão para si e para os seus irmãos
 semelhante e ao sair daqui hoje se sinta mais mió do que quando entrou...louvado
 Jesus Cristo...valei-me a espada divina...valei-me os braços da cruz...valei-me...
 meu Pai do céu...se socorrei esse irmão...ó Coração de Jesus ...valei-me a espada
 165 divina...valei-me os braços da cruz...valei meu Pai do céu...socorreis esse irmão ó
 Coração de Jesus... louvado Jesus Cristo...Deus meu Pai que está no céu
 santificado seja vosso nome...venha a nós o vosso reino...seja feita a tua vontade
 assim na terra como no céu... o pão nosso de cada dia nos dai hoje assim nós
 perdoe nossas dívidas... nos perdoe os nossos devedores... não deixeis eu cair em
 170 tentação...mas livra Sinhô do mal porque o teu é o pudê o reino e a glória pra
 sempre amém...Ave Maria cheia de graça senhô é convosco bendita sois vós entre
 as mulheres bendito é o fruto do vosso ventre Jesus...Santa Maria mãe de
 Deus...rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte...amém ...eu vos
 ofereço esse Pai Nosso e essa Ave Maria com essa Santa Maria que eu agora eu
 175 rezo e todo meu coração...toda minha fé...toda força no espírito e está oferecido a
 todos os espíritos desencarnados quie se encontra sofreno no outro lado da vida e
 especialmente aos espíritos familiares que através dessa prece Deus... o Nosso
 Sinhô possa iluminar os passos dele e amenizar o sofrimento dele e da um
 descanso eterno a ele que assim seja louvado... Jesus Cristo... ô Virgem da
 180 Conceição...eu vou e me dirijo com fé...livra esse irmão de todos os sofrimento...
 ô Virgem de Nazaré...ô Virgem da Conceição...eu vou e me dirijo com fé...livra
 esse irmão de todos as tentação...ô Virgem de Nazaré...ô Virgem da
 Conceição...eu me dirijo com fé...livra esse irmão de todos os maus
 pensamentos...ô Virgem de Nazaré...louvado Jesus Cristo... eu me ofereço a
 185 Jesus... a Santíssima Cruz...a hóstia consagrada...as três relíquias que tem dentro
 das três missa... Maria Santíssima seja por esse irmão o anjo da guarda dele seja o
 anjo da guarda dele livra ele das astúcias de Satanás... louvado Jesus Cristo
 Deus... meu Pai que estais no céu santificado seja o vosso nome... venha a nós o
 vosso reino... seja feita a tua vontade assim na terra como no céu... o pão nosso
 190 de cada dia nos daí hoje...perdoai as nossas dívidas...assim como nós perdoamos
 nossos devedores...não deixeis eu cair em tentação...mas livra-nos Sinhô do mal

195 porque teu é o pudê... o reino e a glória para sempre amém...Ave Maria cheia de
graça Senhor é convosco bendito sois vós entre as muléri bendito é o fruto do
vosso ventre Jesus...Santa Maria mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na
hora de nossa morte...amém eu vos ofereço esse Pai Nosso com essa Ave Maria
com essa Santa Maria que eu agora rezo todo meu coração...toda minha fé...toda
minha força do meu espírito...está oferecida ao anjo de guarda desse irmão
pedindo a Deus Nosso Sinhô forças e luz pra que o anjo de guarda dele possa
zelar por ele eternamente... que assim seja e que a graça de Nosso Sinhô Jesus
200 Cristo com o amor do pai...a força ativa do Espírito Santo de Deus que permaneça
com esse irmão hoje e sempre... pelo sinal da Santa Cruz livrai-nos Deus Nosso
Sinhô dos maus inimigo...em nome do Pai... do Filho e do Espírito Santo...amém.

27- Eta - reza para apagar fogo

Informante: Jesus Cristo atravessou o mar... apagou o fogo com as palavra do
mar... dá cá a palavra que ele disse... eu apago esse fogo... as água do mar que
Nossa Senhora em nome do Sinhô Jesus Cristo no meio de quem tá... em nome do
5 Pai... do Filho e do Espírito Santo... amém.

28- Eta - reza contra queimadura

Informante: Andava São Jorge na lua andava São Jorge na lua a montar seu pudê
de sagrado com a sua justiça na mão curando de cobreiro brabo... eu te corto o
meio a cabeça e o rabo... Pai Nosso que tais no céu... santificado seja o vosso
nome... venha a nós o vosso reino...seja feita a vossa vontade assim na terra como
5 no céu... o pão nosso de cada dia nos dai hoje ...perdoai as nossas ofensas... assim
como nós perdoamos a quem nos ofende e **não deixei cair em tentação...mais
livrai do mal ...amém** ((três Ave Maria e três Santa Maria)).

ANEXO 4 - Fotos de agentes de religiosidade popular



Imagem 1: Alfa



Imagem 2: Beta



Imagem 3: Gama



Imagem 4: Delta



Imagem 5: Épsilon



Imagem 6: Dzeta



Imagem 7: Eta



Imagem 8: Teta



Imagem 9: Iota



Imagem 10: Sigma



Imagem 11: Lâmbda



Imagem 12: Ksi



Imagem 13: Omicron



Imagem 14: Pi



Imagem 15: Sigma



Imagem 16: Tau

Local onde moram os agentes de religiosidade popular.

- 1- **Alfa**- povoado Flexas;
- 2- **Beta**- povoado Bastião;
- 3- **Gama**- bairro Queimadas;
- 4- **Delta**- cidade de Itabaiana;
- 5- **Épsilon**-cidade de Itabaiana;
- 6- **Dzeta**-cidade de Itabaiana;
- 7- **Eta**-cidade de Itabaiana;
- 8- **Teta**- povoado Flexas;
- 9- **Iota**- povoado Tabuleiro da Telha;
- 10- **Kapa**-povoado Pé-do-Veado;
- 11- **Lâmbda**- povoado Flexas;
- 12- **Ksi**- povoado Pé-do-Veado;
- 13- **Ômicron**-cidade de Itabaiana;
- 14- **Pi**- povoado Pé-do-Veado;
- 15- **Sigma**- povoado Poções;
- 16- **Tau**- povoado Flexas.

As rezadeiras **Upsilon**, **Khi**, **Psi** e **Ômega** não permitiram ser fotografadas. Inclusive, nem os sobrenomes as duas primeiras revelaram, alegando princípio ético.

GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO

Alevantar - Ficar de pé. Termo usado pelas rezadeiras para dizer que depois da reza, a pessoa ou animal ficará curado.

Are - Termo usado para denominar o ar. As rezadeiras acreditam que por meio do ar muitas doenças se proliferam, atingindo pessoas e animais.

Arranchar – Quando uma pessoa é atingido por um mal, a rezadeira usa a palavra arranchar para dizer que o mal se hospeda na vítima atingida pela enfermidade.

Arretirar – Sair do corpo. Ir embora.

Ataio – Caminho alternativo para chegar com mais facilidade a algum lugar.

Bicheira – Região da pele atingida por uma grande quantidade de larvas de moscas. Ferimento causado por moscas em animais de sangue quente, inclusive o homem, e que pode ser curado por meio de rezas, segundo a medicina popular.

Cobreiro – Infecção de pele que provoca erupção pelo corpo. São manchas avermelhadas, acompanhadas de dor e que poder ser curadas com rezas.

Calungas – Segundo alguns rezadores é o lugar para onde devem ir os espíritos perturbadores da saúde alheia, após deixarem o corpo das pessoas.

Carne quebrada - Dor muscular provocada por um ferimento interno. É uma dor causada por uma pancada, queda ou grande esforço físico.

Espinhela caída – Doença que causa fortes dores na boca do estômago, costas e pernas.

Empuladiço – Caroço de tamanho médio, avermelhado contendo pus. Geralmente aparece na ponta dos dedos.

Encorrentadeira – Ato de encorrentar algum mal para ser jogado no mar para que ele não volte a incomodar mais o ser que causava desatino.

Encruzilhada – É o encontro entre duas retas perpendiculares. Lugar usado para desova de oferendas as divindades.

Inhansã – Princesa iorubana, senhora dos raios, trovões e ventos. Deusa da umbanda.

Erisipela - Infecção cutânea causada por bactéria, mas pode também ser causada por um pequeno ferimento provocado por picada de inseto, frieiras e micoses de unha.

Mau olhar – Doença causada pelo olhar de pessoas invejosas que sentem prazer em ver a moléstia alheia.

Miolo – Massa cerebral. Substância que preenche o interior da caixa óssea, a cabeça.

Mutileza – Ficar sem coragem para desenvolver as atividades do cotidiano. A pessoa com mutileza se sente fraca e sem vontade para o trabalho.

Obaluaê - É o orixá da medicina, da cura, da transformação. É um orixá jovem. Orixá da varíola, das doenças. São dois orixás em um e são muito cultuados e incompreendidos.

Oxum - É um orixá que reina sobre a água doce dos rios, o amor, a intimidade, a beleza, a riqueza. Também é um orixá do candomblé. Oxum é dona do ouro.

Quebranto - Doença causada pelo olhar. São diversos os sintomas de quem é vítima do quebranto: olhos lacrimejantes, moleza por todo o corpo, tristeza, bocejar constante, espirros repetidos.

Quinzila – Briga, rixa, inimizade, aborrecimento, peleja, contenda.

Saclaro – Corruptela da palavra sacrário, lugar onde se guardam os objetos sagrados. Tabernáculo.

Sagrado - Que recebeu a sagração. Dedicado a Deus. Digno de veneração ou respeito.

Sol e sereno - Dor de cabeça, enxaqueca.

Vermelha - Doença que deixa o corpo com a pele vermelha e inflamada. Geralmente causado por um processo inflamatório.

Xangô - É o Orixá dos reis, dos justos e dos poderosos. O seu trabalho entre os homens é cobrar de quem deve e premiar a quem merece, agindo sempre com sabedoria, justiça e poder.